

clima&tempo
 LITORAL: Sol, nuvens e chuvas. 29° Máx. 24° Mín.
 CARIRI-AGRESTE: Sol e poucas nuvens. 33° Máx. 22° Mín.
 SERTÃO: Sol e poucas nuvens. 35° Máx. 22° Mín.



História
 Ilha de Stuart, no Rio Paraíba, já foi palco de guerra e hoje é "terra de ninguém". Páginas 22 e 23



Mundo online
 Cresce a oferta de serviços de utilidade pública disponibilizados na internet. Página 10

Fonte: Marinha do Brasil

MARÉS	HORA	ALTURA
ALTA	02h53	2.2m
baixa	09h02	0.5m
ALTA	15h11	2.1m
baixa	21h08	0.6m

R\$ 1,00
 Assinatura anual R\$ 160,00

A UNIÃO



www.paraiba.pb.gov.br 119 ANOS - TERCEIRO JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL Twitter > @uniaogovpb

João Pessoa, Paraíba | DOMINGO, 17 de junho de 2012 ANO CXIX - Número 118

Municípios esperam por R\$ 242 mi em emendas prometidas e não pagas

Na metade de 2012, os 223 municípios paraibanos ainda aguardam os R\$ 242 milhões em repasses federais referentes a emendas parlamentares que constam no Orçamento deste ano. De acordo com o portal Siga

Brasil do Senado, além dos recursos para os municípios, há também repasses previstos para o Estado. Nesse caso, o montante chega a mais de R\$ 2 bilhões, mas apenas R\$ 327,6 milhões foram pagos. PÁGINA 3

>>> ANUALMENTE

Vandalismo provoca prejuízo de R\$ 78,7 mi

A ação de vândalos na Paraíba provoca um prejuízo de quase R\$ 80 milhões por ano. O valor daria para construir 787 casas populares ou pagar o salário de 126.536 trabalhadores.

Além do prejuízo financeiro, ao roubar tampas de bueiro e danificar placas de sinalização e semáforos, os vândalos colocam em risco a segurança da população. PÁGINA 9



Dinheiro para reparar danos sai do bolso da população

>>> IDENTIDADE

Quilombolas lutam para resgatar raízes

A Paraíba abriga grupos que lutam para resgatar suas raízes quase perdidas no tempo. Em uma das quatro comunidades remanescentes dos quilombos, a

de Paratibe, em João Pessoa, mais de 300 pessoas de 120 famílias vivem numa propriedade que só agora começa a ter suas terras regularizadas. PÁGINA 11

Palco
 Sesc exhibe filmes com temática ambiental a partir de amanhã, em João Pessoa

WALL-E Animação mostra a Terra destruída PÁGINA 20



PREPARATIVOS | Quadrilhas juninas da Grande João Pessoa movimentam R\$ 1 milhão PÁGINA 12

Estadual de Futebol Feminino deve ser em agosto

A Federação Paraibana de Futebol deve realizar uma reunião esta semana para definir o calendário do Campeonato Estadual de Futebol Feminino. A competição está prevista para agosto. PÁGINA 14



Atual



ESTILO JUNINO
 Para comemorar o São João em grande estilo, vale investir nas tradicionais padronagens xadrez e nos acessórios. PÁGINA 5

PELE LISINHA
 Cera, folhas ou creme? Aprenda a maneira certa de depilar o buço sem risco de queimadura e mancha. PÁGINA 6



NO TOPO AOS 30
 Jovens precisam ter cuidado com a ânsia de alcançar o sucesso sem ter maturidade suficiente. PÁGINA 6



Plugado

Moeda
 DÓLAR > R\$ 2,043 (compra) R\$ 2,044 (venda)
 DÓLAR TURISMO > R\$ 1,970 (compra) R\$ 2,110 (venda)
 EURO > R\$ 2,588 (compra) R\$ 2,589 (venda)

jornalauniaio.blogspot.com

paraiba.pb.gov.br
 > FIM DE SEMANA - Sudema aponta 52 praias como próprias para o banho
 > CULTURA - Funesec promove bate-papo com a cantora lírica Isabel Barbosa amanhã



Os governadores têm de estar atentos porque depois têm de pagar a conta e não tem dinheiro."

(VICE-GOVERNADOR DE SÃO PAULO GUILHERME AFIF DOMINGOS, na sexta-feira, sobre o prazo de carência para o início do pagamento dos R\$ 20 bi que o Governo Federal (via BNDS) promete investir nos estados.

opinio.auniao@gmail.com

> REDAÇÃO: 83. 3218-6511/3218-6509

> E-mail: auniao@redacao@gmail.com

> twitter: @uniao.govpb

2 João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 17 de junho de 2012

EDITORIAL

Impasse no reino animal

Várias espécies de animais - cobras, jacarés, preguiças e, pasmem, até capivaras, que pouca gente sabia que existiam por aqui - deram de aparecer em maior quantidade, nos últimos tempos, em salas, quartos, cozinhas e quintais de residências localizadas em vários bairros da cidade de João Pessoa.

Fogem do desmatamento, da especulação imobiliária, explicam os especialistas em meio ambiente. Com os rios poluídos e assoreados e as raízes, troncos, galhos e folhagens das árvores substituídos por alicerces, pisos, paredes e telhados, saem para procurar abrigo e dormir... com o inimigo.

Desde que uma espécie mais evoluída de primata desentortou a espinha dorsal, substituiu o grunhido pela palavra e trocou o obscuro sedentarismo das cavernas pela claridade nômade dos campos, que a relação entre homem e natureza tornou-se sucessivamente complicada.

O medo e o engenho - dois combustíveis poderosos a inflamar a noite criativa do subconsciente humano - continuaram a gerar, ao longo dos séculos, novas e cada vez mais sofisticadas formas de adoração divina e de proteção contra a ação de seus semelhantes e das intempéries naturais.

Surgiram as ocas, as casas e os solares. Os castelos, as igrejas e os edifícios. As fábricas, os foguetes e os automóveis. A espécie sobrevive à matança fratri-

da e à fúria dos vírus e resiste às mudanças climáticas. As tabas transmudam-se em vilas, as vilas em cidades e as cidades em metrópolis.

O mundo se enche de gente e toda essa gente só dispõe de um único armazém onde adquirir alimentos e insumos: a natureza. A exploração ininterrupta avança sobre terras e mares, repressando rios, derrubando florestas, extraindo minérios, capturando cardumes, abatendo pássaros.

Os poetas são os primeiros a cantar o paraíso perdido. Os cientistas seguem-lhe o grito, revelando, primeiro timidamente, depois com maior contundência, o lamento agônico da natureza; a crescente debilidade do planeta ante o consumo desenfreado de seus recursos.

Giram os ponteiros das eras e o impasse permanece, a cada dia em grau mais superlativo. Sete bilhões de seres humanos movidos a orgulho, ambição e medo. Seis séculos - em números bem generosos - sonhando viver na fartura que doura a vida da minoria rica do planeta.

E assim caminha a humanidade; a passos largos. De suas sandálias e sapatos fogem mais rápido ainda os bichos e as aves, até serem mortos nas queimadas, nas inundações ou nas estradas, ou então buscar esconderijo nas casas, onde também podem morrer ou serem levados aos presídios das reservas naturais.

Domingos Sávio

ENQUANTO ISSO NA RIO+20...



ARTIGOS & CRÔNICAS

UEPB: Cordel & Tecnologia

Evaldo Gonçalves

egassociados2011@ig.com.br

É natural que as atribuições da Universidade Estadual da Paraíba, de Campina Grande, (então Universidade Regional do Nordeste - URNe) pioneira da interiorização do Ensino Superior na Paraíba, sejam muito diversificadas em razão das múltiplas áreas do conhecimento a que se propõe atender.

Louvores infindos, por outro lado, pelo serviço que tem prestado aos estudantes pobres do Estado. Só os que puderam frequentar o Ginásio nas décadas de 40/50 podem avaliar o que significou a presença do Ensino Universitário no interior da Paraíba. Antes, somente Recife e Salvador ofereciam tal acesso.

É destaque da UEPB o seu

acervo de literatura de cordel. No início, adquiriu o professor Átilla Almeida. Agora, incorpora 58 títulos com 174 exemplares, do poeta Medeiros Braga, sendo visitado por delegações do Brasil e do Exterior.

A propósito, redes sociais estão divulgando um cordel que tem o mote: "o planeta movido a internet é escravo da tecnologia", de Raimundo e Nonato Costa. Seríamos escravos da tecnologia? O avanço tecnológico ainda não foi nem será capaz de substituir, na elaboração dos seus sistemas e incontáveis recursos, a participação da inteligência do homem.

A tecnologia, certo, tem potencializado a capacidade criativa do homem, fornecendo-lhe ferramentas e ampliando seus conhecimentos, em escala tal que têm sublimado cada vez mais sua inteligência superior, que o diferencia dos

demais entes vivos. A internet é um desses bons efeitos da racionalidade humana, que, ao invés de escravizá-lo, serve para libertá-lo de seus limites.

O que temos como certo é que as conquistas da tecnologia ou de qualquer outro aparato cultural, jamais substituirão a inteligência do homem e sua capacidade criadora. Importa é nos mantermos sensatos a ponto de sabermos usar nossos atributos da racionalidade, visando o bem-estar social e a nossa preservação como seres superiores.

Daí por que a UEPB, através de seus compromissos com a Educação, promove o desenvolvimento da tecnologia ao mesmo tempo em que preserva os nossos valores culturais, sejam eles científicos ou populares, como os da Literatura de Cordel.

Essa é sua nobre missão. Aplaudamos!

Divinópolis

Inocêncio Nóbrega

inocnf@gmail.com



Não obstante a plenitude do regime de exclusão democrática, em 1972 o Brasil alcançava 150 anos de emancipação política. Uma passagem da história para ser lembrada na posteridade e se alinhar às demais festas do gênero, como o bicentenário, já bem próximo.

Nada melhor que a imprensa para registrá-las, em toda sua inteireza. Imbuído dessa visão fiz minha parte, como brasileiro. Armei uma hemeroteca específica, captando periódicos alusivos à efeméride, de vários pontos do país. A fim de enriquecer o acervo programei uma aventura cultural, que me custou meio mês de viagem, entre João Pessoa, onde residia, e São Paulo, capital.

Fiz escalas em várias cidades, não faltando receptividade à curiosa ideia. Agosto de 1978, pisava o solo mineiro de Divinópolis, a 156 km de Belo Horizonte. Habitavam-na cerca de 88 mil pessoas, cuja mão de obra economicamente ativa estava voltada às indústrias siderúrgica/metalurgia e de confecções.

Substituem, ainda hoje, o lento progresso trazido pela Estrada de Ferro Oeste de Minas, inaugurada em abril de 1890, porém praticamente desativada pelo governo militar. Todavia, foi através dela que o Distrito do Divino Espírito Santo, depois Vila Henrique Galvão, logo ganha autonomia de Itapeçica, cuja instalação do município se dando a 1ª de junho de 1912.

Presidia o município o comerciante Antonio Olympio de Moraes, que promulga Lei atribuindo-lhe denominação de Divinópolis,

Agosto de 1978, pisava o solo mineiro de Divinópolis, a 156 km de Belo Horizonte. Habitavam-na cerca de 88 mil pessoas, cuja mão de obra economicamente ativa estava voltada às indústrias siderúrgica/metalurgia e de confecções.

dos 225 mil habitantes, atualmente.

As ruas centrais divinopolitanas homenageiam os estados brasileiros. Hospitaleira, com alto índice de alfabetização, acima de 94%, vale a pena redirecionar o dinheiro de Miami para gastá-lo em cidades assim, pujantes, que acreditam na sua própria capacidade. De lá retornei com um montão de jornais, de várias regiões de Minas Gerais. Dos que lá se editavam recordo-me de A Semana, de Inácio Vasconcelos; Diário do Oeste, do saudoso Lúcio Schwindt, do qual privei sólida amizade; de Participação, do crítico José Arimathea Mourão, e do Agora, líder no Centro-Oeste, ainda desafiando a força virtual, cujo quadro de colaboradores integro, com muita honra.

Divinópolis de Vossa Senhoria, título do menor jornal do mundo, uma criação do jornalista Leônidas Schwindt, comandada pela sua filha Dolores, também falecida, e do então prefeito emedebista, Fábio Notini. Estendamos, portanto, nossas felicitações à aniversariante do mês. O incentivo àquele projeto me permitiu construir meu maior patrimônio, econômico e de cultura.

Namoro na chuva

Carlos Pereira

cpclsiva1@globo.com

CSA data já passou, e bem que sei, mas naquele tempo, pelo que recordo, o 12 de junho não era tido como o dia dos namorados. A data era significativa porque marcava o início dos chamados festejos juninos, acontecimentos que tinham a maior participação popular e, ricos em tradição, se constituíam - no período entre 12 e 29 de junho - no que de melhor tinha o Nordeste para oferecer em termos de festa.

O dia 12 era, portanto, apenas a véspera de Santo Antônio, embora este sim já fosse, à época, considerado o santo casamenteiro.

Era, também, a primeira noite de festa na avenida Conceição, onde se montara - a partir de uma semana antes - um razoável pavilhão, local em que iam se apresentar as quadrilhas formadas no bairro, destacando-se a "pendura-saia" do Cel. Fabrício da 24 de maio e a "calça frouxa" do Cel. Pindaro da Avenida Senhor dos Passos. Aliás, era na Senhor dos Passos, uma rua que cortava a Primeiro de Maio, que se queimavam as maiores fogueiras de Jaguaribe, tendo a sua fama ultrapassado os limites do bairro, vindo gente do centro e de Cruz

das Armas ver de perto se a notícia era verdadeira.

Naquele ano, a noite de 12 de junho foi especialmente importante para mim e, na noite anterior não dormi direito. Há algum tempo estava acerando uma colega, de minha idade e por quem eu já nutria uma simpatia mais específica, daquelas que a gente deseja passar de amiga para um nível adiante - vocês entendem. Ela morava na rua do Meio e eu, nesse tempo, já me mudara para a Diogo Velho, de modo que ao lhe propor irmos juntos para a festa junina, acertamos que nos encontrariamos na esquina da sua rua com a Vera Cruz, às sete em ponto.

O dia foi de ansiedade, afinal eu investia tudo numa tentativa de namorar pela primeira vez. Passei um bom tempo, mesmo durante a aula, pensando o que iria lhe dizer, como abordá-la para propor o namoro (tínhamos ambos 12 ou 13 anos), como me conduzir durante a caminhada até o pavilhão, como proceder dentro do pavilhão - enfim essas coisas que todos que passaram pela experiência conhecem ou recordam muito bem.

Depois do banho frio, água caindo do chuveiro que não era elétrico, vesti a melhor roupa de que dispunha: sapato tênis, uma calça mescla e uma camisa de tricoline quadriculada que minha mãe tinha costurado, o pano comprado no

Armazém Guarany. Penteei bem o cabelo, engomado com brilhantina Glostora e lá fui eu ao encontro da tão aguardada dama.

Ela já me esperava no ponto combinado mas, a partir daí, houve alguns contratempos. Primeiro, ela não estava sozinha, fazia-se acompanhar de uma irmã mais velha e, em segundo lugar, o meu irmão mais novo - contra a minha vontade - teimou em me fazer companhia.

Mas, qual o quê, eis que, no meio do caminho, desaba uma chuvareda daquelas de fazer medo. Era chuva pra ninguém botar defeito e o jeito foi parar para se proteger, debaixo da marquise da mercearia que ficava na esquina da Capitão José Pessoa com a Vera Cruz, onde já se comprariam algumas pessoas fugindo, também, daquele vendaval. Pensei então com os meus botões, a hora é esta, afinal estamos bem juntinhos aqui e posso falar-lhe quase ao ouvido do meu desejo de namorá-la. Mas, o meu irmão - não sei porque cargas d'água - colou em mim e não me permitiu aquela abordagem em torno da qual eu construíra tantos planos.

Estávamos molhados, eu e ela, e, malgrado não ter começado ali um grande namoro. A sensação gostosa de mulher nova, bonita e cheirosa ficou para sempre na minha memória.

Mas que foi muito bom foi sim senhor!

Timeline no

Twitter

@uniao.govpb

17 JUNHO 2012

A Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a CPI do Cachoeira e o assassinato do executivo da Yok, Marcos Matsunaga, ficaram entre os assuntos mais comentados pelas celebridades durante a semana no Twitter. Alguns artistas anunciaram projetos profissionais e outros protestaram contra o destombamento da Praça Nossa - Senhora da Paz, no Rio de Janeiro.

evandro mesquita @evandromesquita
O Rio perder a Praça da Paz é como o Cristo Redentor ficar sem uma mão! Absurdo!!!

Maurício Ricardo @MauricioRicardo
Assustador no caso do executivo esquarterado é pensar que, além dos serials, existem os psicopatas do tipo personal killer.

Marcelo Tas @MarceloTas
Collor fala de ética, suspeitos são festejados, empreiteira é poupada... A CPI do Cachoeira é digna do nome: pura cascata

helo de la peña @lapena
vou mandar meu filho pras palestras do Rio+20 pra ver se ele aprende a se auto-sustentar. chega de mesada!

Rafael Cortez @cortezrafa
Atenção Belém! Estarei por aí no dia 01/07 com o meu solo de humor "De Tudo Um Pouco". Mais informações em breve! Quem vai?

Luana Piovani @sigapiovani
arrasada com o episódio do ônibus desgobernado na rio branco. Brasileiro trabalhador n pode nem esperar ônibus em segurança.
Mel Lisboa @mellisboaalves
Há pouco rompeu minha bolsa. De hoje Clarice não passa! Que a nossa filha venha com muita saúde!!



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 - REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509
www.paraiba.pb.gov.br

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albidge Fernandes

Editores setoriais: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Damásio Dias, Emmanuel Noronha, Geraldo Varela, José Napoleão Angelo, Junelido Moraes, Marcos Pereira, Neide Donato e Renata Ferreira.

Projeto gráfico: Ricardo Araújo

DIRETOR TÉCNICO
Gílson Renato

EDITOR-GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto



PSC PREPARA CONVENÇÃO EM CG

A convenção do PSC de Campina Grande, que estava prevista para hoje, será realizada no próximo domingo, na sede da Associação Atlética do Banco do Brasil, às 9h. O partido deverá lançar a chapa com os nomes do deputado estadual Guilherme Almeida e, como vice, o advogado Félix Araújo Neto (PC do B). Os nomes dos 23 candidatos a vereador também serão anunciados.

política.auniao@gmail.com

> REDAÇÃO: 83-3218-6509

> EDITOR: Rodrigo de Luna > E-MAIL: rodrigodeluna.jornal@gmail.com

> TWITTER: @rodrigodeluna

>>> ATRASO > Até agora, foram repassados apenas R\$ 327 mi dos R\$ 2 bi previstos para o governo estadual

Municípios da PB esperam receber R\$ 242 mi em emendas até fim do ano

> Rodrigo de Luna

rodrigodeluna.jornal@gmail.com

Os 223 municípios paraibanos deverão receber R\$ 242 milhões de repasses federais em 2012, de acordo com a previsão da Execução Orçamentária relativa às emendas destinadas pelos parlamentares. No entanto, apesar de já estarmos na metade do ano, nenhum centavo foi repassado para as cidades este ano.

Os dados sobre a aplicação das verbas da Lei Orçamentária Anual para 2012 estão disponíveis no portal Siga Brasil do Senado. Além das emendas para os municípios, há também repasses previstos para o Estado da Paraíba. Nesse caso, os recursos somam mais de R\$ 2 bilhões, dos quais apenas R\$ 327,6 milhões foram pagos.

No que diz respeito aos municípios, o maior número de emendas parlamentares, ou seja 198, foi destinado ao Fundo Nacional da Saúde e totalizam R\$ 80,3 milhões. A Saúde, de fato, é um dos assuntos de maior preocupação por parte dos parlamentares. A Fundação Nacional da Saúde recebeu 58 emendas, que representam um volume total de R\$ 21,5 milhões previstos.

Nos dois casos, os repasses são destinados principalmente para estruturação da rede de serviços de atenção básica de saúde, de urgência e emergência; implantação e melhoria de sis-

temas públicos de abastecimento de água em municípios de até 50 mil habitantes, apoio à elaboração de planos e projetos de saneamento em municípios com população superior a 50 mil habitantes e cuidados com a destinação dos resíduos.

É bem verdade que as emendas com maiores valores previstos são as que englobam mais de um parlamentar, em especial, as que se referem a pedidos da bancada federal paraibana. O município de Campina Grande, por exemplo, tem uma emenda prevista de R\$ 22 milhões, junto ao Ministério da Integração, para obras de controle de cheias, de erosões marítimas e fluviais, que integram o sistema de drenagem urbana no canal de Bodocongó.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior também recebeu uma emenda da bancada no valor de R\$ 21,5 milhões para o fomento ao desenvolvimento de micro, pequenas e empresas de médio porte den-

340 solicitações realizadas

Das 340 emendas destinadas aos municípios paraibanos, 62% estão assinadas pela relatoria geral do Orçamento, são 212 no total. As demais estão distribuídas pelos 12 deputados federais, três senadores e ainda parlamentares que representam outros Estados da Federação, mas que garantiram a destinação de recursos para a Paraíba.

Entre esses, está a deputada federal Jô Moraes (PCdoB), de Minas Gerais, que dispensou R\$ 250 mil do montante que lhe cabia no orçamento para a cidade de Cabedelo. Através do Fundo Nacional da Educação, os recursos serão utilizados em infraestrutura para a educação básica. Outra parlamentar que está contribuindo para o desenvolvimento do Estado é a paraibana Luiza Erundina (PSB), que foi eleita por São Paulo.

A deputada federal destinou R\$ 300 mil para estruturação da rede de serviços de proteção social, através do Fundo Nacional de Assistência Social, e mais R\$ 500 mil para a estruturação de unidades de atenção especializada em saúde, neste caso, do Hospital Padre Zé, na Capital.

Entre os parlamentares com mandatos pela Paraíba, o deputado federal Romero Rodrigues (PSDB) é o campeão em emendas para os municípios. Foram 23 no total, que contemplaram 17 municípios: Barra de Santana, Areial, Alagoinha, Cabaceiras, Fagundes, Junco do Seridó, Juripiranga, Massaranduba, Piancó, Píripituba, Pocinhos, Queimadas, Santo André, Santana dos Garrotes, Santarém, São Se-

bastião de Lagoa de Roça e Serraria.

O senador Vital do Rêgo Filho (PMDB) está na segunda colocação, com 15 emendas para os municípios de Bayeux, Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira, João Pessoa, Patos, Pombal e Sousa. Na sequência deste ranking, está o senador Cássio Cunha Lima, com 13 para a Capital paraibana e também para Campina Grande.

Os deputados Efraim Moraes (Democratas) e Nilda Gondim (PMDB) apresentaram 11 emendas cada. O primeiro para as cidades Campina Grande, João Pessoa, Piancó e São Bento. A parlamentar lembrou de Alagoa Nova, Campina Grande e João Pessoa. Ruy Carneiro (PSDB) anunciou nove emendas, destinadas aos municípios Cabedelo, Campina Grande, João Pessoa e Sapé.

Só para o município de Araruna, o deputado Benjamin Maranhão (PMDB) destinou três emendas. A outra metade das seis que reservou ficou para Campina Grande e João Pessoa. Hugo Mota (PMDB) tem cinco apresentadas (Araruna, João Pessoa e Patos). É a mesma quantidade de Luiz Couto (PT). Com quatro emendas, estão os parlamentares Wellington Roberto (PR), o atual ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro (PP) e Damião Feliciano (PDT).

Os demais parlamentares apresentaram entre uma e duas emendas. Manoel Júnior (PMDB) reservou verbas para Campina Grande e João Pessoa. Wilson Filho (PMDB) destinou duas para a Capital e Cícero Lucena (PSDB) fez o requerimento de verbas para Campina Grande.



Bancada paraibana tem se unido para cobrar agilidade nos repasses e decidiu reapresentar emendas em 2013

tro do plano de ampliação do distrito industrial de Campina Grande. Outro grande repasse, de R\$ 26,5 milhões, está previsto pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação para o fomento à elaboração e à implementação de projetos tecnológicos de inclusão digital também em Campina.

Para João Pessoa, estão previstos R\$ 25,2 milhões para o apoio à Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, no que diz respeito a ações de infraestrutura. O Ministério do Turismo também deverá garantir R\$ 21,5 milhões para apoio de projetos de infraestrutura turística, entre eles, a obra do Centro de Convenções, em Jacarapé. O mesmo Ministério

também repassará R\$ 31,5 milhões para o município de Patos, no Sertão.

DISTRIBUIÇÃO - Apesar de contemplarem praticamente todos os municípios, as emendas dos parlamentares para 2012 foram distribuídas principalmente para João Pessoa (39) e Campina Grande (48). Patos recebeu seis emendas, Araruna ficou com cinco, Cajazeiras tem três. Os demais municípios, inclusive Bayeux, Cabedelo e Santa Rita, têm entre uma e duas emendas.

O município de Sousa será contemplado com uma emenda no valor de R\$ 500 mil para implantação de projetos de irrigação do São Gonçalo. O valor está vinculado

ao Departamento Nacional de Obras contra a Seca.

Mas também há emendas para instituições, a exemplo das universidades federais e institutos de educação tecnológica. O Ministério da Educação recebeu uma emenda da bancada federal que prevê a destinação de R\$ 3 milhões para o apoio a entidades de Ensino Superior não federais de Campina Grande. Pela previsão do Congresso, a UFPB receberá R\$ 2,6 milhões em emendas e a UFCG: R\$ 1,6 milhão. Já o IFPB terá R\$ 4,3 milhões de verbas a mais.

Outro órgão contemplado com emendas foi o Tribunal Regional Eleitoral (TER-PB), que terá R\$ 600 milhões solicitados pela deputada

federal Nilda Gondim e pelo senador Vital do Rêgo Filho, ambos do PMDB, para reforma e ampliação do prédio. O Ministério Público do Trabalho terá R\$ 2,3 milhões, provenientes de quatro emendas. Já o INSS receberá R\$ 500 mil.

SAÚDE EM DESTAQUE -

Além do Fundo e da Fundação Nacional da Saúde, que receberam a maior parte das emendas, outros fundos também foram contemplados. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação terá apenas R\$ 350 mil em duas emendas. Para o Fundo Nacional de Assistência Social, a situação é um pouco melhor: há R\$ 1,8 milhão previsto. O Fundo Nacional de Segurança Pública terá R\$ 5,5 milhões, o Nacional Antidrogas ficou com a parcela de R\$ 150 mil, que é o mesmo montante previsto para o Fundo de Amparo ao Trabalhador.

Entre os Ministérios, o da Saúde terá o maior montante de recursos disponíveis para a Paraíba. Na sequência, vem o da Ciência e Tecnologia, com R\$ 27,4 milhões. O Ministério do Turismo destinará R\$ 27 milhões para o Estado. Já o Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior tem reservados R\$ 21,5 milhões. O MEC tem R\$ 7,6 milhões prontos para serem liberados e o das Cidades contemplará o Estado com R\$ 4,3 milhões; nos Esportes serão R\$ 4,1 milhões; a pasta da Cultura tem R\$ 3 milhões e a Agricultura ficará com a responsabilidade de passar R\$ 1 milhão.

Estado obteve mais repasses

Em relação às emendas que somam mais de R\$ 2 bilhões para o Estado, das quais apenas R\$ 327,6 milhões foram pagos, os recursos são para as mais diversas áreas. A bancada paraibana apresentou em conjunto as maiores emendas, em especial para o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - o DNIT.

Mais de R\$ 106 milhões serão para adequação de trecho rodoviário entre a BR-104 (Campina Grande), a PB-393 (Cajazeiras) e a BR-230. Outros R\$ 49 milhões serão para garantir melhorias nas divisas da Paraíba com o Rio Grande do Norte e Pernambuco. Até agora, o repasse não chegou.

Em relação aos recursos que tiveram parte das verbas liberadas, estão os R\$ 2,5 milhões para a expansão e reestruturação da rede federal de educação profissional e tecnológica. O IFPB recebeu R\$ 80 mil. A Universidade Federal da Paraíba também já recebeu recursos de R\$ 17 mil dos R\$ 100 mil previstos em uma emenda do deputado Damião Feliciano.

No ranking dos parlamentares que mais apresentaram emendas para o Estado, estão: Luis Couto (18), Damião Feliciano (14), Efraim Filho (13), Manoel Júnior e Cícero Lucena (12), Nilda Gondim (11), Wilson Santiago e Hugo Mota (9), Benjamin Maranhão, Aguinaldo Ribeiro (7), Vital do Rego (7), Wellington Roberto e Cássio Cunha Lima (6), Ruy Carneiro (5) e Romero Rodrigues (4). A bancada paraibana apresentou em conjunto nove emendas. O relator geral teve 10 emendas lançadas.

Bancada federal prega união e cobrança

A estratégia utilizada pelos deputados e senadores paraibanos para garantir que o Estado possa receber os recursos esperados tem sido a de união. No mês passado, a bancada decidiu que irá reapresentar à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) as mesmas emendas dos últimos anos.

"Somente com unidade, disciplina e perseverança será possível tirar as obras das promessas para a realidade", disse o senador Cássio Cunha Lima (PSDB), coordenador da bancada de senadores, que sugeriu a medida.

Entre as prioridades da Paraíba, estão o Porto de Cabedelo, o Porto de Águas Profundas, a duplicação das BR's 230 (Campina Grande/Cajazeiras) e o trecho da BR 104 (Campina Grande/Caruaru). Nilda Gondim (PMDB) enfatizou a união da bancada no Congresso e disse estar contente com a definição das emendas, principalmente, em relação ao Porto de Cabedelo. "O porto tem grande importância para o desenvolvimento econômico de nosso Estado. Por isso é importante a nossa união em prol desta causa", comentou a peemedebista.

A opinião é compartilhada pelo senador Cícero Lucena. "Nós temos mantido uma unidade nesse sentido e tem dado certo. Estamos coordenados pelo deputado Manoel Junior e pelo senador Cássio Cunha Lima juntos nesse processo defendendo o que for possível para a Pa-



Ao ministro da Saúde, deputados e senadores cobraram restos a pagar

raíba", disse. Ele também lamentou a demora para a liberação das verbas. "Fomos recentemente ao Ministério da Saúde para cobrar restos a pagar de 2009", completou.

A audiência com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, aconteceu no final do mês de maio. O deputado federal Ruy Carneiro (PSDB) manifestou a necessidade da liberação das emendas parlamentares destinadas aos Hospitais Napoleão Laureano (R\$3,7 milhões) e Padre Zé de João Pessoa, FAP em Campina Grande (R\$ 2,7 milhões) e Flávio Ribeiro Coutinho em Santa Rita.

As emendas também foram apresentadas por Romero Rodrigues (R\$ 700 mil); Cássio Cunha Lima (R\$ 300 mil) e Cícero Lucena (R\$ 1 milhão). "O mais importante é a participação e o engajamento da bancada Federal na pauta positiva da Parai-

ba. Os pleitos dos hospitais foram todos apoiados pelos colegas parlamentares. Acredito que estamos inaugurando, no discurso e principalmente na prática, um novo modelo nas relações políticas da Paraíba", comemorou Ruy Carneiro.

Cícero ainda fez questão de criticar o Governo Federal e denunciou uma prática, segundo ele, abusiva no que diz respeito à demora para a liberação das verbas. "Avalio tudo isso com muita tristeza. Por isso há um debate no Congresso para que o orçamento das emendas seja impositivo, porque o Governo libera de acordo com sua conveniência política, às vezes, para fazer favor, e, às vezes, para fazer chantagens. As emendas são importantes em favor do nosso Estado", arrebatoou.

>>> ÚLTIMAS SESSÕES > Na pauta da semana, devem entrar a LDO e o pedido de empréstimo da Cagepa

ALPB precisa votar 253 matérias até quarta-feira quando começa o recesso

> Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

Apesar de só falarem nos projetos da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e do que trata do empréstimo para a Cagepa, os deputados estaduais chegam à última semana deste semestre legislativo com apenas dois dias de atividade plenária (terça e quarta-feiras) para votar 253 matérias, entre elas, outros 86 projetos que também tramitam na Casa.

"Vamos zerar a pauta e, como bem sabem todos os parlamentares, não há recesso sem aprovação da LDO", alertou nessa sexta-feira o presidente da Assembleia, deputado Ricardo Marcelo (PSDB), ao observar que, apesar da importância do empréstimo e da LDO, o trabalho pode ser dobrado porque existem outras matérias importantes que também devem fazer parte da pauta".

O presidente comentou que reconhece a necessidade de um bom tempo de debate para a Lei de Diretrizes Orçamentárias e para o projeto que trata do pedido de empréstimo para a Cagepa, mas observa que isso não precisa vir a prejudicar o andamento do restante da pauta. "O empréstimo já passou na Comissão de Constituição e Justiça e resta somente a apreciação

do relatório na Comissão de Orçamento, o que pode ocorrer no máximo até terça-feira, para que na quarta já esteja pronto para apreciação em plenário", disse.

Ele observou também que outro dado importante é que, antes de colocadas em plenário, em caso de polêmica e divergências acentuadas, as matérias sejam tema de negociação entre as lideranças de bancadas. "Se for necessário, a Mesa poderá mediar esse debate, mesmo que seja em reunião momentânea antes da sessão ordinária de terça ou quarta-feira", frisou.

Ele informou que, nesse último esforço concentrado do primeiro semestre, o plenário vai apreciar todas as matérias que estiverem prontas e acumuladas e todas também que forem aprovadas pelas CCJ e de Orça-

mento nas últimas reuniões de segunda e terça-feira. "Nosso propósito é não deixar nada para o próximo semestre, a não ser aquelas matérias que as lideranças não cheguem a acordo ou que até a manhã de quarta-feira não estejam regimentalmente prontas para plenário", afirmou o presidente.

PAUTA - A Secretaria Legislativa da Assembleia fez questão de esclarecer que o total de 253 matérias para o esforço concentrado pode ser alterado se, até lá, novas matérias ficarem prontas para votações em comissões ou em plenário. Do total de 86 projetos, dois são de Resolução e o restante de Lei Ordinária e as demais matérias da pauta são 166 requerimentos já há dias acumulados.

Mesmo a polêmica estando centrada no empréstimo para a Cagepa, a previsão das lideranças das bancadas é no sentido de que o PCCR dos professores e a Lei de Diretrizes Orçamentárias é que vão mesmo ocupar a maior parte do tempo dos debates.

O PCCR dos professores conta com uma emenda apresentada pelo deputado Janduhny Carneiro, já foi aprovada pela CCJ, e é motivo de controvérsia entre oposição e situação; e o Projeto da LDO, apesar de muitas terem sido excluídas, tem uma quantidade grande de emendas apresentadas pelos parlamentares.

Situação teme burocracia para o repasse

Já que, depois de aprovado, o empréstimo da Cagepa, orçado em R\$ 130 milhões, será submetido a um processo burocrático prolongado em Brasília, o presidente da empresa e o líder da bancada do Governo, Hervázio Bezerra (PSDB), fizeram apelos no sentido de que as oposições evitem que a apreciação seja protelada para o próximo semestre.

"Se isso acontecer, juntando mais tempo de debates com a burocracia em Brasília, a efetivação do empréstimo deve se estender para setembro ou outubro e isso certamente vai protelar mais ainda as providências que precisamos adotar para o saneamento da empresa", afirmou o presidente da empresa e ex-deputado, Deusdete Queiroga.

Ele opinou que sua presença na audiência pública da Assembleia e todos esses dias de debate que se seguiram já foram por demais esclarecedores sobre a questão e que, independentemente de cores

partidárias, os parlamentares precisam contribuir no sentido de que a Cagepa possa estabelecer o equilíbrio econômico-financeiro necessário para o melhor desempenho das atividades da Companhia.

O mesmo pensamento é defendido por Hervázio Bezerra, ao observar que já chegou a levar essa questão ao conhecimento de alguns parlamentares da Comissão de Orçamento, já que, para ir a plenário na quarta, a matéria precisa ser aprovada na reunião de terça-feira pela manhã.

"Não estamos promovendo tentativa de convencimento de ninguém, mas apenas fazendo ver que a matéria não é importante somente para a Cagepa e nem para o governador Ricardo Coutinho, mas para a própria população", afirmou Hervázio, ao observar que agendou este final de semana para tratar desse assunto com membros da comissão e com todos os demais deputados, e que o mesmo vai fazer

durante a segunda-feira, véspera da reunião da Comissão de Orçamento e do esforço concentrado.

Ele contou que na reunião da última terça-feira fez vários apelos ao presidente, Gervásio Maia (PMDB) no sentido de que a Comissão de Orçamento apreciasse o empréstimo ainda no decorrer da semana passada, mas que terminou não obtendo êxito porque, segundo Gervásio, naquele momento, ainda era aguardado o parecer do relator, deputado Vituriano de Abreu (PSC).

Hervázio Bezerra acredita na apresentação do parecer até a tarde de segunda-feira e a inclusão da matéria na pauta da comissão de orçamento no dia seguinte. "É preciso entender também que essa matéria já tramita na Casa há várias semanas e, como depende de um processo burocrático em Brasília que é posterior a sua aprovação, seria importante que não ficasse para depois do recesso".



Presidente da Cagepa participou, em maio, de audiência pública para esclarecer a necessidade do empréstimo

Gervásio diz que ainda aguarda relatório

O líder da bancada do PMDB e presidente da Comissão de Orçamento, Gervásio Maia, disse, por sua vez, que não pode garantir nada em termos de votação do empréstimo da Cagepa por dois motivos: porque ainda não recebeu o parecer do relator e porque, além dessa matéria, tem outras importantes para a última reunião da comissão na próxima terça-feira.

"A bem da verdade, explicou Gervásio, fica difícil prometer qualquer coisa também porque, mesmo só se falando em empréstimo da Ca-

gapa, também há outras matérias a serem apreciadas pela Comissão". Entre essas, ele citou a que institui a Habilitação Social, a que trata do PCCR dos professores do Estado e a Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Gervásio explicou que o PCCR dos professores e principalmente a LDO são matérias com centenas de emendas que precisam ser apreciadas uma a uma antes do projeto em si e que tudo isso vai demandar trabalho para os membros da Comissão. "O que sei é que não vamos pre-

judicar votação de nada, até porque esse nunca foi o nosso propósito", afirmou o parlamentar.

Ele salientou ainda que só vai definir a pauta da comissão na segunda-feira, tendo em vista que só podem ser colocadas em pauta aquelas matérias prontas para apreciação. "Se o projeto sobre o pedido de empréstimo estiver com parecer é claro que colocarei em pauta", afirmou, ao revelar que foi isso que já justificou por diversas vezes ao líder da bancada do Governo.

Parecer depende de repostas, diz Vituriano

O relator do projeto do pedido de empréstimo da Cagepa, Vituriano de Abreu (PSC), disse que só vai ter condições de finalizar seu parecer quando estiver de posse e analisar as repostas das perguntas que a Comissão de Orçamento encaminhou na semana passada ao presidente da Cagepa, Deusdete Queiroga.

"Se a própria Comissão condicionou a apreciação da matéria aos novos esclarecimentos que pediu à empresa, não posso antecipar o parecer porque vai ficar incompleto", afirmou Vituriano, ao revelar que até a tarde da última sexta-feira, ainda não havia recebido nada da parte da presidência da Cagepa.

O questionário, segundo

ele, é composto de mais de dez perguntas sobre assuntos que não ficaram plenamente esclarecidos quando da presença do presidente da Cagepa na audiência pública realizada pela Assembleia. Através de uma das perguntas, os deputados da Comissão de Orçamento querem saber por que o pedido de empréstimo está orçado em R\$ 130 milhões e o presidente da empresa chegou a dizer durante explanação na audiência pública que as dívidas da Cagepa poderiam ser sanadas com algo em torno de R\$ 115 milhões.

Também relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias, Vituriano de Abreu disse que, quanto a essa matéria, o parecer já está pronto e que, neste final de semana, iria somen-

te fazer uma revisão para encaminhar segunda-feira ao presidente da Comissão de Orçamento, Gervásio Maia.

Ele disse que, em princípio, chegou a excluir mais de 100 emendas que não estavam condizentes com as regras estabelecidas previamente no Plano Plurianual, mas que muitas delas terminaram corrigidas pelos seus respectivos autores e ainda puderam ser reaproveitadas.

"Acho que depois da exclusão, correção e reaproveitamentos, o projeto deve chegar à Comissão e ao Plenário com cerca de 170 emendas", previu o deputado, ao considerar que, no que depender dele, matéria nenhuma ficará acumulada para o segundo semestre.

#GeovaldoCarvalho

GEOVALDO CARVALHO é jornalista
geovaldo_carvalho@hotmail.com

Velhas "histórias" de domingo

No governo João Agripino, o médico e ex-deputado Paulo Soares e Jonas Leite Chaves foram a Itaporanga para inaugurar um Posto de Saúde. Ambos filho da terra, sendo que Jonas, que foi quatro vezes deputado estadual na Paraíba, presidente da Assembleia, hoje é radicado no Paraná, Estado pelo qual o irmão, François Leite Chaves foi senador por dois mandatos.

Inaugurado o posto, festa e o retorno. Paulo e Jonas embarcaram no fim da tarde num monomotor do governo, caindo aos pedaços. Muitos amigos e familiares foram levar os dois até um terreno baldio acidentado, improvisado como campo de pouso.

Quando o avião decolou, Paulo, de pequena estatura, viu que a aeronave não pegara a altura; encolheu-se todo no assento e vaticinou para Jonas: "Não vai subir!" O que se ouve em seguida é uma panca-

da seca e a queda. O avião bateu no galho de um juazeiro que levou toda parte superior da fuselagem, e saiu se arrastando com motor ligado, destruindo toda plantação de milho da propriedade de Luiz Loureiro.

Depois do susto, ninguém ferido. Paulo e Jonas foram à sobrevivente, Bar do Valter, comemorar a "nova vida", ante a curiosidade da cidade com o inusitado acidente.

No dia seguinte o governo mandou outro avião para pegá-los. Antes de embarcar de volta, a dupla saiu se despedindo de alguns amigos da cidade. Paulo foi à casa de Luiz Loureiro, dono da área onde caiu o avião. Cumprimentou-o e explicou como conseguiu escapar com vida.

- Eu nasci de novo, seu Luiz - exultou Paulo

Luiz Loureiro, olhando o baixinho de cima a baixo, lamentou:

- Veja como são as coisas: um traste como você, desse tamanho, escapou ileso do acidente. Já eu perdi todo meu milharal. Por favor, da próxima vez, leve essa geringonça para Piancó!

TUDO PARA PETROLINA - Depois de vários mandatos como deputado estadual e federal, Nilo Coelho, do clã dos Coelho donos de Petrolina, foi escolhido para ser governador de Pernambuco pelo presidente Castelo Branco, o primeiro do regime militar.

Ao assumir o Estado em 1967, ele disse que governaria Pernambuco de costas para o litoral. No governo, cumpriu sua meta de dar prioridade ao Sertão. Pavimentou cerca de 800 quilômetros de estradas pelo Estado, incentivou a criação de pequenas e médias empresas, eletrificou comunidades rurais, fixou médicos residentes em cidades minúsculas, além de ter levantado mais de 10 mil casas populares.

Porém, o empenho de Nilo para ajudar sua cidade natal era tamanho que, no Recife, havia uma piada recorrente sobre seu governo:

"No governo Nilo Coelho, há um fiscal em cada esquina para levar dinheiro para Petrolina".

MUDANDO DE BACIA - Agenor Maria,

marinheiro, voltou da guerra e retomou à rotina de agricultor no Rio Grande do Norte. Ativo militante sindical do campo, logo elege-se vereador pelo PSD. Em 1962 já é deputado estadual pelo PDC. Em 66, candidato a deputado federal, tem 13.045 votos, fica de suplente. Aluísio Alves pediu licença, Agenor assumiu. Na crise de dezembro de 68, o Congresso foi fechado. Tudo cercado de soldados, Agenor foi saindo dentro do corredor polonês, olhando para trás, viu as duas conchas do edifício do Congresso desenhadas no horizonte imenso de Brasília, jurou:

- Só volto aqui se for para a outra bacia.

Em 1974, uma hora da manhã, na boleia de seu caminhão levando mercadorias daqui de João Pessoa para Currais Novos, passa no posto da cidade de Parnamerim. Havia um portador com uma carta do deputado Henrique Alves chamando-o a Natal no dia seguinte.

Foi, queriam que saísse candidato a senador pela Oposição, aceitou, elegeu-se. No dia da posse, no Senado, em Brasília, olhou de longe o edifício do Congresso, viu as duas conchas e lembrou-se do juramento de seis anos antes:

- Voltei mesmo para a outra bacia, para a bacia emborcada.



Prontos para pular a fogueira

> Nády Araújo

Especial para o Jornal A União

A padronagem xadrez volta com força total nos looks juninos e deve ser usada para criar um visual que combina com as festas juninas

"Olha pro céu, meu amor. Vê como ele está lindo". Ouvir essa música e não lembrar de imediato das festas do mês de junho, é praticamente impossível. Esse mês que vem com a chuva, sempre trás com ele o cheiro bom das saborosas pamonhas, canjicas, bolo de milho e milho verde. As cores vivas das bandeirinhas enfeitando as casas e ruas, o calor das fogueiras e o "arrasta-pé" do forró. Mas, para todas estas peculiaridades, é preciso estar vestido a caráter.

E para não errar na hora de escolher a roupa certa para cair no forró, a consultora de moda e professora de jornalismo, Agda Aquino, dá dicas importantes para quem deseja se vestir bem para ir à alguma festa com tema junino.

Para os homens a escolha da roupa é mais fácil, basta uma camisa xadrez e um jeans. "Se a camisa xadrez for de botão, pode colocar também uma camiseta branca por baixo, caso estiver fazendo um friozinho, aquele gostoso dessa época", acrescenta, Agda.

Quem desejar um visual ainda mais original, pode alinhar (costurar superficialmente), um ou dois quadrados de tecidos na calça jeans. A dica de maquiagem é unir as sobrancelhas com lápis de olho e pintar um dente da frente. Nos pés, uma sandália de couro ou bota, de preferência as mais tradicionais, como a de vaqueiro, combina com o visual.

Já no caso das mulheres, faz-se necessário um pouco mais de elaboração. De acordo com a consultora, o vestido tem que ser preferencialmente no joelho, com a cintura marcada com cores vibrantes. "Se você tiver um desses em casa, pode dar um jeito para ele parecer matuto e arrematar o look com uma sandália rasteira, se for de couro, melhor ainda" diz, Agda Aquino. Caso esteja fazendo calor, a opção é usar esse tipo de vestido, adaptado com alças. As sandálias com amarrações nas pernas, por exemplo, dão uma ideia de diversão, pode ser acrescentado também, meias coloridas, pode ser até uma de cada cor.

No cabelo, as mulheres que não quiserem usar chapéu de palha, podem optar por uma ou duas tranças, ou até mesmo uma trança raiz e finalizar com uma flor de tecido, plástico ou natural. Já no quesito maquiagem, basta caprichar no blush arredondado nas maçãs do rosto e pintar bolinhas, para dar uma ideia de sardas.

ACESSÓRIOS- Segundo o produtor de moda e também jornalista Alex Cavalcanti, uma forma de atualizar o que você já possui em casa é investir nos acessórios, eles fazem toda a diferença e incrementam o visual. Desde que usados os certos, uma peça ganha um novo aspecto.

As mulheres saem na frente nessa hora, pois tem ao seu dispor uma infinidade de opções disponíveis, entre joias, bijouterias, sapatos, cintos e bolsas, dentre outros. Uma boa dica é escolher acessórios que estejam alinhados com o estilo do look que você vai usar, por exemplo: Pulseiras, anéis e colares de pérolas, vão muito bem para complementar um visual mais clássico, enquanto peças mais agressivas, com tachas e outros elementos da cultura punk combinam com um visual rocker. Para caracterizar um aspecto matuto "arrumadinho", bolsas de couro são ideais. "Peças com rendas, para as mulheres, também ajudam, assim como os bordados" explica a especialista em moda, Agda. Com a roupa, calçados e os acessórios prontos, é só cair no forró e se deliciar com as comidas típicas desta época.



BELEZA

Aprenda três diferentes métodos práticos e rápidos para depilar o buço e eliminar o "bigodinho" [Página 6](#)

GASTRONOMIA

A cozinha já entrou no ritmo de São João. Veja como dar uma renovada nas receitas juninas [Página 7](#)

CARREIRA

Jovens devem ter cuidado com a ânsia de alcançar o sucesso profissional sem ter maturidade [Página 8](#)

Pastilha

A azia, normalmente causada pelo ácido do estômago, é aliviada - pelo menos temporariamente - por antiácidos. De olho nas necessidades de seus consumidores, Estomazil lançou a versão pastilha desenvolvida para aquelas pessoas que procuram praticidade e rapidez no alívio da dor.

Tratamento

A Pfizer investe anualmente cerca de US\$ 7 bilhões em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos - como Xalkori (crizotinibe), aprovado recentemente nos EUA para tratamento de um tipo de câncer de pulmão (não-pequenas células) que apresenta uma fusão específica em seus genes, chamada EML4-ALK.

Cuidados

Para ajudar as mulheres a evitarem os sinais do tempo, O Boticário uniu seu conhecimento em desenvolvimento de produtos anti-idade a sua experiência na produção de maquiagem para trazer ao mercado Make B. Anti-Aging. A novidade chega às 3.260 lojas da marca em todo País amanhã.

Mulher e bigode não combinam

Existem três diferentes métodos práticos e rápidos para depilar o buço e eliminar o temível "bigodinho" entre as mulheres. Com cera, folhas ou creme depilatório, o importante é saber a maneira correta de depilar para não correr o risco de ter queimaduras, manchas ou foliculite (reação causada por bactérias que pode ocorrer por falta de assepsia do local antes da depilação). Aprenda com Aline Santos, coordenadora técnica da Depil Bella, três métodos para uma depilação de buço que garante bons resultados e segurança.



NA PRÁTICA

>>> Confira peculiaridades de cada método

MÉTODO - As ceras ou cremes depilatórios são ótimas alternativas para depilação do buço (e existem opções exclusivas para o rosto com uma formulação adequada para a região sensível), porém os cremes removem os pelos superficialmente e as ceras fazem a remoção dos pelos com a raiz. No caso de ceras, as melhores opções são as folhas prontas de cera fria ou a cera quente.

Frequência - Recomenda-se intervalos de 15 a 30 dias, dependendo da necessidade e do crescimento dos pelos.

PRINCIPAIS PROBLEMAS - Na depilação do buço, podemos nos deparar com as seguintes situações: **Foliculite**: reação causada por bactérias que pode ocorrer por falta de assepsia do local antes da depilação, aplicação de maquiagem no local, logo após a depilação e o uso de cremes inadequados para após a depilação. Para evitar a foliculite, é necessária a higienização da pele com a loção adstringente de hortelã. Após a depilação aplicar um produto específico para uso pós depilação e evitar ficar passando a mão no local depilado, para evitar contaminação através de bactérias presentes nas mãos.

Hiperpigmentações (manchas): podem ocorrer se for utilizada cera muito quente ou se a pessoa se expor ao sol, logo após a depilação sem utilizar um protetor solar. Para evitar esse problema, é necessário estar atenta à temperatura da cera quente. A consistência que ela apresenta é um bom parâmetro para identificar se está numa temperatura agradável ou não. Por exemplo: se a cera estiver muito líquida, ela estará muito quente e poderá causar queimaduras, além de

manchas. Se a cera estiver mais consistente, estará numa temperatura mais agradável.

Queimadura por atrito: lesão causada devido a várias aplicações da cera na mesma região. Para evitar esse tipo de lesão, recomenda-se não realizar mais de duas aplicações da cera no mesmo local, para não agredir a região.

CUIDADOS - É importante aplicar loção calmante facial para amenizar a vermelhidão e aliviar o ardor, não passar a mão no local para evitar contaminações, evitar o uso de cosméticos que não sejam adequados para aplicação, logo após a depilação, evitar o uso de maquiagens, logo após a depilação e não se expor ao sol sem fazer uso de um protetor solar.

MARCAS - Só ocorrerão marcas se o procedimento não for feito corretamente, conforme instruções citadas, e, no caso do creme depilatório, se a consumidora tiver alergia aos componentes da fórmula. No caso de creme depilatório, é indispensável fazer o teste de sensibilidade.

CERA QUENTE OU FRIA - Os dois métodos são ótimas opções. No caso da cera fria, recomenda-se somente a folha pronta facial, pois é prática e segura. A temperatura ideal para não correr o risco de queimaduras é quando a cera apresentar uma consistência homogênea e pastosa, ela estará numa temperatura agradável, ideal para aplicação.

DURAÇÃO - Tanto a cera fria ou a cera quente são métodos duradouros, pois os pelos são removidos com a raiz e demoram de 15 a 30 dias para nascerem. No caso de cremes depilatórios, um procedimento mais rápido de ser realizado, os pelos demoram de 4 a 7 dias para voltarem a crescer, pois os pelos são removidos superficialmente.

SOL - Após a depilação, não deve ser feita longa exposição ao sol, como, por exemplo, ir à praia ou clube num período inferior a 3 dias após a depilação. Em casos de exposição rápida, como ir ao trabalho, deve-se sempre aplicar um filtro solar para proteger a região, pois o processo depilatório remove a camada protetora da pele, deixando-a vulnerável a manchas.

>>> Passo a passo para fazer a depilação do buço em casa:

> Cera quente:

1ª - Aqueça a cera em micro-ondas (no caso da cera micro-ondas), banho-maria ou termocera (no caso da cera em barra) até que atinja uma consistência homogênea e pastosa.

2ª - Higienize o local com loção adstringente de hortelã. Seque o local.

3ª - Aplique a cera do meio a um dos cantos do buço, observando o sentido do crescimento dos pelos. Estique a pele e puxe a cera no sentido contrário. Repetir o procedimento do outro lado.

4ª - Aplique o óleo removedor para remoção dos resíduos da cera e finalize fazendo compressas de algodão umedecido com loção calmante facial.

> Folhas prontas:

1º - Higienize o local com a loção adstringente de hortelã. Segue o local.

2º - Aqueça um par de folhas prontas entre as mãos por cerca de 30 segundos e as separe lentamente para que a cera fique uniforme dos dois lados. Dobre uma das folhas e reserve.

3º - Aplique a folha do meio a um dos cantos do buço, observando o sentido de crescimento dos pelos. Estique a pele e puxe a folha no sentido contrário ao crescimento dos pelos. Dobre a mesma folha e aqueça por mais 30 segundos para fazer o procedimento do outro lado.

4º - Aplique o óleo removedor para remoção dos resíduos da cera e finalize fazendo compressas de algodão umedecido com loção calmante facial.

> Creme depilatório:

1º - Lave o local a ser depilado.

2º - Aplique uma camada espessa e uniforme do creme de modo que cubra totalmente os pelos. Deixe agir por 3 a 5 minutos, dependendo da espessura dos pelos e da sensibilidade do local. O produto não pode permanecer sobre a pele num tempo superior a 5 minutos.

3º - Retire o produto com auxílio de uma espátula, esponja ou toalha úmida e lave o local com água em abundância para remover completamente os resíduos do produto.

4º - Finalize fazendo compressas de algodão com loção calmante facial. * Esse procedimento deve ser feito após realização do teste de sensibilidade.

Vitrine MODA E COMPORTAMENTO



Neide Donato

Livro

A Editora LeYa lança o livro "Filosofia em 60 segundos", do professor de filosofia apelidado no "The David Letterman Show" como "O Gênio". A obra parte de exemplos simples que procuram mostrar ao leitor não o que pensar, mas como começar a pensar. Cada pessoa guarda um filósofo dentro de si e a filosofia está presente em cada ação ou detalhe que passam despercebidos no dia a dia. Por exemplo, por que uma criança ao nascer é considerada um milagre, mas para o adulto essa criança não passa de apenas mais uma pessoa? Ou por que todo o significado envolvido no nome "Papai Noel", que na verdade, não passa de um nome? E como a escolha mais racional a fazer é a irracional, que vem automaticamente, sem precisar refletir muito a respeito? Com capítulos concisos e uma linguagem fácil, Andrew Pessin consegue, de maneira sutil e sem nem mesmo precisar mergulhar em três anos de escritos filosóficos em grego, latim, hebreu, francês, alemão ou a língua que for, tirar o leitor da zona de conforto e fazê-lo questionar fatos que antes jamais cruzariam a sua mente. E tudo isso sem nem mesmo precisar levantar da poltrona.

No alvo

A atriz e cantora Mariana Rios é a nova celebridade a aderir à campanha O Câncer de Mama no Alvo da Moda. Para as lentes do fotógrafo Gui Paganini, Mariana mostrou seu lindo sorriso e o novo modelo de camiseta com o famoso alvo azul. Entre uma foto e outra, a bela mineira mostrou sua identificação com a causa. "A Campanha leva como mensagem a importância do diagnóstico precoce e, além disso, garante que ela chegue às mulheres que não tem acesso a informação. Isso é primordial. Tive casos de câncer de mama na família e, por isso me cuido muito" declara a atriz. As novas camisetas do alvo azul podem ser encontradas nas lojas Hering de todo o Brasil ou pelo site www.heringwebstore.com.br. Parte da renda com a venda dos produtos da Campanha é revertida ao IBCC, importante centro de tratamento de câncer de mama no Brasil. Saiba mais sobre a Campanha no site www.ocancerdemamaalvodamoda.com.br



Corpo Perfeito

A DelRio está lançando a coleção Primavera/Verão 2012-13 priorizando o conforto e a modelagem que realça as curvas femininas, através de tecnologia de ponta, alta qualidade de matéria-prima e design arrojado. O carro-chefe da coleção é a linha Corpo Perfeito, de produtos de alta sustentação que diminuem medidas. Além dela há também a linha Seamless; a linha Mammy Fashion, especial para gestantes e a linha Talismã, desenvolvida para as festas de final de ano.

Festa literária

Entre os dias 4 e 8 de julho acontecerá a 10ª edição da FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty, e o moderno catamarã Atlantis Enterprise oferecerá hospedagem aos participantes. Com 75 pés, a embarcação conta com oito confortáveis suítes privativas e climatizadas, solarium panorâmico, restaurante e cozinha com chef a bordo, proporcionando uma experiência gastronômica elaborada e diversificada, rica de ingredientes locais.

Nas redes

Seguindo a forte tendência de atuação de grandes marcas nas redes sociais, a Fleischmann passa a disponibilizar em sua Fan Page (www.facebook.com/fleischmannbrasil) informações em primeira mão aos fãs da marca, além de construir um canal de confiança e credibilidade com o consumidor que curte a página. A marca deseja que consumidores tenham acesso preferencial a lançamentos de produtos, receitas, inovações, dicas sobre culinária e etc.

Livro

A editora LeYa traz para o Brasil a coleção "O Pequeno Príncipe", uma série de livros inspirados nos episódios da animação que é sucesso de audiência, pelo Canal Discovery Kids. Formada por mais de 20 obras – entre livros com CD, edições pop-up e livros ilustrados e de contos para dormir – a coleção traz de volta para o imaginário infantil o personagem clássico de Saint-Exupéry em aventuras interplanetárias a bordo de seu avião e na companhia da amiga Raposa.

Receitas no ritmo de São João



FOTOS: Divulgação

A cozinha já entrou no ritmo de São João e para dar uma renovada nas tradicionais receitas juninas, a Fleischmann sugere um bolo de fubá com calda de quentão e um cupcake de brigadeiro. Fáceis de preparar, as receitas são ideais para ampliar o leque de opções para os dias de fatura.

VALE TENTAR

> Receita 1

> Bolo de fubá com calda de quentão

> Ingredientes

> Para o bolo:

- 1 embalagem de mistura para bolo de fubá (450 g)
- 3 ovos
- 4 colheres (sopa) de margarina
- 1 pote de iogurte natural (180 g)

> Para a calda:

- 1 xícara (chá) de açúcar
- 4 colheres (sopa) de gengibre fresco em cubinhos
- 1 pau de canela
- 2 cravos da Índia
- Suco de ½ limão
- Raspas da casca de 1 limão
- Raspas da casca de 1 laranja

> Preparo

Faça o bolo: em uma batedeira, coloque o conteúdo da embalagem da mistura para bolo, os ovos, a

margarina e o iogurte natural. Bata em velocidade média durante 7 minutos, ou até que a massa fique homogênea. Despeje-a em uma assadeira (25 cm de diâmetro) untada e enfarinhada. Leve para assar em forno pré-aquecido (180°C) e asse por cerca de 40 minutos ou até que, ao enfiar um palito na massa, este saia limpo e seco. Retire do forno e desenforme morno sobre uma grade.

Prepare a calda de quentão: em uma panela de fundo grosso coloque o açúcar, o gengibre, a canela e os cravos. Leve ao fogo baixo, mexendo

sempre, até caramelizar o açúcar. Retire a panela do fogo e despeje cuidadosamente 1 xícara (chá) de água (200 ml) e o suco de limão. Junte as raspas de limão e de laranja e volte a calda ao fogo, para derreter o caramelo. Deixe a calda ferver em fogo baixo por 5 minutos, até que fique em ponto de fio fino. Sirva a calda, quente ou fria, sobre o bolo de fubá.

Tempo de preparo: 20 minutos

Rendimento: 12 porções



> Receita 2

> Cupcake de paçoca com brigadeiro branco

> Ingredientes

- Para o brigadeiro:
- 1 lata de leite condensado (395 g)
 - 1 lata de creme de leite (395 g)
 - 1 colher (sopa) de margarina
 - 1 barra de chocolate branco picada (200 g)

> Para o cupcake:

- 1 embalagem de mistura para bolo paçoca Fleischmann (450 g)
- 3 ovos
- 1 ¼ de xícara (chá) de leite integral (250 ml)
- 4 colheres (sopa) de margarina

> Preparo

Faça o brigadeiro: em uma panela antiaderente, fora do fogo, misture o leite condensado, o creme de leite, a margarina e o chocolate branco. Leve ao fogo brando, mexendo sempre, até que comece a desgrudar do fundo da panela. Despeje o brigadeiro em um prato untando com margarina e deixe esfriar. Enrole 17 brigadeiros e coloque o res-

tante em um saco de confeitar com bico pitanga médio.

Prepare o cupcake: em uma batedeira, coloque a mistura para bolo, os ovos, o leite e a margarina. Bata, em velocidade média, por 7 minutos ou até que a massa fique homogênea. Coloque 19 forminhas de papel próprias para cupcake (5 cm de base por 3 cm de altura) em forminhas de empada do mesmo tamanho, ou em uma assadeira para cupcake.

Preencha cada forminha com a massa, deixando pouco mais de um dedo de espaço para os bolinhos crescerem. Coloque uma bolinha de brigadeiro sobre cada cupcake e afunde-as delicadamente, apenas para cobri-las de massa. Leve ao forno pré-aquecido (180°C) e asse por cerca de 30 minutos, ou até que, ao espetar um palito na massa, este saia limpo. Deixe os cupcakes esfriarem sobre uma grade.

Para finalizar, decore cada bolinho aplicando o brigadeiro com o saco de confeitar. Se quiser, salpique alguns amendoins inteiros ou picados sobre a cobertura.

Tempo de preparo: 30 minutos
Rendimento: 19 unidades

O Vinho como deve ser...

JOEL FALCONI

renascente@veloxmail.com.br

O melhor enólogo do século XX - 2

Em 1976, desembarcou na Argentina o empresário brasileiro Bernardo Weinert, que sabendo das habilidades de Raul de la Mota para elaborar vinhos de qualidade, lhe pediu assessoramento para uma bodega que acabava de comprar, discutindo um plano para transformá-la e destiná-la exclusivamente a fabricar vinhos de alta gama. Em 1977 Don Raul começou a vinificar em tonéis menores, de até 6.000 litros. Essa decisão é recordada como a pedra angular do que se conheceu como a "reconversão vitivinícola argentina". Esta nova era industrial de reconversão significou com o plantio de vinhas de qualidade enxertadas sobre as videiras comuns, contando com a ajuda do seu amigo o agrônomo Alberto Alcalde, um gênio da ampelografia (disciplina que se ocupa

de catalogar as diferentes variedades).

Juntos armaram um projeto para comprar uvas em lugares escolhidos. Assim nasceu um dos seus mais famosos vinhos: O Malbec-1977, elaborado com uvas de Vistalba e de Las Compuertas; logo saindo ao mercado o Cavas de Weinert, elaborado com 60% de Cabernet-Sauvignon, 30% de Malbec e 10% de Merlot. Naqueles primeiros anos recebeu a visita do famoso winemaker Michel Rolland, ficando como recuerdo uma degustação às cegas que durou várias horas onde intercambiaram experiências e saberes, sendo que o seu Cavas de Weinert foi o ganhador da noite.

Agora vamos passar a algumas lendas e mitos do vinho argentino, onde se destaca o mito da lechuza bodeguera que protege o vinho

e está muito difundido entre os trabalhadores das bodegas de Mendoza e de San Juan. Se for expresso em termos científicos poderia ser explicado da seguinte forma: "a saúde do vinho é diretamente proporcional à presença de uma lechuza". Se nas bodegas não existem lechuzas, o vinho irremediavelmente se "pica" (se converte em vinagre). Porém, os mitos e lendas populares vão se modificando com o tempo e terminam formando parte de distintos relatos.

Nas velhas bodegas de antigamente, os donos conviviam com essas aves noturnas (que conhecemos como corujas). São tão esquivas que nidificam na escuridão das alturas das bodegas, e tão sociáveis que vivem mais próximas ao homem. Elas cantam ao entardecer, emitindo uns gritos secos e uns gemidos similares ao pranto de uma criança, que servem para a comunicação entre elas. Com o avanço da noite se preparam para a caça e, por seu misterioso aspecto, as corujas têm sido caldo de cultura para as mais diversas lendas, com os supersticiosos considerando-as aves anunciadoras de desgraças. Porém, como surgiu essa crença e qual a razão de associá-la à saúde do vinho?

Não é outro senão, Don Raul de la Mota, homem de ciência e que não tolera embustes, que se encarregou de colocar uma quota de racionalidade ao mito da Lechuza Bodeguera, explicando porque o vinho não se "picava" se havia um desses pássaros na cave das bodegas.

Antigamente se selavam os tonéis de madeira com cebo para evitar a infiltração de ar no vinho. Por estarem cheios de frutas, aromas de leveduras e de madeira tostada, as bodegas eram também a guarida favorita de outra fauna que goza de menor simpatia que as aves; eram os roedores: ratazanas vigorosas e ratões dos campos, muito maiores do que os ratos urbanos.

Esses animais, famosos por sua nula precisão receptiva, incapazes de diferenciar um pedaço de queijo de uma porção de esterco; gostavam de mastigar o sebo dos tonéis, permitindo que o ar entrasse nas barricas de madeira, arruinando assim os vinhos que ali fermentavam. Estava demonstrado empiricamente que a presença do ar na pileta produzia condições ambientais propícias à proliferação do micadermo asceti, uma levedura que gera o avinagramento dos vinhos. Entretanto quando havia corujas nas caves, os ratões não apareciam e o vinho ficava salvo. Dessa forma, e por incrível que possa parecer, foi Don Raul quem comprovou que os mitos das lechuzas e dos ratões nada mais eram do que outro conto de caçadores e caçados.

De qualquer forma, sabe-se atualmente de um tipo de ratão único no planeta, que vive e se desenvolve nos vinhedos mendocinos; chamados pelos cientistas de ratão do vinho, com o nome científico Akodon Oenos; mas essa é outra história, que não vamos contar...



O ser humano descobre-se a si mesmo quando se defronta com os obstáculos

Antoine Saint-Exupéry

A UNIÃO

Carreira

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 17 de junho de 2012

FOTOS: Divulgação



A pesquisa

Quando você espera alcançar o topo de sua carreira? A pergunta corriqueira na vida de um estudante foi feita em pesquisa realizada entre os dias 16 e 27 de abril, com 10.621 participantes, no site do Núcleo Brasileiro de Estágios - Nube. O resultado reflete uma das principais características do jovem brasileiro: o dinamismo e a vontade imediata de crescer. Entre os consultados, 5.010 (47.17%), a faixa esperada para se chegar ao êxito pleno é de 25 a 30 anos. Já 3.095 (29.14%), aguardariam até o período de 30 a 40 anos, na busca por uma posição de sucesso. Na sequência, 1.763 (16,60%), gostariam de alcançar os objetivos antes de completar os 25. Por fim, 753 (7%) dos participantes da pesquisa acreditam na maturidade como fator primordial para obter uma posição de liderança (acima de 40 anos). "Pressa e busca por resultados instantâneos fazem parte da rotina do jovem". A observação da analista de treinamento do Nube, Rafaela Vieira, é predominantemente identificada por gestores, seja em processos seletivos, como na construção do dia-a-dia corporativo. "Além disso, muitas vezes o estagiário deixa de aprender mais, por tentar a sorte em novos ares, antes de dar tempo para o seu crescimento", finaliza Rafaela.

querem chegar ao topo da carreira até os 30 anos

> José Alves
zavieira2@gmail.com

Jovens devem ter cuidado com a ânsia de alcançar o sucesso profissional sem ter maturidade suficiente para administrar a carreira

Cada vez mais ansiosos, os jovens da geração fast food querem tudo muito mais rápido do que seus pais desejaram. Para eles chegar ao topo da carreira, não é algo para se conquistar junto com a maturidade, é uma meta para se atingir até os 30 anos. É o que mostra uma pesquisa do Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube). Para mais de 47% dos jovens entrevistados, a faixa de idade para se alcançar sucesso profissional é entre os 25 e 30 anos.

Segundo o gerente de Comunicação do Nube, Mauro de Oliveira, quase metade dos estudantes indagados pela pesquisa querem chegar ao topo da carreira até os 30 anos. Ele observou que a geração atual tem o imediatismo como uma de suas características e todos são impulsivos e ansiosos, mas esse comportamento pode ser prejudicial a carreira, porque tomar decisões por impulso, ou escolher um caminho somente porque parece ser o mais rápido, raramente é positivo. "O ideal é avaliar os pros

e contras a curto, médio e longo prazo. Vocês têm que pensar bem antes de agir", sugeriu.

"Nesse Planeta está todo mundo com pressa e fome de sucesso, mas existem vários fatores pertinentes ao contexto e ao indivíduo fazendo com que os caminhos 'melhores' sejam relativos para cada um. Contudo, para alcançarmos resultados positivos e duradouros, devemos sempre seguir com ética e respeitando o próximo", argumentou Mauro.

Ele afirmou que os jovens estudantes estão sempre com pressa, porque essa geração, conhecida como Geração Y, é movida por impulsos e se por um lado, eles são ágeis e dinâmicos, por outro são impulsivos e ansiosos. E é um desafio para estes jovens encontrar coerência para suas expectativas e metas.

O pior é que os jovens que agem por impulso, e não conseguem o sucesso profissional tendem a ficar frustrados. "Ao definir objetivos, eles devem avaliar todos os esforços necessários, montar planos de ação com prazos e ter muita disciplina e motivação para superar as dificuldades, evitando assim serem iludidos com metas irreais", analisou.

Segundo Mauro, alcançar o topo antes dos 30 já é uma possibilidade real e será cada vez mais comum daqui em diante. E para conseguir este feito não existe fórmula mágica: é necessário muito trabalho, competência, boas ideias e bons relacionamentos.

■ ...

Humildade e respeito revelam maturidade

Ao ser indagado sobre a importância da maturidade, Mauro disse que ela é importante em qualquer idade. Seus indicadores são a humildade e o respeito. Com a maturidade percebemos que é possível aprender com os mais jovens e os mais velhos, a hora de ouvir e de avançar, sempre com respeito e cautela.

Mauro afirmou que o jovem que tem muita pressa também pode dar conta do recado no mercado de trabalho. Ele revelou que algumas empresas urgem por esse tipo de profissional. A pressa pode ser um aliado em alguns setores, como bolsa de valores, por exemplo, mas um inimigo em outros. O jovem deve adequar-se ao que o mercado exige na sua área.

O mercado de trabalho está sempre aberto para novos valores ou para pessoas já experientes. "Sempre dizemos no Nube que existe o perfil certo para a vaga certa! Algumas empresas preferem um estudante 'cru', enquanto outras desejam alguém com mais experiência. O mais importante é

que no mercado há espaço para todos", afirmou Mauro.

ESCOLHAS ERRADAS -

Existem algumas dicas para evitar escolhas erradas na trajetória rumo às conquistas profissionais. Em primeiro lugar, sinta o clima organizacional oferecido pela sua instituição e aprenda o máximo possível. Se você aceitou um desafio, é por ter acreditado no projeto. Logo, poderá contribuir, absorver e desenvolver muito o seu talento. Adapte-se às diferentes funções nas quais seja solicitado a sua presença. Se quiserem contar com você, é porque demonstrou ser importante. Mentalidade aberta e disposição de agregar valor encurtará o seu caminho ao tão sonhado "topo" profissional.

Lembre: "Se quer transformar o mundo, experimente, primeiro, promover o seu aperfeiçoamento pessoal e realizar inovações no seu interior". O conselho do monge budista, Dalai Lama, sintetiza a importância da busca por qualificação e equilíbrio para se alcançar um objetivo.

193	190	3218-4410	192	3214-3042	0800 285 9020	100
Bombeiros	Polícia	Casa da Cidadania Tambá	SAMU	Procon Municipal	Defesa Civil	Denuncie a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes



[FOTO&LEGENDA]

A obra de reforma do Galpão III do Mercado Central, realizada pela Prefeitura da Capital, que vai abrigar boxes para a venda de carnes, frios e derivados, está em ritmo acelerado.

A UNIÃO Cotidiano

cotidiano.aunião@gmail.com
REDAÇÃO: (83) 3218-6509

EDITORA: Glaudenice Nunes | E-MAIL: glaununes1@hotmail.com

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 17 de junho de 2012

||>>> CRIME > O cidadão é o maior prejudicado e paga com impostos os danos ao patrimônio público

Vandalismo gera prejuízo de quase R\$ 80 milhões ao bolso do paraibano

> Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

Prejuízo de pelo menos R\$78.700.000,00 por ano ao bolso do cidadão. Isto mesmo, o paraibano arca com pelo menos setenta e oito milhões e setecentos mil reais anualmente para pagar os custos de ações de vândalos e ladrões de bens públicos, que destroem o patrimônio coletivo, causam estrago aos cofres públicos e às finanças de cada cidadão e roubam de empresas particulares, que repassam a perda financeira para que você pague por isso.

Se o roubo de tampões de bueiros, caixas de registro de água, cavaletes de sinalização, placas de sinalização de trânsito, fiação elétrica, de energia elétrica e o roubo e destruição de papeleiras ou de equipamentos de praças e mercados públicos fosse transformado em dinheiro (considerando-se Cagepa e Energisa em âmbito Estadual e algumas secretarias municipais da Capital) poderia comprar 3.148 carros populares ou 787 casas populares do valor de R\$ 100 mil ou mesmo pagar o ordenado de 126.539 trabalhadores assalariados. Se cada um dos 3.766.528 paraibanos fizesse parte desta roubalheira, por ano cada um deles teria roubado o equivalente a R\$ 20.

O grande problema é que todo esse prejuízo é pago pelo

cidadão, através do pagamento de impostos ou mesmo através do aumento do valor das taxas pagas pelo serviço. Além disso, em alguns casos ainda há a interrupção no serviço ou danos causados pela falta do equipamento danificado ou roubado. Esse tipo de crime pode causar prejuízos à vida, por causa dos acidentes que pode ocasionar.

Outro grave problema, fonte de preocupação, é que todo esse recurso, usado para repor o bem furtado ou vandalizado poderia estar sendo empregado em saúde e educação, por exemplo. Poderia ser empregado para melhorar o serviço existente ou mesmo para criar outros serviços que beneficiassem à população.

ENERGIA ELÉTRICA - No



A quebra de equipamentos comunitários, a exemplo de bancos de concreto localizados no Parque Solon de Lucena, significa perda de recursos públicos

caso da energia elétrica, existem duas formas de lesar a empresa e em consequência o cidadão consumidor: o roubo de fiação elétrica e o roubo de energia. Apenas na Paraíba o roubo de fiação elétrica chega a somar R\$ 96 mil por ano, já o roubo de energia, popularmente conhecido como "gato" soma incríveis R\$ 78 milhões no Estado, quase 214 mil em

energia roubada todos os dias. Apenas em 2012, até o dia 31 de maio a concessionária de energia elétrica, Energisa, identificou e flagrou 12.360 fraudes (roubo de energia). Segundo a Energisa, esse prejuízo é passado para o consumidor, pois a cada vez que é feito o recálculo do valor pago por Quilowatt (kW) é incluído o

indicador de perda.

Além disso, a empresa destaca que fazer o "gato" coloca em risco a vida das pessoas que fazem o procedimento e também das que ocupam a unidade consumidora onde existe a fraude. Quem comete esse crime está sujeito a ser preso, respondendo criminalmente por furto, descrito no código pe-

nal no artigo 155. Há ainda a perda de receita de investimento do Estado e Municípios pela energia não faturada por parte da Energisa.

Já o roubo da fiação elétrica além de prejuízos financeiros provoca a falta de energia, com isso a insatisfação dos clientes, bem como o risco de acidente sofrido pelos próprios vândalos.

Roubo de tampões de esgoto

Apenas com o roubo de tampões de esgoto (poço de visita) a Cagepa teve perdas no valor de R\$ 30 mil em 2011, pois aproximadamente 60 desses equipamentos foram roubados no ano passado. Já as caixas de registro de hidrômetro, que também tem ocorrência de roubo, no último ano foram 500, totalizando um prejuízo no valor de R\$ 22.500. A Cagepa também sofre com o roubo de cavaletes de sinalização. Em 2010, foram comprados 300 cavaletes, um investimento de R\$75 mil e todos já foram furtados.

Além de ter que repor os equipamentos, a falta deles pode causar acidentes de trânsito graves, pois com a retirada dos tampões, a via fica com um buraco. Caso um carro "caia" nele acontecem prejuízos materiais, mas se o acidente envolver moto ou bicicleta, a falta do equipamento pode levar a sérias complicações de saúde ou mesmo a morte do condutor.

Da mesma forma a falta de cavaletes de sinalização pode causar acidentes. "Em 2008 meu irmão vinha de moto por uma rua do Bairro dos Estados. Quando viu o buraco já estava muito em cima, não deu para desviar. A

moto ficou no buraco e ele voou até perto de uma árvore. Uma mulher que mora perto disse que a Cagepa havia deixado o cavalete no final da tarde quando saiu do local, mas por volta das oito da noite, quando meu irmão passou, já não havia o equipamento, que provavelmente foi roubado", comentou a estudante Virginia Azevedo.

Sobre os "gatos de água" a empresa informou que ainda não tem o levantamento do prejuízo, apensar de saber que ele existe e que é grande.

LIXO - Em 2011 a Autarquia Municipal Especial de Limpeza Urbana (Emlur) gastou R\$ 60 mil com a manutenção ou substituição de papeleiras danificadas ou vandalizadas. No entanto, esse valor poderia ser muito maior, visto que a autarquia faz a manutenção de algumas dessas papeleiras na própria Emlur, com os funcionários já contratados.

Por mês a Emlur substitui, em média, 40 papeleiras, sendo que 15 são repostas completamente e as outras são substituídas apenas as partes danificadas. A maior parte da demanda é verificada quando há eventos pontuais, como Festa das Neves e São João.

Ação coloca em risco a vida do cidadão

A Superintendência de Mobilidade Urbana de João Pessoa (SEMOMB) informou que os problemas com vandalismo enfrentados pelo órgão são principalmente em relação a placas amassadas, roubadas, pichadas, riscadas, botoeiras de semáforos para pedestres danificadas e medidores de energia quebrados.

A Semob ponderou que esse tipo de vandalismo coloca vidas em risco por causa da falta de sinalização. "Placas arrancadas ou quebradas pelos vândalos podem ocasionar acidentes, inclusive, com vítimas. Em 2011, foi registrado pela Semob o roubo ou a danificação de 154 placas e 40 botoeiras/medidores de energia quebrados, que geraram um prejuízo em torno de R\$ 24 mil.

SEDURB - Já na Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Município (Sedurb) não é feita a distinção do que é gasto com manutenção de rotina ou com a manutenção por causa da ação de vândalos. No entanto, se sabe que boa parte desse investimento é para manutenção motivada pelos vândalos que roubam os equipamentos de ginástica



Pichadores atacam até equipamentos públicos utilizados por crianças

e os brinquedos das praças, que picham paredes e equipamentos e que quebram estruturas de concreto.

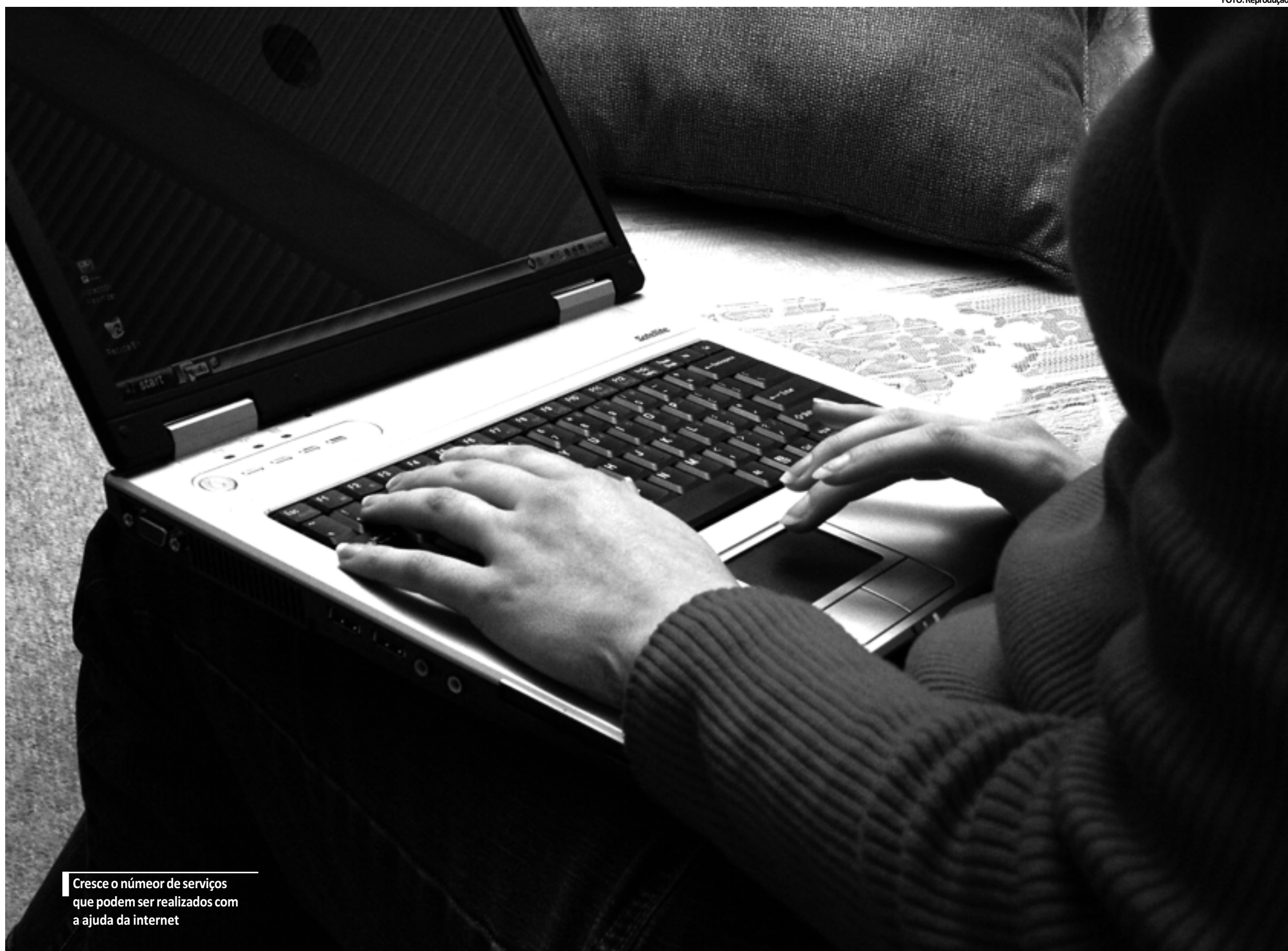
A Sedurb gastou com ma-

terial elétrico, hidráulico, feragens e limpeza aproximadamente R\$ 423 mil em 2011, em 2010 foi um investimento de aproximadamente R\$ 92 mil.

Alguns desses equipamentos são roubados e revendidos para sucatas ou são simplesmente danificados simplesmente pela prática do vandalismo, não só em equipamentos mantidos pela Sedurb, mas com os objetos de tantas outras empresas.

SEINFRA - Assim como a Sedurb, a Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), não faz a distinção entre os valores gastos com o vandalismo e com a manutenção de rotina. Os prédios municipais, por exemplo, são pintados a cada dois anos, independente de pichação e as tampas de postos de visita são trocadas de acordo com a demanda, seja por quebra ou roubo.

Anualmente, a PMJP gasta em média R\$ 70 mil por ano para repor entre 200 e 250 dessas tampas. Nas áreas periféricas da cidade há mais incidência da troca do equipamento, que custa em média R\$ 350 e pesa 60 quilos se for completa. A parte que geralmente é alvo do furto, que é a tampa em si, pesa aproximadamente 30 quilos e as pessoas que cometem esse tipo de crime costumam vender para ferros velhos.



Cresce o número de serviços que podem ser realizados com a ajuda da internet

||>>> SOLUÇÕES > Via internet, é possível o cidadão resolver muitas coisas hoje sem precisar sair de casa

Serviços online facilitam a vida

> Nády Araujo
Especial para o Jornal A União

Cada vez mais as empresas vêm se adequando a rotina acelerada da população. Prova disso, é o aumento dos serviços que podem ser solicitados pela internet. Alguns órgãos públicos da Paraíba, já disponibilizam soluções ou solicitações de serviços para que o cidadão nem se quer precise sair de casa. Bastando apenas acessar o site da corporação.

No endereço eletrônico do Departamento de trânsito da Paraíba, Detran, os usuários podem verificar se há alguma multa para o veículo, emitir a Guia de Pagamento Bancário desta multa, e consultar valores da infração. Para quem está em processo para obtenção da carteira nacional de habilitação de motorista, basta digitar o número do CPF e acompanhar os re-

sultados dos exames.

Se você já é motorista, pode consultar a situação da CNH ou digitando a placa do veículo, verificar a situação do IPVA. Caso o interessado tenha um celular ou smartphone com acesso à internet, basta entrar no site do Detran, através do endereço eletrônico WWW.detrans.pb.gov.br e fazer o download do aplicativo para os sistemas Android e Java Mobile Edition.

Atividades que podem ser realizadas

POLÍCIA FEDERAL - A página disponibiliza:

- Requerimento do Passaporte, assim como uma lista com todos os documentos necessários para a obtenção do documento e o andamento do processo.

- Emissão e validação da certidão de antecedentes criminais.

- Legalização de documentos brasileiros no exterior.

- Renovação e registro de arma de fogo.

- Credenciamento de psicólogos que desejam trabalhar na avaliação dos proprietários de arma de fogo.

CORREIOS - No site da Empresa de Correios e Telégrafos o usuário pode verificar o Código de Endereçamento Postal, CEP de qualquer rua.

Acompanhar uma encomenda através do código de rastreamento.

Enviar uma carta para qualquer lugar do Brasil, utilizando o serviço Carta Nacional Via Internet. O interessado pode digitar o conteúdo da carta, em qualquer dia da semana ou horário, os Correios imprimem e entregam para o destinatário. O serviço é pago e pode ser solicitado por meio do seguinte site: WWW.shopping.correios.com.br .

PROCON ESTADUAL - O

site do órgão dispõe de dicas sobre compras de materiais escolares, explicações sobre portabilidade, entre outros. Também possui um twitter para esclarecer dúvidas aos consumidores. "Esta é mais uma forma de aproximar o Procon da população, ou seja, é mais um instrumento de cidadania", comentou a secretária executiva do órgão, Klébia Ludgério.

ESTADO DA PARAÍBA - A página também oferece um importante serviço para quem não tem tempo, não pode ou simplesmente não deseja ir até a delegacia. Aqui o interessado pode acessar o link da Delegacia Online, fazer um Boletim de Ocorrência para roubo ou extravio de celular, documentos e outros. Validando o no próprio site. Tudo sem precisar sair de casa.



#MartinhoMoreiraFranco

MARTINHO MOREIRA FRANCO é jornalista
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Psicose dos pobres

O canal TCM está exibindo o remake de Psicose. É uma produção de 1998, dirigida por Gus Van Sant, que se propôs copiar, assumidamente, o clássico de Alfred Hitchcock, de 1960, incluindo a repetição literal de planos e seqüências. Não consegui ver até o fim. Na verdade, acho que nem cheguei à metade, tal a grosseria do pastiche. Arrisso dizer que a proposta de continuação de Psicose 2, de Richard Frankin (1983), que tinha no elenco os mesmos Anthony

Perkins e Vera Miles do filme original, era mais honesta, embora não propriamente bem sucedida (houve mais duas continuações e um especial chamado Bates Motel, em 1987).

Se para alguma coisa serviu assistir a duas ou três partes do remake (ou pastiche) em exibição no TCM, foi saber, pelo apresentador da sessão de TV, algumas curiosidades sobre a produção. Por exemplo: o diretor Gus Van Sant comprou a versão original de Psicose em DVD para

monitorá-la durante as filmagens. Já o ator Robert Forster atuou em outro remake de um filme de Hitchcock, a versão televisiva de Janela Indiscreta. A mesma coisa ocorreu com Viggo Mortensen, que estrelaria uma refilmagem de Disque M para Matar. O que o sujeito não disse foi que Van Sant ganhou, com o pastiche (ou remake) o prêmio Framboesa de Ouro (o popular Oscar da Ruindade) como pior refilmagem ou seqüência do seu ano de produção.

A quem interessar possa, levantei outras curiosidades sobre o "Psicose dos pobres" em cartaz do TCM:

- No filme original, Marion Crane rouba 40 mil dólares. Nesta versão, o valor roubado é de 400 mil dólares. No original, Marion troca de carro por 700 dólares e o seu veículo atual. Nesta versão Marion troca de carro por 4 mil dólares.

- Em ambos os filmes, Norman Bates espia Marion tirando a roupa. Mas no filme de Gus Van Sant, Norman Bates se masturba ao espionar Marion. Muitos espectadores não gostaram dessa alteração, por considerá-la "dispensável e apelativa".

- Na cena da morte do detetive Arbogast, no filme de Hitchcock, o detetive leva apenas uma facada no rosto. No remake são três facadas.

- Na seqüência do chuveiro do filme original, uma das cenas de Janet Leigh foi cortada por conter nudez (seriam mostradas as nádegas da atriz). Já Gus Van Sant recriou esta cena e a manteve no filme.
- A propósito de cenas de

nudez, o filme de Gus Van Sant possui tais planos, com as personagens Marion Crane (na cena do chuveiro) e Sam (na primeira seqüência do filme, quando este aparece nu em frente à janela do quarto do hotel). No filme de Hitchcock tais cenas não existem.

SAIDEIRA

Para compensar a perda de tempo, fiquem com o remake de frases célebres (e originais) do mestre Hitchcock: "Para mim Psicose era uma grande comédia." "A duração de um filme deveria ser diretamente proporcional à resistência da bexiga humana." "Não há nenhum terror no estrondo, só na antecipação disto." "Até mesmo meus fracassos ganham dinheiro e se torna clássicos um ano depois que eu os faça." "Não gosto do objeto sexual obvio, tipo Marilyn Monroe e Jean Harlow, que tem sexo escrito na testa." "Atores são gado." "Eu nunca disse que os atores são gado. O que eu disse foi: 'Os atores deveriam ser tratados como gado'".

>>> APOIO > Comunidades sentem falta de políticas públicas específicas

Quilombolas lutam para resgatar suas raízes na PB

> Lucilene Meireles
 lucilenemeirelesjp@hotmail.com

O imenso quintal onde várias casas foram construídas é o espaço que as crianças da comunidade quilombola Paratibe, no bairro Valentina de Figueiredo, têm para se divertir.

Os brinquedos não são bonecas que falam ou carrinhos movidos a controle remoto, mas a terra, as árvores, os animais soltos em meio à garotada. Os galhos resultantes da poda de uma árvore tornam-se objeto de interesse dos pequenos. Enquanto os meninos arrastam alguns ramos, as meninas agarram vassouras e juntam folhas. Não se trata de trabalho. Apenas uma simulação do que elas veem os pais executarem no dia-a-dia. Roupas lavadas secando no varal, aves livres ciscando o terreno, o alimento sendo preparado no forno a lenha, a lavagem de roupas no rio, o bate papo no meio da tarde entre as famílias.

A Paraíba ainda abriga grupos minoritários que lutam para resgatar suas raízes quase perdidas no tempo, entre eles, os quilombolas, índios e ciganos. Em uma das quatro comunidades remanescentes dos quilombos, a de Paratibe, mais de 300 pessoas de 120 famílias vivem numa propriedade que só agora começa a ter suas terras regularizadas. A área, que historicamente sempre foi ocupada pelos quilombolas ainda é alvo de lutas para que seja de fato incorporada como bem exclusivo de seus moradores.

Uma das dificuldades enfrentadas pelos quilombolas é a falta de políticas públicas específicas. "A Prefeitura se diz aberta, mas não soluciona alguns problemas", lamentou Joseane Pereira da Silva Santos, 36, que atua como uma espécie de lí-



Joseane Pereira e Josinaldo da Silva são moradores da comunidade de quilombolas de Paratibe, na Capital

der. O projeto de construção de um centro cultural, que ajudaria a manter viva a cultura do povo, está emperrado. Segundo ela, o Governo Federal garantiu verba para colocar a ideia em prática, mas é preciso primeiro regularizar a situação das terras, o que vem se arrastando há vários anos.

Outro ponto que ela considera importante para a preservação do histórico dos quilombolas é que os acontecimentos relacionados a este grupo sejam mostrados nas escolas, como disciplina específica. "Isso iria ajudar a resgatar os fatos, contando a história dos nossos antepassados. Os mais novos não têm interesse e se essas informações não chegarem até eles, nossas raízes vão se perdendo", ressaltou.

O pedreiro Josinaldo Antônio da Silva, 40, disse que outro problema vivenciado pelos moradores da comunidade é a carência de um transporte público de qualidade. Além da demora da linha 118, Valentina, da Empresa São Jorge, eles reclamam também da sujeira no interior dos veículos. "Esses ônibus são muito sujos. Parece que nunca são lavados", reclamou.

Entre os benefícios recebidos pela comunidade está a entrega semanal de alimentos como inhame e macaxeira pelo Banco de Alimentos do Município. Além disso, todas as famílias onde há crianças recebem a Bolsa Família. Os pequenos contam ainda com assistência social do Centro de Referência de Assistência Social (Cras).

MUDANÇAS - Antes, o meio de sobrevivência dos quilombolas era a pesca e a agricultura. "Hoje não temos mais onde plantar. Com isso, plantar para comer é um hábito que não existe mais. Quanto ao rio, está poluído e não serve para pescaria", constatou Joseane. A solução que algumas mulheres encontraram para ajudar no sustento dos filhos foi trabalhar como diaristas. A maioria dos homens atua na área da construção civil. Nestes casos, no lugar de deixar a garotada em creches, os próximos familiares assumem a responsabilidade até o retorno dos pais. As pessoas mais idosas que vivem na comunidade ainda não chegaram aos 75 anos.

Apenas uma senhora ainda mantém a tradição de lavar roupas no Rio do Pa-

dre, próximo à comunidade. Era nele onde todas as mulheres dali costumavam se reunir para executar a tarefa. As facilidades da vida moderna aos poucos melhoraram a vida dos quilombolas. Tudo começou com a chegada de energia elétrica e água encanada. Algumas casas que estavam em situação precária foram reconstruídas pelos programas de habitação da Prefeitura de João Pessoa. Por outro lado, há quem ainda prefira acender o forno a lenha para cozinhar.

A dona de casa Maria das Dores Lourenço dos Santos, 43, tem quatro filhos, mas não se importa de ter que ir buscar os gravetos na mata para garantir o 'funcionamento' do fogão. "Faço tudo que é de comida aqui. Para mim, não é trabalho nenhum. Além disso, economizo, porque só tenho a renda do Bolsa Família e não teria como arcar com os custos do gás", justificou. Quando o marido consegue pegar caranguejo na maré ou quando as raras pescarias dão resultado, ela vai para a feira comercializar os produtos. Às vezes, como contou, vende frutas. Durante muito tempo, ela também lavou roupa no rio.

Sistema Indústria

FIEP
SESI
SENAI
IEL

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.
<http://www.fiepb.com.br>

Sistema Indústria em Números (1)

A atuação do Sistema FIEP em seus mais de sessenta anos de existência revela uma realidade a ser devidamente apreciada, extrapolando mesmo a grandiosidade dos números quanto ao nosso papel como partícipes do desenvolvimento econômico e social da Paraíba.

Com efeito, nessas seis décadas, não se registra uma única ação de real interesse do Estado em que a presença da FIEP deixe de ser assinalada, sempre com empenho, objetividade e espírito público, desde a criação da SUDENE e do Banco do Nordeste do Brasil, passando pela definição de obras de infraestrutura como o gasoduto de Campina Grande, e cooperação na atração de grandes investimentos privados que hoje orgulham a Paraíba.

Através de seus braços executivos, a FIEP pode hoje mostrar em poucos números um trabalho que revela compromisso e realizações:

Pelo SESI, que se propõe a promover a qualidade de vida do trabalhador e seus dependentes, nos últimos dez anos foram mais de 5,7 milhões de atendimentos em Educação, Saúde e Lazer, 1,8 milhões de atendimentos em Responsabilidade Social através de 8 unidades de atendimento que cobrem quase todo o Estado e 20 unidades móveis que complementam esse trabalho, construindo uma rede que retrata a gestão socialmente responsável da empresa industrial.

A Indústria do Conhecimento, instalada em 21 locais diferentes, empresas e comunidades, disponibilizou para pessoas de várias faixas etárias um acervo com mais de 63 mil títulos, atendeu mais de 400 mil pessoas e em sua rede de 210 computadores respondeu a mais de 500 mil consultas.

Voltaremos com as estatísticas de outros segmentos do Sistema FIEP, sempre em busca da renovação permanente em benefício da Paraíba.

RIO+20

O Presidente da FIEP e Diretor Financeiro da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Francisco Gadelha, participou de quarta à sexta-feira, passada, da Conferência Rio+20. Gadelha integrou a comitiva organizada pela CNI, que reuniu cerca de 800 empresários. Na ocasião, eles apresentaram documento inédito com os avanços na conservação do meio ambiente de 16 setores da indústria, responsáveis por 90% do PIB industrial, e as propostas do setor para a Conferência Rio+20.

Energia Renovável

Referência na área tecnológica, o SENAI/PB, através do Centro de Inovação e Tecnologia Industrial (CITI), desenvolve soluções inéditas para o aumento da competitividade das empresas. Uma das principais marcas do CITI é a Casa Ecoeficiente e para garantir o intercâmbio de conhecimento quanto às aplicações da energia solar, o CITI foi um dos principais parceiros do I Workshop de Energias Renováveis do Nordeste (WERN). O evento aconteceu nesta quarta-feira, 13/06, no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), em Campina Grande, com a participação de mais de 500 pessoas.



ABIPTI

A Diretora Regional do SENAI/PB, Maria Gricélia Pinheiro de Melo, foi eleita na última terça-feira, em Brasília, vice-presidente da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação (ABIPTI). Trata-se de uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, que reúne entidades públicas e privadas de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, com presença nas cinco regiões e 27 unidades da Federação. A nova diretoria responderá pelos destinos da ABIPTI até 2014.

SEGURANÇA E SAÚDE

O SESI em parceria com o Comitê Permanente Regional (CPR-PB) realizará na próxima terça-feira (19/06), às 19h, na sede do Sindicato dos Engenheiros do Estado da Paraíba (SENGE), em João Pessoa, o Seminário "Segurança e Saúde no Trabalho como Fator de Competitividade e Fundamento do Negócio Sustentável na Indústria da Construção". Proprietários de construtoras, engenheiros e gestores de obras debaterão a importância de um ambiente laboral seguro e saudável.

Frase da Semana

"Nem todas as empresas precisam investir em qualidade de vida, promoção de saúde ou coisa parecida. Só aquelas que querem ser competitivas no século XXI."
 (Robert Karch)

Brasil x Alemanha

Entre os dias 01 e 03 de Julho, acontecerá em Frankfurt am Main, o Encontro Empresarial Brasil - Alemanha (EEBA). O Encontro faz parte da agenda bilateral Brasil-Alemanha, que ocorre todo ano alternadamente entre cidades dos dois países, desde 1974. O Encontro tem duas grandes vertentes, uma empresarial e outra governamental. Do lado empresarial, reúne mais de mil empresários de diversos setores, que têm a oportunidade de interagir diretamente em reuniões individuais durante as rodadas de negócios.

Gira Calçados no PBTEM

O programa Paraíba Tem desta semana aborda os resultados da primeira edição do "Gira Calçados", maior encontro do setor calçadista do Nordeste brasileiro, realizado no Centro de Convenções da FIEP, em Campina Grande, entre os dias 05 a 07 de junho. O programa Paraíba Tem é exibido na TV Itararé (afiliada da TV Cultura), no sábado às 19h, no domingo às 12h, e na TV Correo (afiliada da TV Record) aos domingos às 09h50min. E na TV Master, aos domingos às 17h30min.

Regularização das terras de Paratibe

Paratibe é uma entre as 36 comunidades quilombolas autorreconhecidas na Paraíba pela Fundação Cultural Palmares. Seu autorreconhecimento ocorreu em 2006. O processo de regularização das terras ocupadas por essa comunidade está em tramitação no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Até o momento, o órgão concluiu o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), baseado no decreto 4887/2003. Este decreto, como explicou Francimar Fernandes, da Associação de Apoio aos Assentamentos e Comunidades Afro Descendentes (AACADE), vai desde a publicação oficial do relatório, passa por um decreto como área quilombola, depois segue para desapropriação de áreas particulares que estejam dentro do território delimitado e reconhecido pelo Governo Federal. Como processo final vem a titulação coletiva da área. Este caminho é seguido

Devido a falta de documentação cartorial, títulos, escrituras, não se tem, na grande maioria das comunidades, a dimensão do território ocupado hoje

se não houver contestação na Justiça por alguma parte interessada. "No caso de Paratibe, há vários interesses não quilombolas envolvidos, a exemplo de granjeiros e construtoras", disse.

O Ministério Público Federal entrou nesta questão em defesa do território quilombola, cobrando agilidade para o processo no Incra, junto à Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), para averiguar áreas pretendidas pela comunidade que estavam sendo desmatadas; e junto à Prefeitura, para não conceder licenças de construção civil.

Conforme Francimar, existem muitos pequenos proprietários no local. "São donos de granjas, não quilombolas, que adquiriram áreas de várias for-

mas: construtoras que compraram terrenos de moradores quilombolas, granjeiros que expulsaram moradores que não tinham documentos", relatou. Estas pessoas foram notificadas pelo Incra. A notificação é um documento oficial para informar aos não quilombolas que a sua área faz parte do território identificado e reivindicado pelos remanescentes. Esta identificação tem por base o estudo antropológico, histórico rigoroso feito por profissionais do Incra e/ou contratados pelo órgão e com base nas diretrizes do decreto 4887/2003. A extensão da propriedade só será divulgada quando o mapa da comunidade for concluído pelo órgão.

Devido a falta de documentação cartorial, títulos, escrituras, não se tem, na grande maioria das comunidades, a dimensão do território ocupado hoje. A maioria (85%) das comunidades não tem território suficiente para sobreviver dignamente.

Curiosidade

Paratibe é uma palavra de origem tupi-guarani que significa rio de águas claras e peixes prateados.

Comunidades quilombolas na Paraíba:

- Litoral**
 Conde - Mituaçu, Gurugi, Ipiranga
 João Pessoa - Negra Paratibe
- Brejo, Agreste e Curimataú**
 Areia - Engenho do Bonfim, Engenho Novo Mundo
 Gurinhém - Matão
 Ingá - Pedra d'Água
 Alagoa Grande - Caiana dos Crioulos
 Serra Redonda - Negra do Sítio Matias
 Dona Inês - Cruz da Menina
 Riachão do Bacamarte - Grilo
 Nova Palmeira/Picuí - Serra do Abreu
- Sertão**
 Santa Luzia - Serra do Talhado, Urbana Talhado, Várzea Pitombeira
 São José de Princesa - Sítio Livramento
 Tavares - Domingos Ferreira
 Livramento - Sussuarana e Vila Teimosa, entre outras.

|| >>> VIVA SÃO JOÃO > Grupos mantêm a tradição da maior festa do Nordeste e aquecem a economia local

Quadrilhas juninas movimentam R\$ 1 milhão na Grande João Pessoa

> Lays Rodrigues
Especial para A União

Vinte e cinco quadrilhas juninas se apresentam entre os dias 20 e 24 deste mês, na praça Dom Adauto, Centro da Capital, no 16º Concurso de Quadrilhas Juninas de João Pessoa e Região Metropolitana.

Juntos, os grupos mantêm a tradição da festa e movimentam em torno de R\$ 1 milhão na Grande João Pessoa. A estimativa é do presidente da Federação das Quadrilhas Juninas da Paraíba, Edson Pessoa. Segundo ele, cada quadrilha gasta em média R\$ 40 mil. "O valor é referente à compra de tecidos e calçados, à contratação de conjuntos musicais e à preparação do cenário para a festa, que incrementam a economia da região", afirmou.

CONCURSO - As apresentações fazem parte de um concurso anual que acontece em outros 10 municípios da Paraíba, entre eles, Campina Grande, Patos, Guarabira, Sapé e Pilar. Após a fase municipal, três quadrilhas classificadas em cada cidade competem na etapa estadual, nos dias 25 e 26, na Pirâmide do Parque do Povo, em Campina Grande. As duas grandes finalistas vão para a fase regional, em 30 de junho, em Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco.

As quadrilhas são divididas em duas categorias: a A, que é composta por 150 participantes e a B, com 80 pessoas. Segundo Edson, boa parte dos jovens que participam dos grupos é das classes D e E. "Lutamos para que crianças e adolescentes saiam das ruas e da ociosidade, para que não se envolvam com álcool e drogas", explicou.

Lúcia Gomes, vice-presidente das Ligas das Quadrilhas de João Pessoa, vem preparando a quadrilha Aconchego, que também preside, para se apresentar no dia 21. Este ano, o grupo se apresenta com o tema "Maria: um exemplo de mulher". A ideia é homenagear

Maria da Penha Fernandes, idealizadora da Lei Maria da Penha.

Desde fevereiro, 80 integrantes da quadrilha, que possuem idade entre 14 e 28 anos, participam de ensaios e confeccionam o figurino da apresentação. "Cada peça é avaliada nos mínimos detalhes, para que saiam do jeito que a gente quer", comentou Lúcia.

Envolvido com a festa de São João desde os 12 anos de idade, Leonilson Aquino, presidente da quadrilha Fazenda Lampião do Coroné Chumbinho, apostará no tema "Centenário de Luiz Gonzaga. Morre um herói, nasce um mito" para a apresentação.

"Nosso figurino será todo trabalhado no couro (ecológico) e na estampa xadrez, artigos que eram usados pelo Rei do Baião. Ícones como Raimundo Jacó, Lampião, Karolina - mulher citada várias vezes em suas músicas - e o próprio Luiz Gonzaga também serão representados durante a dança", contou Leonilson.

CORONÉ CHUMBINHO - A Fazenda Lampião do Coroné Chumbinho surgiu na vila Ponce de Leon, no bairro da Torre, em 1978. "Começou com uma dimensão de brincadeira de rua, formada apenas por crianças, pois na época o povo da vila não tinha diversão". Quando Leonilson foi morar no bairro de Mangabeira, na zona Sul da cidade, criou uma sede para a quadrilha e a profissionalizou, tirando Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), e inscrevendo o grupo em concursos nacionais. "A partir disso, passamos a trabalhar como receptivos e a fazer apresentações durante todo o ano".



Vinte e cinco quadrilhas juninas se apresentam entre os dias 20 e 24 deste mês, na praça Dom Adauto, no Centro da Capital

Dança chega ao Brasil no período regencial

A quadrilha é de origem inglesa, mas tornou-se popular e teve o seu apogeu na França, no século XVIII, principalmente nos salões aristocráticos. A dança foi introduzida no Brasil durante o período regencial, fazendo bastante sucesso nos salões brasileiros, principalmente na sede da corte, no Rio de Janeiro. A novidade caiu no gosto do povo, que modificou alguns dos passos da quadrilha e alterou inclusive a sua música.

Nesse tipo de dança, pessoas se vestem como caipiras, geralmente vestindo xadrez e usando chapéus de palha. A quadrilha começa com um casamento onde os padrinhos da noiva precisam impedir que o noivo fuja. Após a cerimônia, os participantes preparam uma grande festa e começam a dançar a quadrilha. O triângulo, a zabumba, a sanfona, a viola e o violão são instrumentos musicais que geralmente a acompanham.

PROGRAMAÇÃO

LOCAL: Praça Dom Adauto (Centro Histórico de João Pessoa) - **Horário:** a partir das 21h

20/6 (QUARTA-FEIRA)

Quadrilha Junina Lageiro Seco (Roger)
Quadrilha Junina Fazenda Lampião (Mangabeira I)
Quadrilha Junina Xiado do Xinelo (Funcionários IV)
Quadrilha Junina Flor do Mandacaru (Mandacaru)
Quadrilha Junina Xote e Baião (Ernani Sátiro)

21/6 (QUINTA-FEIRA)

Quadrilha Junina Sanfona Branca (Mangabeira I)
Quadrilha Junina Aconchego (Cruz das Armas)
Quadrilha Junina Oxênte (Mangabeira I)
Quadrilha Junina Fogueirinha (Cruz das Armas)

- Resultado final/João Pessoa

23/6 (SÁBADO)

Quadrilha Junina Sacode Poeira (Jardim Treze de Maio)
Quadrilha Junina Macambira (Cabedelo)

Quadrilha Junina Cangaceiro do Sertão (Bairro dos Ipês)
Quadrilha Junina Viana (Cabedelo)
Quadrilha Junina Asa Branca (Alhandra)
Quadrilha Junina Paraíba (Bairro do Roger)
Quadrilha Junina Matuto Show (Jardim Mangueira)
Quadrilha Junina Carrapicho (Funcionários III)

24/6 (DOMINGO)

Quadrilha Junina Zé Monteiro (Cristo Redentor)
Quadrilha Junina Flor de Lírio (Funcionários IV)
Quadrilha Junina Industrial (Bairro das Indústrias)
Quadrilha Explode Coração (Conjunto Colinas do Sul)
Quadrilha Junina Coração Nordestino (Mangabeira VI)
Quadrilha Junina Linda Flor do Sertão (Mangabeira VIII)
Quadrilha Junina Arco Verde - (Cidade Verde/ Bairro das Indústrias)
Quadrilha Junina Bafo de Bode (Ernani Sátiro)

O técnico Ney Franco convocou 18 jogadores para a Seleção Brasileira Sub-20. Com a presença de Matheus, filho do ex-jogador Bebeto, promovido aos profissionais do Flamengo, a equipe brasileira vai disputar o título do Quadrangular Internacional Sub-20, na Argentina, a partir do próximo dia 28.

O Brasil poderá ter uma frota de ônibus movida a combustível limpo e sem emissão de gases poluentes - rodando nas capitais já durante a Copa de 2014. Os veículos híbridos serão movidos a hidrogênio e baterias elétricas, emitindo apenas vapor de água. O lançamento da segunda versão do protótipo ocorreu durante a Rio +20.

>>> HEGEMONIA > Clubes de Campina Grande e do Sertão continuam mandando no Campeonato

FOTO: Edônio Alves



Futebol da Capital

Decadência preocupa dirigentes

■ ...

Botafogo está há nove anos sem Estadual

O futebol de João Pessoa vive um jejum de nove anos sem conquistar um título Estadual. Apesar de contar com quatro clubes no último Estadual - Botafogo, Auto Esporte, Centro Sportivo Paraibano (CSP) e Flamengo da Paraíba, que competiu pela primeira vez e desceu novamente para a Série B - os torcedores estão carentes de títulos nos últimos anos, assistindo os rivais de Campina Grande (Trezze e Campinense), além dos sertanejos fazerem a festa.

Do quarteto, apenas o Botafogo continua sendo a "referência" do futebol pessoense, quando obteve o último título para o esporte da Capital, em 2003. Mesmo sem conseguir façanhas nas últimas temporadas o alvinegro ainda continua sendo o time que mais conquistou títulos na Paraíba (26), contra seis do Auto Esporte - o último foi em 92 - e um vice do CSP (2011).

Nas disputas nacionais o time da Maravilha do Contorno fica apenas na saudade, com participações nas séries A, B e C dos Campeonatos Brasileiros. Na primeira divisão nacional o Botafogo disputou em 76, 77, 78, 79, 80, 84 e 86, na B (81). Na série C o alvinegro da Capital esteve presente nas disputas de 2003 e 2006, obtendo a terceira colocação (2003), entre os 96 clubes brasileiros.

Pela Copa do Brasil, competiu em 2001, 2006 e 2011. Já o Auto Esporte, que foi campeão da Copa Paraíba Sub-21 do ano passado - o vice foi o Treze - perdeu para o Esporte Clube Bahia (3 a 0), no dia 7 de março, no Estádio Almeidão. Entre os quatro o Botafogo é o time mais antigo de João Pessoa, fundado em 28 de setembro/1931, com 80 anos de existência, seguido do Auto Esporte, que foi criado em 7 de novembro/1936, onde completou 75 anos. Logo depois vem o Centro Sportivo Paraibano (CSP), que foi fundado no dia 8 de abril/96, com o "caçula" Flamengo da Paraíba, criado em 28 de julho de 2008.

Uma "crise" no futebol pessoense que vem se alastrando e trazendo prejuízos dentro e fora de campo há vários anos, amargando decepções aos torcedores e os próprios clubes que se tornaram "vítimas" das últimas administrações. Problemas que parecem não ter fim e nem soluções para times tradicionais do futebol paraibano, em especial, de João Pessoa, que ainda não encontraram o caminho do sucesso.

> Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Diante dos problemas que assolam o esporte da Capital os dirigentes "quebram a cabeça" para mudar o quadro e encontrar as soluções. Para o presidente do Botafogo, Nelson Lira, seria necessário fazer um fórum para discutir e buscar alternativas.

Ele defende que os clubes se tornem autossustentáveis para que não fiquem dependendo de uma ou duas pessoas para se manterem.

"É o que estou fazendo no Botafogo, buscando liquidar as dívidas trabalhistas para que o clube possa respirar e buscar patrocínios para obter melhores dias. Se o restante seguir o mesmo critério poderemos ter um futebol forte em João Pessoa e obter títulos", disse. Na avaliação do diretor de futebol do Auto Esporte, Paulo Ranieri, montar um planejamento e uma estrutura organizada, são fatores que fazem a diferença entre os clubes de João Pessoa, com relação a Campina Grande e alguns times do Sertão.

Ele acrescenta também que os empresários locais poderiam apoiar, juntamente com os torcedores, que fariam sua parte comparecendo aos jogos. "Quando tivermos esta união a coisa mudará e os times poderão brigar por títulos para o futebol pessoense. São alternativas viáveis, que podem ser colocadas em prática para o sucesso dos clubes", frisou. Já o presidente do CSP, Josivaldo Alves,

afirmou que os empresários da Capital poderiam investir mais nos times, colaborando de uma forma ou de outra, dando mais um suporte econômico para que os clubes invistam em times fortes nas disputas.

O dirigente ressaltou que os torcedores poderiam fazer parte da "fatia" de ajuda, prestigiando os clubes nos jogos. "Toda colaboração é benéfica para mudar a cara do futebol pessoense, que vem sofrendo com a ausência de títulos. A união das forças pode ser um caminho para os times", disse.

O diretor administrativo do Flamengo da Paraíba, Kilden Campos, afirmou que os clubes terão que fazer um melhor planejamento e uma estrutura capaz de manter o time até o final da temporada. O apoio dos empresários locais seria outra alternativa para se fazer um futebol de melhor nível técnico, contratando até jogador de referência do futebol nacional. "Se cada time tiver condições de trazer uma atração, levaria o torcedor aos estádios. Para que isto aconteça é necessário o apoio de todos", comentou.

De acordo com o ex-diretor de futebol do Botafogo e atual presidente do Miramar de Cabedelo, Carlos Lira, os times tem que "pensar grande" e conseguir formar bons times para encarar os adversários. Ele sugere um investimento maior na base para a formação de craques e conseguir apoios e parcerias com os empresários. "O somatório geral pode ter o sucesso esperado pelos dirigentes para que o futebol saia desta crise", disse.

Na opinião da presidente da Federação Paraibana de Futebol (FPF), Rosilene Gomes, a formação de boas equipes, investimento nas bases, além de buscar os apoios necessários para que os clubes possam ter uma estrutura equilibrada, são aspectos que poderiam mudar o quadro.

Segundo ela, as mudanças frequentes dos dirigentes podem afetar o planejamento de cada agremiação. "Em alguns casos o trabalho não é continuado, mudando totalmente a estrutura de cada clube. São alternativas que os dirigentes podem avaliar e tentar mudar o quadro atual", comentou.

O QUE PENSA O TORCEDOR



Fora de campo os torcedores acompanham o fraco desempenho dos times da Capital e criticam o trabalho e a postura dos dirigentes. Para a dona de casa Maria do Céu Gomes, que reside no Valentina Figueiredo, os presidentes dos clubes não elaboram um planejamento capaz de brigar por títulos. Segundo ela, a valorização da prata da casa é importante para que os clubes possam vender e arrecadar dinheiro, além de buscar apoios dos empresários locais.



O guarda municipal, Rodrigo César, que mora no José Américo, frisou que falta seriedade daqueles que dirigem os clubes. Entre as soluções um melhor planejamento dentro e fora de campo, à valorização dos atletas da casa e buscar patrocinadores. "São sugestões que podem mudar a situação e o torcedor possa vislumbrar melhores dias para o futebol pessoense", disse, acrescentando que está na hora de reação para quebrar a hegemonia do interior.



O advogado Arthur Bernardo Cordeiro, que mora no Bessa, enfatizou que as medidas emergenciais para mudar a "cara" do futebol da Capital é buscar políticas públicas, patrocinadores, investir na base e diminuir os mandatos dos atuais dirigentes, que em alguns casos, torna vitalício. "Temos que acabar com as práticas que só tem prejudicado os times da Capital", comentou. Para ele, futebol se faz com grande investimento.



O estudante do Liceu Paraibano, Lago Santana Figueiredo, morador de Mangabeira, disse que uma maior divulgação, estimulando o torcedor a prestigiar os jogos e os apoios financeiros podem mudar o quadro. "São alternativas que os clubes devem colocar na próxima temporada", disse. "Muitas vezes a gente nem sabe que está acontecendo jogos porque há um direcionamento maior para o futebol nacional e isso atrapalha", concluiu.

FOTOS: Evandro Pereira

>>>FUTEBOL FEMININO> Botafogo busca a renovação depois de perder as estrelas do time para o Kashima

Estadual deve acontecer em agosto

> Pedro Alves
Especial para A UNIÃO

O futebol feminino, aos poucos, vem crescendo no cenário brasileiro. Mesmo com os bons valores que o país tem que se reflete nas boas campanhas da seleção feminina em nível mundial, o Brasil ainda tem dificuldade de estruturar um bom calendário para a modalidade, o que faz com que as jogadoras de alto nível tenham que sair para outros países.

Entretanto, os campeonatos de futebol feminino vêm crescendo nos estados e na Paraíba não é diferente. O Campeonato Paraibano, por exemplo, acontece neste segundo semestre deste ano.

Isso é o que garante o assessor do Departamento Técnico da Federação Paraibana de Futebol (FPF), José Araújo. Segundo o dirigente, a intenção da FPF é que a competição, que dá vaga na Copa do Brasil de Futebol Feminino de 2013, aconteça em agosto. Para isso, uma reunião para definir os participantes e a fórmula de disputa deve acontecer ainda este mês.

"Nossa intenção é de fazer a competição no segundo semestre, mais precisamente em agosto. Mas para isso temos que convocar as equipes que se interessem em participar do campeonato. Só com o número exato de participantes poderemos discutir o formato do torneio. Algumas equipes já alegaram interesse como o Botafogo, Treze, o Sapé, o Kashima, Maníacos e outros", confirmou Araújo.

Nos últimos anos, o clube mais organizado no futebol feminino foi o Botafogo-PB. Não é à toa que o clube de João Pessoa tem as duas melhores campanhas do Estado na Copa do Brasil da modalidade, além de ter vencido diversos campeonatos municipais e estaduais.

Em 2010, as "Belas do Belo", como ficaram conhecidas pela torcida botafoguense, avançaram duas fases e só foram eliminadas na terceira eli-

minatória para o São Francisco-BA, equipe tradicional no futebol feminino brasileiro. Nesse ano, o time alcançou o nono lugar geral no campeonato. Um ano depois, o Botafogo ficou com o décimo primeiro lugar.

O ciclo, que de certa forma foi vitorioso, no entanto, se encerrou. A comandante desse time, a treinadora Gleide Costa, não faz mais parte do Belo e junto com elas diversas "Belas" seguiram o mesmo rumo: o Clube Recreativo Kashima. Apesar disso, Daniel César, diretor do Departamento de Esportes Amadores do alvinegro da estrela vermelha garantiu que o trabalho no futebol feminino continua.

"O trabalho não para, pelo contrário, agora estamos mais motivados. Queremos partir para um trabalho mais coletivo. Gleide queria centralizar muito nela as decisões e fechava bastante o grupo naquilo que ela queria e não dava oportunidades para novas atletas que eram de valor. O objetivo agora é renovar. Vamos fazer um novo grupo com o comando de Rejane Gomes que ficará à frente do futebol feminino", frisou Daniel.

Se o Belo terá de começar do zero, o Kashima, por outro lado, quer apenas fazer alguns ajustes no elenco formado por Gleide Costa que foi quase em sua totalidade para a Raposa de João Pessoa. Chegaram ao Kashima com Gleide, os destaques Kely, Ledjane e Élide, importantes peças nas campanhas do Bota nos últimos anos. Para a técnica do Kashima, Gleide Costa, a ex-



As Belas do Belo fizeram sucesso em 2010, 2011 e 2012, mas resolveram deixar o clube em busca de novo projeto, forçando o Botafogo fazer uma renovação



O Kashima promete entrar forte na competição, principalmente depois dos reforços adquiridos junto ao Botafogo, inclusive, a técnica Gledes Costa

pectativa é de brigar pelo título paraibano e fazer do time, o representante do Estado na Copa do Brasil de 2013.

"Nós fizemos uma proposta bastante viável para elas, coisa que o Botafogo não se dispôs a fazer e agora contamos com um bom time. Nosso intuito é reforçar essa equipe com

mais umas cinco jogadoras. Dia primeiro de julho nós começamos os trabalhos com uma apresentação no Ponto de Cem Réis, no Centro. Ai no próximo dia 8 faremos um peneirão na Graça para encontrar algumas revelações. Depois faremos amistosos em Sapé e Rio Tinto", explicou Lima.

NOVIDADE SERTANEJA - A cidade de Cajazeiras pode ter um representante no Campeonato Paraibano de Futebol Feminino. Isso porque o presidente do Paraíba Esporte Clube, Tiko Miudezas, revelou que existe a possibilidade da equipe colocar o time feminino na principal competição da modalidade.

Segundo Tiko, o time já está montado e foi vice-campeão de um torneio interestadual com equipes do Ceará e Rio Grande do Norte.

"Nossa intenção é botar o time feminino do Paraíba no Campeonato Paraibano. A equipe já vem treinando e é muito boa. Se conseguirmos alguns recursos para pôr a equipe no campeonato vamos colocar", garantiu o dirigente.

BICICROSS

João Pessoa sedia hoje etapa do Campeonato do Nordeste

> Ivo Marques
lvo_esportes@yahoo.com.br

João Pessoa está sediando neste fim de semana a 1ª etapa do Campeonato Nordeste Brasil de Bicicross. A competição reúne cerca de 130 pilotos dos nove Estados nordestinos e está sendo disputada na Pista de Mangabeira, próximo ao Detran. Ontem, a prova foi aberta com os treinos oficiais para a composição do grid de largada das 18 categorias em disputa. Hoje, a partir das 10h, será dada a largada para a fase principal e até as 17h serão conhecidos os campeões. A entrada é franca.

Este é o primeiro ano do campeonato, que foi criado para manter um intercâmbio maior entre os pilotos nordestinos, com competições de alto nível. Segundo o presidente da Federação Paraibana de Bicycross, Ivan Rui, a competição tem a supervisão da Confederação Brasileira de Bicycross e terá mais duas etapas este ano. "Além de João Pessoa, teremos também provas no Rio Grande do Norte e na Bahia. Trata-se de um evento que vai colocar nossos melhores pilotos da região em atividade, já que muitos não conseguem participar de algumas provas do Campeonato Brasileiro, por não terem patrocínio para bancar as despesas", afirmou.

A grande expectativa está em torno da categoria Elite Man (olímpica), a principal do Bicycross, disputada geralmente por atletas profissionais. Entre os paraibanos, dois deles têm chances reais de conseguir o título da etapa: Antônio Carlos Júnior e Michael da Silva. Eles

não querem dar chances aos visitantes. Antônio Carlos tem apenas 18 anos e é o primeiro ano em que disputa a categoria Elite Man, mas já teve a oportunidade de estreiar em uma etapa do Campeonato Brasileiro disputada no mês de abril, em João Pessoa, e foi bem conseguindo a 5ª colocação geral.

Esta prova ele disputou com o ombro fraturado. "Desta vez, estou recuperado e espero uma boa disputa, apesar de não estar treinando muito, conheço a pista e acho que isso me dá uma certa vantagem", garantiu o atleta.

Já Michael da Silva é um atleta mais experiente, está há alguns anos na Elite Man e coleciona diversos títulos no Bicycross. "Michael é outro paraibano que se destaca na modalidade e deve lutar pela medalha de ouro neste fim de semana", disse o presidente da Federação.

HISTÓRIA- BMX ou Bicycross é um esporte praticado com bicicletas especiais, uma espécie de corrida em pistas de terra. Surgiu no final da década de 50 na Europa e se popularizou na Califórnia no começo dos anos 60.

Recentemente foi descoberto um artigo de jornal, fotografias e um vídeo que comprovam que o BMX e as corridas de BMX organizadas não nasceram nos anos 60/70 na Califórnia (EUA) mas de facto em Amersfoort (Holanda) no ano de 1958.

Nos anos 60, as crianças imitavam seus ídolos do motocross com suas bicicletas, construindo pistas e faziam corridas informais.



Principais pilotos do Nordeste vão disputar a competição em 18 categorias na pista em Mangabeira

||>>>EM CRISE > Time campineiro vai enfrentar os reservas do Timão em busca de sua primeira vitória

Ponte encara o Corinthians hoje

O início ruim de Campeonato Brasileiro está tirando o sono do técnico da Ponte Preta, Gilson Kleina. Após o empate sem gols contra o Figueirense, o treinador igualou sua pior marca desde que assumiu o clube: cinco jogos sem vitórias.

Um novo tropeço contra o Corinthians, hoje às 18h30, em Campinas, tornará este o novo recorde com o comandante alvinegro.

A última vez que o clube de Campinas venceu um jogo foi no dia 2 de maio, quando bateu o São Paulo, por 1 a 0, na ida das oitavas-de-final da Copa do Brasil. Desde então, foram três empates e duas derrotas. O início inconstante deixa o time apenas na 15.ª posição, com três pontos.

O retrospecto negativo só não é pior que o jejum de março do ano passado. Na oportunidade, a Ponte acumulou empates com Grêmio Prudente (1 a 1) e Paulista (0 a 0) e derrotas para o Noroeste (1 a 0), Ituano (2 a 1), pelo Paulistão, e Goiás (3 a 0), pela Copa do Brasil.

Apesar da pressão por uma vitória tornar-se cada vez maior, o elenco se mostra tranquilo frente às cobranças. "O torcedor tem visto que a Ponte tem jogado bem e não vemos por detalhes. A confiança deles está crescendo cada vez mais", argumentou o atacante Roger.

O jogador deve ser a principal novidade no jogo contra o Corinthians, no Estádio Moisés Lucarelli. A grande dúvida é sobre quem será seu

companheiro de ataque. André Luís e Tony não agradaram em jogos anteriores, enquanto Luan e Rildo ainda não devem ter condições de jogo.

Já o Corinthians vive um contraste entre as campanhas na Taça Libertadores da América e no Campeonato Brasileiro. Invicto na competição continental, dono de uma defesa que só tomou dois gols em 11 jogos, o Timão não repete no torneio nacional, do qual é atual campeão, o bom retrospecto.

A um empate da inédita final no torneio internacional, o goleiro Cássio admite: sente dificuldades para não pensar quase que exclusivamente no título da América.

"É complicado. Tem horas que a gente tenta não pensar, mas não tem como. Estamos em uma semifinal de Libertadores. Sabemos da pressão e, como o torcedor, também queremos ganhar esse campeonato. Se eu falar que não penso, é mentira" afirmou.

Para o jogo de hoje, o técnico Tite vai novamente poupar os titulares, a exceção do atacante Emerson, que foi expulso na quarta-feira e não poderá atuar no segundo jogo diante do Santos.

[COUTO PEREIRA]

Coritiba poupa jogadores de olho na Copa do Brasil

Apesar de ainda ter apenas uma vitória em cinco rodadas no Brasileirão, o técnico Marcelo Oliveira dá pistas que o pensamento do grupo está na semifinal da Copa do Brasil, na próxima quarta-feira e deve poupar alguns jogadores para o jogo com o Atlético-GO, hoje às 18h30, no Couto Pereira.

Para recuperar o desgaste de alguns jogadores, Oliveira falou em poupar algumas peças, principalmente no setor ofensivo. O comandante não falou quem pode ser poupado, mas já tem em mente quem poderá ser aproveitado no jogo de hoje.

"A possibilidade (de substituição) é muito grande, pois foi um jogo desgastante, que nos tomou muita energia. Não teremos muito tempo

para trabalhar, então pode ter uma chance de utilizar Chico ou Robinho. Vamos avaliar e ver quais peças poderão ficar de fora".

Os favoritos para deixar o time titular deverão ser o meia Everton Ribeiro e o volante Sérgio Manoel, em razão do desgaste dos atletas, que vem jogando várias partidas seguidas. As substituições, no entanto, dependerão do modo como Oliveira armar a equipe. Por ser em casa, a probabilidade de entrar com dois volantes e dois meias é grande, com Lincoln entre os titulares no lugar de Gil, que jogou contra o São Paulo. Outro atleta que também pode voltar à equipe é o meia Rafinha, que preferiu não se juntar ao grupo contra o São Paulo.



Corinthians e Ponte Preta voltam a duelar, agora pelo Campeonato Brasileiro. No Paulistão, a Ponte levou a melhor, mas decepção na Série A

[CONTRA O BAHIA]

Sport não ganha um jogo fora desde 2008

Desde 2008, o Sport não ganha uma partida fora de casa pelo Campeonato Brasileiro da Série A. A última vez que o Leão saiu com uma vitória foi no Palestra Itália, quando venceu o Palmeiras por 3 a 0. Na ocasião, os gols foram marcados por Roger (duas vezes) e Durval. Contra o Bahia, hoje, às 16h, no estádio Piteuaçu, o Leão espera acabar com esse jejum.

"O Bahia deve vir para cima da gente, joga em casa, num clássico nordestino, então temos que segurá-los. O retrospecto não é bom, mas o ano é outro, com outra formação e esperamos surpreender no Piteuaçu" afirmou Magrão, que é o único remanescente dos 3 a 0 em 2008.

O Sport já jogou duas vezes fora de casa no Brasileiro 2012. Empatou por 0 a 0 com o Santos, na Vila Belmiro, e perdeu por 1 a 0 para



Magrão é o único remanescente da equipe de 2008 que venceu o Palmeiras fora de Recife por 3 a 0

o Cruzeiro, no Melão. Para evitar apuros na competição, o Leão precisa de vitórias fora dos seus domínios se quiser almejar voos mais

altos na Série A. "A importância de ganharmos as partidas fora da Ilha do Retiro é muito grande. Não vamos vencer todos

os confrontos em casa, então as vitórias fora contarão bastante na tabela e ajudarão a nossa equipe na competição"- frisou o camisa 1.

DEFESA SEGURA

Atlético enfrenta o São Paulo no Morumbi

O início do Campeonato Brasileiro de 2012 para o Atlético-MG está muito bem, obrigado e pode melhorar hoje, a partir das 16 horas, no Morumbi, diante do São Paulo. Três vitórias e um empate nas quatro primeiras partidas levaram o clube alvinegro ao segundo lugar da tabela de classificação. Diante dessa campanha, constata-se que um dos destaques da campanha atleticana até aqui no campeonato é, sem dúvidas, o sistema defensivo da equipe.

Após quatro jogos, o Galo sofreu apenas um gol, contra o Bahia na terceira rodada. Se conseguir manter a solidez defensiva contra o São Paulo, a defesa atleticana pode se igualar ou até mesmo superar seus melhores inícios desde o Campeonato Brasileiro em 1971 e agora com Ronaldinho Gaúcho em campo.

Em se tratando das cinco primeiras rodadas da competição, os melhores resultados defensivos do Atlético-MG na história do Brasileirão ocorreram nos anos de 1979, 1986, 1987, 1988 e 1989. Em todas as ocasiões, a equipe sofreu apenas 2 gols em cinco partidas.

Em 1979, o Atlético-MG jogou contra Goiás, Nacional-AM, Vila Nova-GO, Cruzeiro e Ceará, e sofreu gols apenas contra o Ceará na vitória por 3 a 1 e contra o rival Cruzeiro,



Cuca conversa com o zagueiro Rever mostrando as dificuldades que o Atlético terá no Morumbi

no empate por 1 a 1, ambos no Mineirão.

Já em 1986, os adversários foram Santa Cruz, Vitória, CSA, Alecrim-RN e Palmeiras. O Santa Cruz furou a defesa atleticana no empate por 1 a 1 no Mineirão e o Alecrim fez um gol de honra na vitória do Atlético-MG por 2 a 1, no Estádio Castelo Branco, no Rio Grande do Norte.

No ano seguinte, 1987, o Atlético-MG enfrentou Santos, Internacional, Vasco, Goiás e Coritiba. Os dois gols sofridos foram contra o Vasco, na vitória

atleticana por 2 a 1 no Maracanã, e contra o Santos, em goleada dos mineiros por 5 a 1 no Mineirão.

Já em 1988, os cinco adversários foram o rival Cruzeiro, Botafogo, Guarani, Grêmio e Coritiba. Guarani - na derrota atleticana por 1 a 0 no Brinco de Ouro em Campinas- e o Coritiba -derrotado por 2 a 1 no Couto Pereira - conseguiram marcar contra a sólida defesa do Galo.

Finalmente em 1989, o Atlético-MG jogou contra Flamengo, Internacional, São Pau-

lo, Botafogo e Inter de Limeira. O Colorado, que bateu o Galo por 1 a 0 no Beira Rio e o São Paulo, goleado por 4 a 1 no Mineirão, foram os únicos a balançar as redes atleticanas.

A boa fase da defesa do time alvinegro pode levar a equipe a superar o desempenho do ano de 1978, quando o Galo sofreu apenas cinco gols nas 13 primeiras partidas do Brasileiro daquele ano. Somente Santa Cruz (três vezes) e o Cruzeiro (duas vezes) conseguiram marcar na defesa do Atlético-MG.



O técnico Marcelo Oliveira escala time misto hoje contra o Atlético-GO

AVISO

Aviso ao público em geral, comércio, Repartições Públicas, Bancos, Cartórios em geral, que as Pro-curações Públicas, lavradas nas Notas do Cartório Travassos 4º Ofício, da cidade de João Pessoa- PB, no livro nº 329 às folhas nºs 120 em data de 12/05/2012, outorgada por MARIA GRAZIELLA DE SÁ KESSEL-RING, brasileira, casada, do lar, residente e domiciliada à Rua José Peregrino, nº 159, Centro, nesta cidade, portadora da cédula de identidade sob nº 44.085 2a via -SSP-PB e do CPF. sob nº 086.579.904-34. Em favor do Sr. HERACLITO RODRIGUES DE ATAÍDE NETO, brasileiro, solteiro, maior, bacharel, residente e domiciliado na Rua Manoel Torres, nº 05, Jardim 13 de Maio, nesta cidade, portador da cédula de identidade sob nº 2241068 SSSPB e do CPF. sob nº 036.781.524-90; que a mesma a partir desta data fica sem efeito, não me responsabilizando por qualquer ato que a mesma venha a praticar civil e/ou criminalmente.

João Pessoa, 14 de junho de 2012

MARIA GRAZIELLA DE SÁ KESSELRING

>>>NO ENGENHÃO > Ausência de Neymar deixa treinador rubro-negro mais tranquilo com setor defensivo

Flamengo recebe o Santos

Oitavo lugar com seis pontos em quatro jogos, o Flamengo busca hoje, às 16h, no Engenhão, sua segunda vitória na Série A do Campeonato Brasileiro.

O time de Joel Santana enfrenta o Santos, de Muricy Ramalho, em partida que promete muitas emoções, até mesmo porque, a equipe paulista, que é a 16ª colocada com apenas três pontos, briga para não permanecer na incômoda situação. A partida terá validade pela 5ª rodada da competição. "Carrasco" do Flamengo no Campeonato Brasileiro de 2011 - apesar de o time rubro-negro não ter saído de campo derrotado naqueles dois encontros -, o atacante santista Neymar não estará em campo. Ele ganhou

descanso. Com a decisão, a defesa do Flamengo evita um encontro nada favorável com o astro. Mais tranquilo, Joel Santana pode dar sequência à preparação do criticado setor, que sofreu mudança durante a semana de treinos.

O meia Ibson é um dos flamenguistas motivados para o grande clássico. O confronto entre os times será para ele, um encontro entre amigos, isto porque, em julho do ano passado, quando as equipes se enfrentaram pelo Campeonato Brasileiro, ficou marcado

na vida dele. Criado nas categorias de base do rubro-negro, o meia Ibson, por exemplo, fazia naquele dia a sua estreia no Peixe. Às vésperas de um novo duelo entre as equipes, o jogador, agora novamente defendendo o Manto Sagrado vermelho e preto, lembrou daquela ocasião.

Para o camisa 7, a fórmula que o Flamengo precisa utilizar para vencer o jogo é entrar em campo com a mesma postura que teve no início da partida contra o Coritiba, na última rodada do Brasileiro.



O Flamengo treinou durante a semana esperando o jogo de hoje

[BRASILEIRÃO]

Líder da competição, o Vasco joga com o Palmeiras em Barueri-SP

O Palmeiras recebe hoje o líder da competição com 12 pontos e 100% de aproveitamento, ou seja, o Vasco da Gama, na Arena Barueri, às 16h, pela quinta rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. Com apenas um ponto, o Verdão é o 19º colocado e amarga a zona de rebaixamento. Mas, por hora, isso ainda tem uma explicação: a Copa do Brasil.

Na outra competição nacional, o time de Luis Felipe Scolari está na semifinal e conseguiu um excelente resultado no jogo de ida diante do Grêmio, no meio de semana quando venceu por 2 a 0 em Porto Alegre. Como a Copa do Brasil é a prioridade, mais uma vez alguns jogadores podem ser poupados por Felipão no duelo contra o Vasco.

No entanto, o zagueiro Henrique garante que todos devem pedir para jogar, tendo em vista a má fase no Brasileiro. "Acho que temos de emendar essa sequência, entrar com o mesmo espírito que tivemos contra o Grêmio e começar a pontuar no Bra-

sileiro", disse o defensor. Os únicos desfalques são Wesley, machucado, e Valdivia, ainda se recuperando emocionalmente de um sequestro relâmpago sofrido na semana passada.

Já o líder, Vasco, está sorrindo a toa. À serviço da Seleção Brasileira por três semanas, o volante Rômulo, que chegou a marcar gol no clássico contra a Argentina, está de volta e à disposição do técnico Cristóvão Borges.

No treinamento da última sexta-feira a formação do jogo contra o Bahia foi mantida, com Felipe na ala esquerda e Dedé na zaga. Com isso, o líder do Campeonato Brasileiro deve entrar em escalado da seguinte forma: Fernando Prass, Fagner, Dedé, Rodolfo e Felipe; Nilton, Rômulo, Felipe Bastos e Diego Souza; Eder Luis e Alecsandro.

NÁUTICO E GRÊMIO - Nos Aflitos, em Recife, o Náutico recebe o Grêmio, às 18h30, pela quinta rodada do Campeonato Brasileiro. O clube pernambucano é o 13º na ta-

bela de classificação com quatro pontos ganhos, enquanto a equipe gaúcha tem nove pontos e figura na terceira posição. Pelo lado alvirrubro, o técnico Gallo aposta no mistério para conseguir a segunda vitória do Timbu no Brasileiro.

O fato é que algumas mudanças são inevitáveis. É que com a dispensa do zagueiro César Marques, a expulsão de Márcio Rosário e a lesão de Marlon, Gallo terá o setor defensivo defasado.

Para suprir a necessidade da zaga, o técnico poderá ter que improvisar com Gustavo e Elicarlos.

De "ressaca" após a derrota para o Palmeiras dentro do Olímpico na Copa do Brasil, na última quarta-feira, o elenco gremista quer voltar a vencer hoje, em Recife. Para isso será com força máxima que Vanderlei Luxemburgo irá enfrentar o Náutico. "A ideia é manter todo mundo jogando. Depois temos quatro dias para recuperarmos para o segundo jogo da semifinal", explicou Luxa.



Com 100% de aproveitamento, equipe vascaína busca a invencibilidade contra o Palmeiras em Barueri

UAU!

A UNIÃO

Atualizada!

24 DE JUNHO

Nas bancas e gazeteiros

Coisas de futebol

edonio@uol.com.br

Edonio Alves

O futebol enquanto arte

O futebol, como se sabe, é um esporte. Entretanto, muito se fala do futebol como uma atividade de expressão humana que também tende para a esfera da criação, para o domínio da beleza e da magia que tem no improviso criativo o seu instante pleno de realização artística. Entendido assim, o futebol além de um esporte é também uma arte. Um ex-técnico da Seleção Brasileira - o atual treinador do São Paulo -, Émerson Leão, certa vez chamou atenção para este fato ao prometer devolver ao escrete nacional o que ele chamou de "futebol bailarino", a sua

versão particular da veia artística do futebol brasileiro há muito esquecida pelos nossos jogadores e técnicos quando da prática deste esporte pelos estádios afóra.

Em termos de Estética, que vem a ser, num resumo esquemático compatível com este espaço, a ciência ou campo de conhecimento que trata das regras que regem a nossa percepção sensorial em sua relação com o mundo objetivo, todos os fenômenos humanos ou naturais são potencialmente dotados em maior ou menor grau de uma função estética. Função esta que existe nas coisas, atos ou pessoas para dotá-los de

beleza e, com isso, proporcionar a quem com estes se relacione a fruição da beleza em forma do chamado prazer estético. Ocorre que paralela à função estética, existe nas coisas, atos ou pessoas, outras funções não menos importantes que com esta convivem e concorrem mutuamente como, por exemplo, a função prática ou pragmática das coisas. É aí, portanto, nessa dialética de gerar o belo e de cumprir sua função prática, objetiva - função para as quais foram criadas -, que as coisas se apresentam aos nossos sentidos e julgamentos. Tomemos agora a

Seleção Brasileira de futebol dentro deste prisma porque foi sob ele que o técnico Émerson Leão, há época que assumiu o cargo de treinador do outrora melhor time do mundo, prometeu trabalhar o nosso futebol. Apenas, prometeu, melhor dizendo. Porque cumprir, que é bom, nada. O futebol brasileiro continua chato, arrastado e sem a criatividade individual e criativa de outrora. É nesse atual estado de coisas, por exemplo, que vamos às Olimpíadas de Londres.

Agora mesmo, na Eurocopa, que se desenrola conjuntamente na Polônia e Ucrânia, é a seleção da Espanha que mostra ao mundo o tipo de futebol que outrora praticávamos, em forma de dança. Tá certo que os europeus têm lá suas dificuldades com os quadris, mas não há como negar a forma cadenciada e rítmica com que atacam e defendem sob o mesmo compasso. Já ganharam até uma Copa do

Mundo (a de 2010) com esse jeito de jogar.

Isso, além de certo senso de que as coisas estão fora do lugar, nos dá uma dor de cotovelo danada. O time brasileiro com jogadores como Neymar, Ganso e Oscar, por exemplo, bem que poderia estar também mostrando ao mundo o remelexo que a baiana tem. Mas, não. Com um técnico confuso em armar o time e sem um plano estético (para não dizer tático) de jogo, que é o Mano Menezes, duvido muito que consigamos levar criatividade aos gramados londrinos. Enquanto isso, vamos amargando aquele tango ridículo, que temos de aguentar dos argentinos. Ou aquele ritmo opressivo e descompassado dos mariachis mexicanos de quem há muito tempo não ganhamos mais.

Bom, mas para encerrar esse alinhavado de ideias sobre o futebol enquanto uma arte, deixo com vocês um poema sobre futebol,

escrito pelo meu amigo e poeta, Hildeberto Barbosa Filho. Na falta de uma bola poética que nos deixe sem palavras (como outrora era o futebol da Seleção Brasileira), deixo a palavra poética, que agora é a nossa bola. Curtam o texto e divirtam-se com a sua poesia:

FLAMENGO

Tens no nome o ritmo ardente e sensual de um bailado que se doa, emoliente, ao tapete verde dos gramados e à angústia inenarrável das últimas e clássicas decisões. E tens ainda na cor, rubra e negra, os imponderáveis lances do enredo trágico, carregas, contudo, em tua história a glória maior de seres o maior e o melhor dos campeões.



Integrantes de seis bandas de João Pessoa se uniram na criação de um ambiente próprio para suas reuniões

Muito além dos acordes

Coletivo Mundo atua na divulgação da produção cultural independente da Paraíba

> André Luiz Maia
Especial para A União

Espaço surgiu da necessidade de um lugar para ensaio de bandas e promove vivência e um sistema alternativo de vida

"Pela frente, as pessoas costumam nos ver enquanto produtores culturais, só que, por trás disso, existem outras ações". Estas são as palavras de alguém que faz parte de um coletivo. Quase que uma filosofia de vida, esses coletivos promovem não só apenas eventos musicais, como uma série de vivências e discussões sobre os mais variados temas. O músico André Antério é um dos fundadores do Coletivo Mundo, grupo que existe há quase quatro anos na Capital pessoense.

Conhecido principalmente por ser responsável pelo Espaço Mundo, ponto de encontro de uma série de artistas do cenário da música independente da cidade, o coletivo realiza uma série de atividades. A casa na qual o músico foi entrevistado é um bom exemplo disso. Localizada no bairro do Róger, é um espaço amplo que, além de servir como sede administrativa do coletivo, a Casa Mundo é usada para uma série de atividades. Lá, discussões, conversas e debates são promovidos, servindo como uma maneira de integrar os membros do coletivo e pessoas de fora. Segundo André Antério, "as pessoas passam algumas semanas vivendo nessa casa, a fim de entender a nossa lógica de organização e nossa bandeira social, política e ideológica".

Os membros do coletivo que moram na casa formam uma espécie de caixa conjunta, em que todas as rendas dos moradores dessa casa são unidas e daí é extraída a verba para suprir as necessidades de todos e também dos projetos e ações desenvolvidos pelo Coletivo Mundo. "Essa casa tem o propósito de se tornar um ponto de convergência de nossas atividades, o projeto é muito interessante", afirmou André. O sistema de economia próprio é outro aspecto do grupo. Apesar disso, as propostas criadas dentro do coletivo não tem a intenção de

isolar os membros da sociedade, muito pelo contrário. "Nós tentamos propor um novo modelo, mas não acreditamos numa sociedade alternativa, isso é conversa fiada. Ao invés de nos fecharmos, a ideia é levar esse modelo, simulado em uma estrutura menor, para a única sociedade que existe, essa real que nós vivemos", salientou André Antério.

Na ala cultural, a principal vitrine do grupo é o Festival Mundo, o evento de maior porte do coletivo. "É um festival de artes integradas, que oferece shows de músicas, oficinas, debates, exposição de artes, mostra de cinema, dança, teatro e muito mais. É um momento de celebração das nossas atividades enquanto produtores de cultura local", afirmou André. Outra ação relevante na área cultural é o Festival Grito Rock, realizado pelos associados do Circuito Fora do Eixo, o conjunto de coletivos, mas não se restringindo apenas a eles. "É curioso observar que, mesmo que a associação tenha 130 coletivos, o número de festivais Grito Rock passa de 200, pois muitos produtores culturais que não são orgânicos do Fora do Eixo aderem à ideia e realizam o festival", lembrou o músico.

Na Paraíba, o grupo procura expandir suas atividades para dentro do Estado, possuindo pontos em Cajazeiras, Sousa, Campina Grande, Guarabira, Santa Rita e Alagoa Grande e tendo levado algumas edições de Festivais para essas cidades.

CAMINHADA - Mas, de onde surgiu esse grupo de pessoas? Por que pensar num sistema de coletividade? Tudo começou no final de 2008, quando algumas bandas locais se uniram no intuito de criar um estúdio de ensaios coletivos. Foram os membros das bandas Nublado, Cerva Grátis, Sem Horas, M.A.Q.E., Os Reis da Cocada Preta e Corpo Centrado que tiveram a ideia de se unirem e estabelecerem um ambiente próprio para suas reuniões. Algumas das pessoas desses grupos já desenvolviam atividades culturais, sendo duas delas os criadores do Festival Mundo, que existe desde 2005, sob a responsabilidade de Rayan Lins e Carol Morena. "Uma boa parte dessas pessoas se encontrou na Feira Internacional de Música de Fortaleza. Lá, entramos em contato com o cenário nacional da música independente e, ao voltar para João Pessoa, chegamos separados, porém com as ideias convergindo para que nos juntássemos", lembrou o músico e um dos fundadores do Coletivo Mundo, André Antério.

[>>>]

Divulgação

O FESTIVAL Mundo, que surgiu em 2005, três anos antes do Coletivo, continua sendo o principal evento promovido pelo grupo

[>>>]

Na época, havia pouco espaço para música independente aqui em João Pessoa. Existiam casas de shows que eram alugadas, mas não havia regularidade nem publicidade desses eventos. "Um dos poucos locais onde havia espaço para isso, o Galpão 14, tinha acabado de fechar. Daí, tivemos a necessidade e montamos um estúdio de ensaios para as bandas", lembrou o músico. O estúdio acabou se tornando um espaço de convivência, onde havia conversa e troca de ideias. "Começamos a perceber que aquele modelo de associação funcionaria para outras iniciativas", disse André.

Através da parceria com a rede nacional de coletivos, chamada Circuito Fora do Eixo, aquele grupo começou a se perceber como um coletivo cultural, abrangendo vários aspectos da cultura independente como um todo, não apenas de música. Isso foi o que impulsionou tudo. No começo de 2009, o centro cultural Espaço Mundo foi fundado. O contato constante com a rede de coletivos foi crucial para o desenvolvimento do Coletivo Mundo como um todo. "A gente conseguiu crescer muito mais rápido, ganhando um porte grande, tendo uma boa relação com o poder público", afirmou André Antério. "Além de sermos diretores da cena, nós temos posicionamentos ideológicos, políticos e filosóficos e isso foi o que nos deu um modelo de gestão sem hierarquias, mais horizontal, mais colaborativo e participativo", salientou. Apesar de não existir uma liderança superior no Coletivo, as ações promovidas são coordenadas por alguns

membros, entretanto, as decisões são discutidas e avaliadas por todos. "Nada vem de cima para baixo, é tudo horizontalizado", reforçou André.

ECONOMIA SOLIDÁRIA - Dentro do Coletivo, a ideia de um sistema econômico próprio surgiu através do contato com a rede de coletivos, o Circuito Fora do Eixo. Segundo o responsável pela frente temática de música do coletivo, André Antério, se trata da "sistematização da organização dos eventos que planejávamos, de uma forma a conseguir realizá-los com o pouco recurso financeiro que tínhamos". A solução foi criar uma moeda, para uso interno do coletivo, como complemento à moeda real.

O sistema monetário interno, chamado de "mundo real", é gerenciado através de uma espécie de cardápio de serviços. "Nessa planilha, consta os valores que atribuímos nesse sistema a serviços como o equipamento de som para um show, um balconista do bar, a arte do flyer, dentre outros", explicou André Antério.

Dentro do Coletivo Mundo, existe uma série de profissionais como fotógrafos, jornalistas, designers e, a partir da função que cada um exerce e que pode contribuir para o coletivo, a mundo real foi a maneira que os membros encontraram para equiparar em valores essa contribuição. Por exemplo, quando o designer precisa de uma fotografia, aquilo entra como crédito em "mundo real" para o fotógrafo que a tirou, servindo posteriormente a ele para conseguir um equipamento de gravação. "Nós trabalhamos com a equanimidade, ou seja, o trabalho de qualquer pessoa dentro desse sistema tem valores semelhantes. Não importa se é o designer ou o cara que vai para trás do balcão", explicou o membro do coletivo.

Através desse sistema, uma rede de solidariedade é criada, não se tratando apenas de uma troca fechada de favores. "O legal disso é que a gente não vai simplesmente valorizar aquele serviço na mesma medida do mercado, mas sim encontrar uma alternativa que nos dê a possibilidade de viabilizar nossas ações sem esses empecilhos financeiros que o sistema monetário externo nos impediria de fazer", salientou André Antério. Por enquanto, a contabilidade é feita de forma computadorizada e o crédito é virtual. "Estamos planejando lançar esse ano uma versão física da 'mundo real'", lembrou André.

Nesta edição

MÚSICA

Cantor e compositor Wagner Malta mostra repertório variado em show hoje na Estação Ciência - **Página 18**

CONCURSO

Inscrições do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, promovido pelo Iphan, terminam em julho - **Página 19**

CINEMA

Mostra Terra, Nosso Planeta no Cinema, será aberta amanhã no Sesc Centro, em João Pessoa - **Página 20**

>>> MÚSICA > Wagner Malta mostra repertório variado hoje no Projeto Fim de Tarde

Ritmos brasileiros na Estação

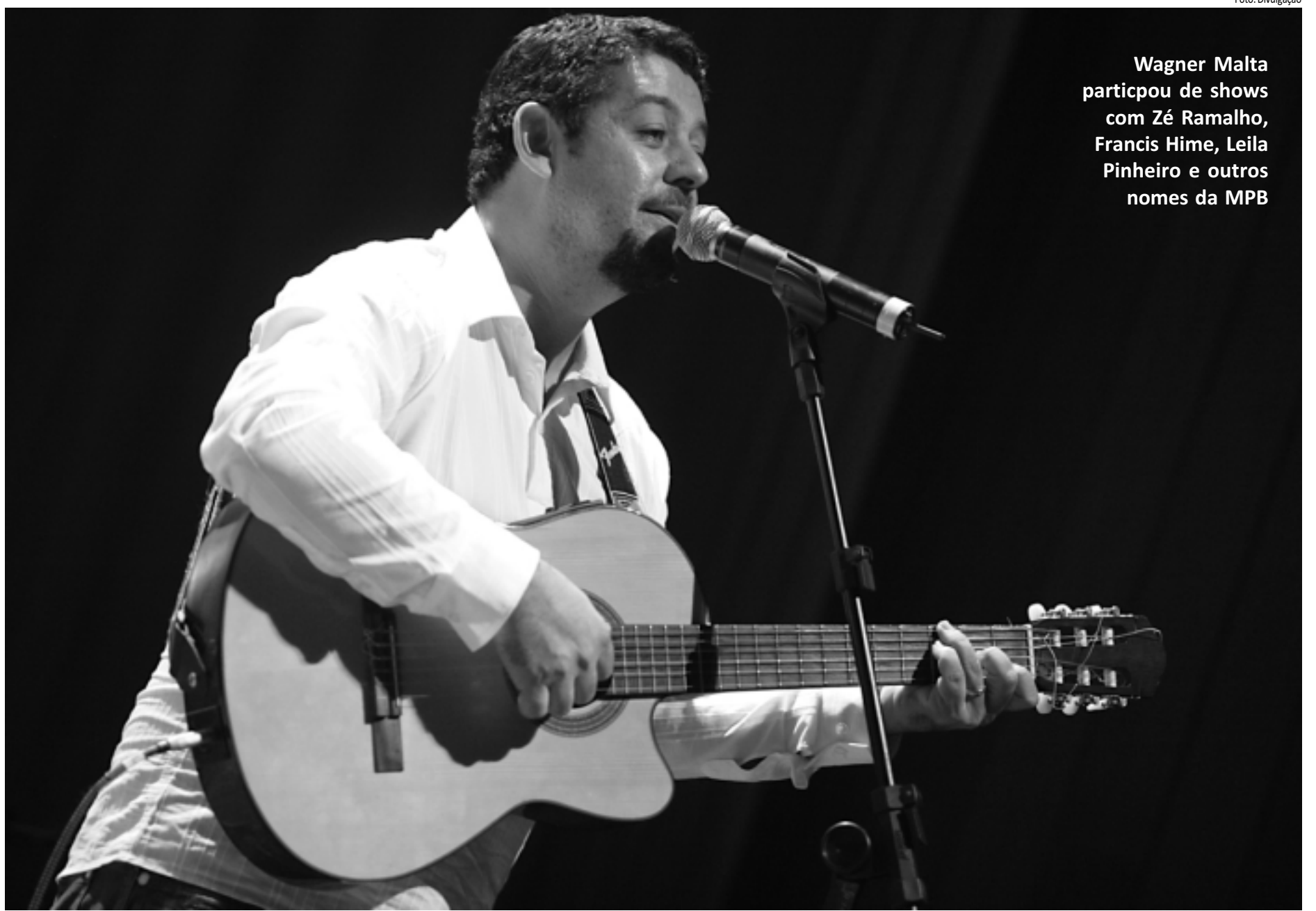
Cantor e compositor vai cantar xotes, baiões conhecidos e algumas músicas de sua autoria no show de hoje.

O cantor e compositor Wagner Malta se apresenta hoje, às 18h, na Estação Cabo Branco. O show faz parte do Projeto Estação Fim de Tarde e a entrada é um quilo de alimento não perecível que será doado às vítimas da seca no interior do Estado.

Segundo Malta, ele vai tocar algumas baladas, sambas e música nordestina. "Eu fiz uma coletânea de xotes e baiões especialmente para este show, já que estamos no mês junino. Além disso, vou apresentar músicas inéditas e outras de meu último CD", comentou.

"A depender da quantidade de alimentos arrecadados, nós vamos tentar uma parceria com alguma empresa para que sejam entregues às vítimas da seca no interior. Também queremos doar a instituições da cidade de Bayeux, o objetivo é ajudar!", acrescentou Malta que sobe no palco acompanhado dos músicos: Jonas (bateria), Junior Marcos (acordeão), Washington (contra-baixo) e Zé Carlos Bicudo (guitarra).

O ARTISTA - Filho de mãe potiguar e pai mineiro,



Wagner Malta participou de shows com Zé Ramalho, Francis Hime, Leila Pinheiro e outros nomes da MPB

Wagner Malta cresceu ouvindo o melhor da Música Popular Brasileira, o que influenciou bastante em sua formação musical. Wagner traz em sua bagagem musical várias parcerias. Entre elas, a parceria de mais de vinte anos com o músico Afonso Gadelha, irmão da cantora Glorinha Gadelha.

Wagner Malta é radicado em João Pessoa há três anos. Atua na área cultural como cantor, compo-

sitor, instrumentista e produtor cultural. Além disso, elaborou e produziu o programa para internet 'Música da Paraíba', em que apresenta os cantores e compositores paraibanos.

Neste período de carreira tem três CDs autorais gravados e ganhou prêmios importantes no mundo da música. Foi primeiro lugar em 2004 no Prêmio Sesc Tributo a Brasília, com a música 'Bsb Choro'.

[>>>] Internet

O ARTISTA apresenta o programa 'Música da Paraíba', que divulga os cantores do Estado

[>>>]

Primeiro lugar no Festival Asefe (2006) com a música 'Tudo sobre amor'. Em dezembro de 2010 recebeu

uma homenagem como compositor no Prêmio Sesc de Música Tom Jobim.

Participou de shows com Zé Ramalho, Francis Hime, Leila Pinheiro, Saulo Laranjeira, Boca Livre, Mannassés de Sousa, Lenine, MPB Quatro. Produziu e executou o projeto Da Ida-de do Mundo - Centro Cultural Banco do Brasil com shows de Vó Maria, Riachão, Antônio Vieira, Zabé da Loca e participações

especiais de Mart'nália, Beth Carvalho, Zeca Baleiro e Carlos Malta.

SERVIÇO

> **Evento:** Show Wagner Malta
> **Data:** Hoje
> **Hora:** 18h
> **Local:** Auditório da Estação Cabo Branco, no Altiplano
> **Informações:** 3214.8270 - 3214.8303

EM CARTAZ

Roteiro de Cinema

ADELICIDADE DO AMOR (La Délicatesse, França, 2011). Gênero: Romance. Duração: 109 min. Classificação: 10 anos. Direção: David Foenkinos e Stéphane Foenkinos, com Audrey Tautou, François Damiens e Bruno Todeschini. Nathalie é jovem bonita, tem um casamento perfeito e leva uma vida tranquila. Contudo, quando seu marido falece, após um acidente, seu mundo vira de cabeça para baixo e ela decide focar no trabalho. Até o dia em que ela beija Markus, seu colega de trabalho. Os dois acabam embarcando numa jornada emocional não programada. CinEspaço 1: 14h, 16h, 20h e 22h.

PROVA DE ARTISTA (Brasil, 2011). Gênero: Documentário. Duração: 84 min. Classificação: Livre. Direção: José Joffily. O filme mostra o dia a dia de cinco jovens músicos em suas audições, estudos e ensaios para orquestras de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, incluindo os conflitos, a paixão e a disciplina que precisam ter para seguir a vocação artística. CinEspaço 1, 3D: 18h.

MADAGASCAR 3 - OS PROCURADOS (Madagascar 3: Europe's Most Wanted, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 93 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Eric Darnell, Tom McGrath, Conrad Vernon, com Ben Stiller, Chris Rock e David Schwimmer. Os amigos Alex, Marty, Melman, Gloria, rei Julien e

os pinguins deixam o continente africano rumo à Europa. Eles vão parar em Mônaco, onde passam a ser perseguidos por uma obcecada agente de controle animal. Em plena fuga, o grupo encontra abrigo em um circo em crise. Logo eles passam a ajudá-lo, iniciando um processo de revitalização que poderá levá-los a uma turnê nos Estados Unidos e, consequentemente, de volta para casa. CinEspaço 3, 3D: 13h50, 15h30 e 17h30. CinEspaço 4: 14h30, 16h30, 18h30, 20h20 e 22h. Também 2: 14h10, 16h10, 18h10 e 20h10. Também 6: 14h30 e 16h30.

PROMETHEUS (Prometheus, EUA, 2012, 3D). Gênero: ação, drama, terror e ficção científica. Duração: 124 min. Classificação: 16 anos. Legendado. Direção: Ridley Scott, com Michael Fassbender, Charlize Theron, Guy Pearce e Sean Harris. Uma equipe de cientistas e exploradores empreende jornada que testará os limites físicos e mentais, colocando-os em um mundo distante, onde descobrirão as respostas para os dilemas mais profundos do ser humano e para o grande mistério da vida. CinEspaço 4, 3D: 19h10 e 21h40. Também 6: 18h20 e 20h40.

OPERA ON ICE (Ópera On Ice - Arena Di Verona, EUA, 2012). Gênero: Ópera. Duração: 120 min. Classificação: Livre. Unindo ópera com a patinação no gelo, apresentam o espetáculo o

coro, orquestra e cantores da Arena de Verona, onde foi feita a gravação que traz algumas das mais famosas árias de óperas da história - como Carmen e Romeu e Julieta - além de estrelas internacionais da patinação artística. Manaira 6: 21h.

BRANCA DE NEVE E O CAÇADOR (Snow White and the Huntsman, EUA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 127 min. Classificação: 12 anos. Dublado e legendado. Direção: Rupert Sanders, com Kristen Stewart, Charlize Theron e Chris Hemsworth. Branca é uma incrivelmente bela e isso é o seu maior problema, pois se transforma em uma ameaça para sua Madrasta, Ravena. Porém, a tirana não sabe que a jovem vem treinando a arte da guerra com um caçador, que foi enviado para matá-la. Também 5: 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

HOMENS DE PRETO 3 (Men In Black III, 3D) EUA, 2012). Gênero: Comédia e ficção científica. Duração: 106 min. Classificação: 10 anos. Direção: Barry Sonnenfeld, com Will Smith, Tommy Lee Jones e Josh Brolin. O malvado Boris deseja acabar com o mundo. Para isso, deverá viajar no tempo para assassinar o agente K. Sabendo disso, o agente J viaja até o ano de 1969 e encontra a versão mais jovem de K. Juntos, eles recebem a ajuda da agente Oh para combater o vilão. CinEspaço 2: 14h40, 17h, 19h20 e 21h50. Também 3: 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

OS VINGADORES - (The Avengers 3D, EUA, 2012). Gênero: Aventura. Duração: 136 min. Classificação: 12 anos. Dublado e legendado. Direção: Joss Whedon, com Robert Downwy Júnior, Chris Evans e Scarlett Johansson. O surgimento de uma inesperada ameaça, que põe em risco a segurança da Terra, faz com que Nick Fury crie Os Vingadores para combatê-la. Trata-se da reunião dos maiores da atualidade: Homem de Ferro, Thor, Capitão América, Hulk, Gavião Arqueiro e Viúva Negra. Também 4: 14h15, 17h15 e 20h15.

O CORVO (The Raven, EUA, Hungria e Espanha, 2012). Gênero: Mistério / suspense. Duração: 111 min. Classificação: 14 anos. Dublado. Direção: James McTeigue e roteiro de Ben Livingston e Hannah Shakespeare, com John Cusack, Alice Eve e Dave Legeno. Uma versão dos últimos cinco dias da vida de Edgar Allan Poe, cuja verdadeira morte é até hoje um mistério. Sabe-se que ele foi descoberto nas ruas de Baltimore em estado de delírio e grande estresse. Poe estava vestido com as roupas de outra pessoa, repetindo o nome Reynolds, e morreu pouco tempo depois em um hospital, sem nunca ter explicado o que aconteceu. Também 1: 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

ATENÇÃO: Até o fechamento desta edição o Box Cinemas não havia enviado a programação semanal.

MADAGASCAR 3 - OS PROCURADOS [Animação]



OS AMIGOS Alex, Marty, Melman, Gloria, rei Julien e os pinguins deixam o continente africano rumo à Europa. Eles vão parar em Mônaco, onde passam a ser perseguidos por uma obcecada agente de controle animal. Em plena fuga, o grupo encontra abrigo em um circo em crise.

Preços

BOX Cinema Manaira - Segunda-feira: R\$ 11 e R\$ 5,50. Quarta-feira: R\$ 11 e R\$ 5,50. Terça e quinta-feira: R\$ 13 e R\$ 6,50. Sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 18 e R\$ 9. Salas 3D - Segunda, terça e quinta-feira: R\$ 22 e R\$ 11. Quarta-feira: R\$ 18 e R\$ 9. Sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 24 e R\$ 12. Informações: 3268-5454/2106-6311.

MULTIPLEX Também - Segunda e quarta-feiras: R\$ 9 e R\$ 4,50. Terça e quinta-feira: R\$ 11 e R\$ 5,50. Sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 14 e R\$ 7. Sala 3D - Segunda e quarta-feira: R\$ 17 e R\$ 8,50. Terça e quinta-feira: R\$ 15 e R\$ 7,50. Sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 20 e R\$ 10. Informações: 3214-4020.

CINESPAÇO Mag Shopping - Sexta-feira a domingo e feriados: R\$ 17 e R\$ 8,50. Segunda, terça e quarta (exceto feriados): R\$ 12 e R\$ 6. 5ª Cinematográfica (exceto feriados): R\$ 7 (preço único). Sala 3D - Sexta a domingo e feriados: R\$ 24 e R\$ 12. Segunda, terça e quarta (exceto feriados): R\$ 20 e R\$ 10. 5ª Cinematográfica (exceto feriados): R\$ 10 (preço único). Informações: 3048-1140.

SE LIGUE! Mudanças de última hora na programação são de responsabilidade exclusiva dos exibidores.

SERVIÇO

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

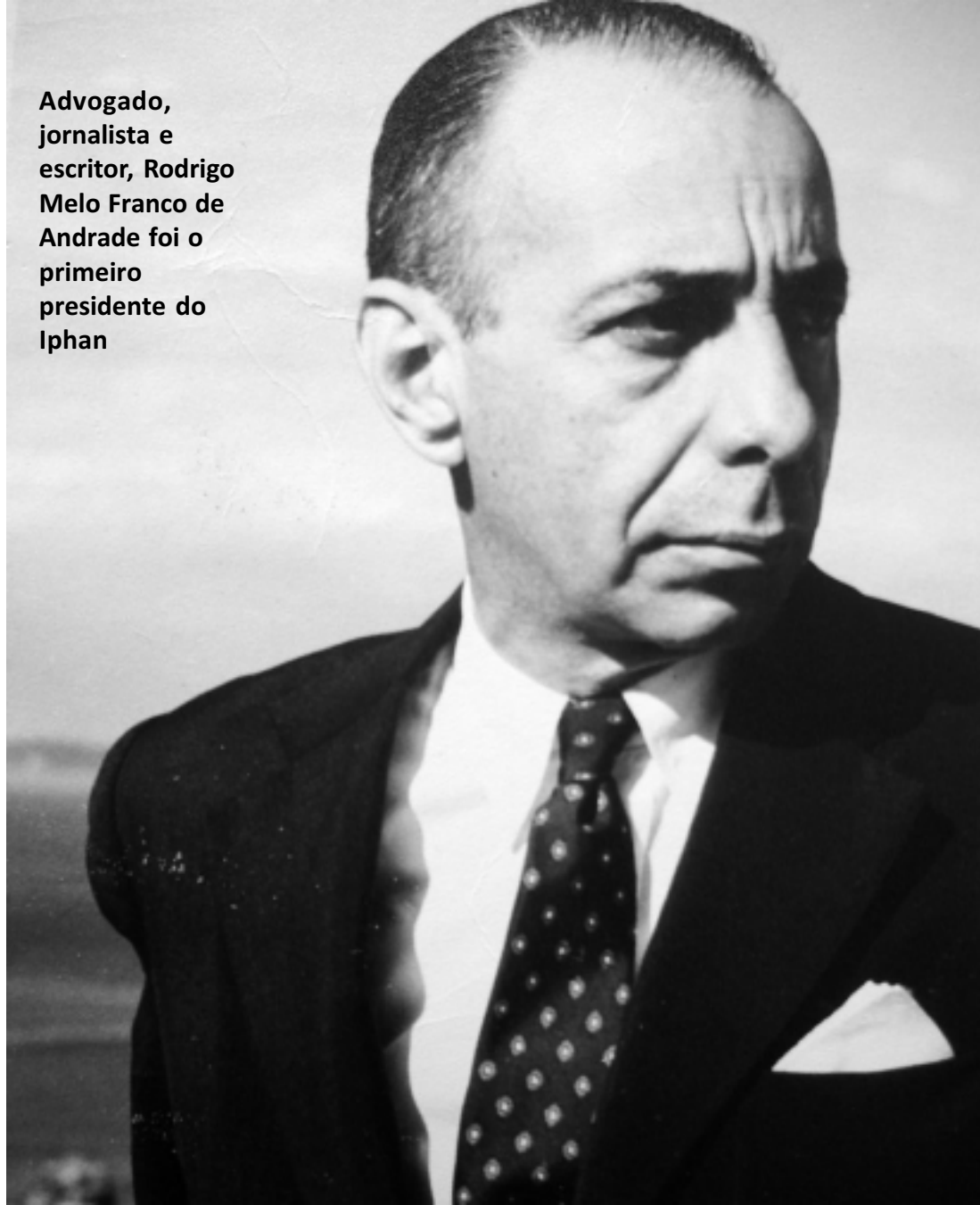
>>> CONCURSO > Iphan inscreve para Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade Valorização do patrimônio cultural

Premiação é dividida em sete categorias e vencedores, que receberão R\$ 20 mil, serão anunciados em setembro

Estão abertas até o dia 9 de julho as inscrições para a 25ª edição 2012 do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e considerado o mais importante, na área do Patrimônio Cultural no Brasil. Na Paraíba, os interessados - instituições públicas e privadas e outras pessoas - em concorrer com projetos devem se dirigir à sede da entidade no Estado, que se localiza na Praça Antenor Navarro, 23, no Centro Histórico de João Pessoa. O edital com mais informações encontra-se disponível no site www.iphan.gov.br. Os sete vencedores nacionais serão anunciados no próximo dia 28 de setembro e cada um receberá troféu e R\$ 20 mil em dinheiro.

De acordo com informações prestadas pelo superintendente do Iphan na Paraíba, Kléber Moreira de Souza, o Edital do Prêmio também está à disposição dos interessados na sede da instituição e no site www.comprasnet.gov.br. Informações gerais ainda podem ser obtidas no Departamento de Articulação e Fomento - DAF / Coordenação de Difusão, em Brasília, SEPS Quadra 713/913 - Bloco D - 4º andar - Cep: 70390-135. Telefones: (61) 2024.5459. Fax: (61) 2024.6498. O endereço eletrônico: premio.prmfa@iphan.gov.br.

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade - que em 2012 completa 25 anos de existência e também marca a celebração dos 75 anos do Iphan e o quarto centenário da cidade de São Luís (MA) - se divide em sete categorias: Promoção e comunicação; Educação patrimonial; Pesquisa e inventário de acervos; Preservação de bens Móveis; Preservação de bens Imóveis; Proteção do patrimô-



Advogado, jornalista e escritor, Rodrigo Melo Franco de Andrade foi o primeiro presidente do Iphan

Foto: Divulgação

nio natural e arqueológico e Salvaguarda de bens de natureza imaterial. Para tanto, deve ser apresentado um dossiê ilustrado, que caracterize a atividade realizada.

Em cada Estado da Federação, assim como no Distrito Federal, Comissões presididas pelas Superintendências do Iphan promoverão a pré-seleção das ações. As ações vencedoras na etapa estadual serão, então, encaminhadas para a Comissão Nacional de Avaliação, que anunciará os nomes dos sete vencedores nacionais no dia 28 de setembro.

O CONCURSO - Criado em 1987 pelo Iphan, em reconheci-

>>> Aniversário O PRÊMIO é considerado o mais importante na área do Patrimônio Cultural no Brasil

>>> mento a ações de proteção, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro, o Prêmio Nacional tem o nome do advogado, jornalista e escritor mineiro Rodrigo Melo Franco de Andrade, nascido no ano de

1898, em Belo Horizonte. Ele foi redator-chefe e diretor da Revista do Brasil. Na política, começou como chefe de gabinete de Francisco Campos, no Ministério da Educação e Saúde Pública, criado em 1930, no Governo Getúlio Vargas. Acompanhado por outros intelectuais e artistas modernistas, compôs o grupo que trabalhava no Ministério, no período de Gustavo Capanema (1934-45). Naquela época, Rodrigo Melo Franco se tornou o maior responsável pela consolidação jurídica do tema Patrimônio Cultural no Brasil e, também, pela criação do atual Iphan em 1937, ano a partir do qual comandou a entidade até 1968.

#Cena Aberta

cultura.auniao@gmail.com

CineOP homenageia os irmãos Farias

A sétima edição da CineOP - Mostra de Cinema de Ouro Preto, que acontece de 20 a 25 deste mês, movimentou a cidade mineira com a exibição de 70 filmes, sendo 15 longas, 3 médias e 52 curtas. Eles serão exibidos em 36 sessões em três espaços marcantes da cidade de Ouro Preto, o Centro de Artes e Convenções, a Praça Tiradentes e o Cine Vila Rica. Os homenageados dessa edição são Gustavo Dahl, Roberto Farias e Reginaldo Faria, personalidades importantes do cinema brasileiro desde a década de 60. Eles participaram de debates e mesas-redondas durante o evento, sendo Dahl o responsável pelo debate "Gustavo Dahl e a Preservação Audiovisual". Já Roberto e Reginaldo terão seus trabalhos analisados na mesa "Os Gêneros dos Irmãos Farias".

Caetano Veloso mostra música inédita

Caetano Veloso apresentou uma música inédita a seus ouvintes na semana passada. Durante sua apresentação no Humanidade 2012, projeto paralelo à conferência Rio+20, ele cantou 'O império da lei', em uma performance intimista, no esquema "banquinho e violão". Segundo o próprio cantor, a inspiração para a nova música surgiu a partir do filme "Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios", baseado no livro homônimo de Marçal Aquino, dirigido por Beto Brant e Renato Casca, estrelado por Camila Pitanga. Caetano dedicou a música ao cantor, compositor e escritor Jorge Mautner.

Foto: Divulgação



ANDRÉ RICARDO AGUIAR

O livro *A Idade das Chuvas* (Patuá, 100 páginas, R\$ 28 + frete), do poeta paraibano André Ricardo Aguiar, está em pré-venda no site da editora (www.editorapatua.com.br). *A Idade das Chuvas* é o terceiro volume de poesias de André Ricardo. Os outros dois foram *A Flor em Construção* (1992) e *Alvenaria* (1997). O autor vinha se dedicando aos contos e histórias infantis, publicando poemas apenas em coletâneas.

Edgar Müller conclui obra em São Paulo

O artista plástico alemão Edgar Müller, vem ao Brasil a convite de uma fábrica de biscoitos. Conhecido por suas pinturas em 3D com perspectivas realistas feitas nas ruas, ele vai concluir, amanhã, no Paço das Artes, na USP, em São Paulo, a pintura de um imenso rio de lava, uma das suas imagens mais marcantes.

Hugh Laurie pode ser vilão em Robocop

O ator Hugh Laurie, eternizado na figura do doutor House, está negociando com os produtores do remake de *Robocop* para fazer o vilão da produção. A direção dessa nova versão do clássico policial robô fica por conta do brasileiro José Padilha.

GUIA

Roteiro de TV



Tande, no *Esporte Espectacular*

BAND

06h00 - Igreja Mundial
07h00 - Power R./ Might Morphin - Parte 1
07h30 - Ponto de Luz - Ig. Universal*
08h30 - A Vida Moderna
09h00 - Clube do Fã - Reapresentação
09h30 - Lugar Certo - Reapresentação
10h00 - Auto Motor Vrum - Reapresentação
10h30 - Auto+
11h00 - Infomercial
12h00 - Fala Malafáia
13h00 - Futebol 2012 - VT Camp. Brasileiro Série B - Bragantino x Guaratinguetá
15h00 - Gol, o Grande Momento do Futebol
14h00 - Band Esporte Clube
15h20 - Gol, o Grande Momento do Futebol
15h30 - Futebol 2012 - Ao Vivo - Camp. Brasileiro Série A

17h50 - Terceiro Tempo
19h50 - Eurocopa - Melhores Momentos
20h00 - Quem Fica Em Pé?
21h00 - Pânico na Band
23h45 - Perdidos na Tribo - Reapresentação
00h15 - Canal Livre
01h15 - Entrevista Coletiva
01h45 - Show Business - Reapresentação
02h30 - Eurocopa - VT - Portugal x Holanda
04h15 - Eurocopa - VT - Dinamarca x Alemanha
*O programa Ponto de Luz está em exibição, excepcionalmente, durante este mês

RECORD

05h45 - Bíblia em Foco
06h00 - Nosso Tempo
06h30 - Desenhos Bíblicos



09h00 - PB Cap
10h00 - PB Tem
10h30 - Correi Cidades
11h00 - Cantos & Contos
12h00 - Record Kids
12h15 - Tudo É Possível
16h15 - Programa do Gugu
20h15 - A Fazenda
21h00 - Domingo Esportacular
23h15 - Repórter Record
00h15 - Assuntos Confidenciais
01h15 - Programação Iurd



Programa do Gugu, na Record

SBT

06h00 - Aventura Selvagem - Reprise
07h00 - Pesca Alternativa
08h00 - A Grande Ideia
08h30 - Vrum
09h00 - Criador e Cia
09h30 - Série
10h00 - Sala de Reboco - Com Amazon
11h00 - Domingo Legal



15h00 - Eliana
19h00 - Roda a Roda Jequití
19h55 - Sorteio da Tele Sena
20h00 - Programa Sílvio Santos
00h00 - De Frente com Gabi
01h00 - Série - O Mentalista
02h00 - Série - Alvo Humano / Human Target
03h00 - Série - Agentes Secretos / Undercovers
04h00 - Sala de Reboco - Reprise
05h00 - Encerramento

REDE TV

06h00 - Clip Especial
07h00 - É Notícia
08h00 - Domingo na TV
08h30 - Pé na Estrada
09h00 - Nestlé com Você
10h00 - Se Liga no Pida
10h30 - Unipêtv
11h00 - Arrasta-pé Arapuan
13h00 - Bola da Vez
14h00 - Pritimitivo Sem Limite
15h00 - Motocross
15h30 - Mega Senha
17h00 - Olhar Digital
17h30 - Clip Especial
17h45 - Ritmo Brasil
18h15 - Encantador de Cães
19h00 - O Último Passageiro
20h30 - Saturday Night Live
22h00 - Sexo a 3
23h30 - Dr Hollywood Brasil
00h15 - É Notícia
01h15 - Bola na Rede
01h45 - Rede
03h00 - Igreja Mundial

Horóscopo

Seu Astral

"Júpiter em contato desarmônico com Netuno por todo mês de junho leva a uma propensão a enganos com facilidade."

A LUA E SEU ASTRAL

● Nova > 19/JUN 15:02
○ Cheia > 04/JUN 11:11
☾ Crescente > 27/JUN 03:30
☽ Ming. > 11/JUN 10:41

Áries (21/03 a 20/04)

● As tensões lentamente vão ficando para trás. No entanto, alguns contratos ainda não devem ser assinados. Postergue ao máximo. Emoções à flor da pele, pouca paciência e agressividade com as palavras devem ser observadas.

Touro (21/04 a 20/05)

● O astral começa a ficar menos denso e os próximos dias podem ser de boas notícias. No entanto, seu regente ainda em movimento retrógrado pode indicar alguns atrasos. No amor a fase ainda é de dúvidas.

Gêmeos (21/05 a 20/06)

● Duas energias antagonicas mobilizam seu signo e indicam finalização e início de processos. Um ciclo se fecha e um novo começa. O momento pede um olhar para o futuro e coragem para deixar para trás o que precisa ir.

Câncer (21/06 a 20/07)

● As energias ainda estão meio tensas em seu entorno e você ainda precisa manter o controle sobre certa necessidade de falar tudo o que tem vontade. Cuidado para não destruir o que pretende manter. Amizades em cheque.

Leão (21/07 a 20/08)

● É hora de fazer planos e começar a se preparar para grandes mudanças que já começam a despontar em sua vida. O momento, por enquanto, é de reflexão. Amigos e grupos podem ajudá-lo muito neste processo.

Virgem (21/08 a 20/09)

● Marte ainda em seu signo, movimentando muitas questões importantes relacionadas aos seus projetos e metas de trabalho. Não tenha medo de colocar em prática seus planos e dê os passos necessários para conseguir o que deseja.

Libra (21/09 a 20/10)

● Marte ainda em Virgem continua dificultando passos importantes em todos os setores de sua vida. Essa energia muda em poucos dias e você poderá sentir sua força vital sendo devolvida para o seu corpo.

Escorpião (21/10 a 20/11)

● Sua vida financeira tende a passar por algumas mudanças importantes neste período. Novos projetos de trabalho ou uma nova parceria pode surgir nos próximos meses. Um relacionamento romântico pode se aprofundar neste período.

Sagitário (21/11 a 20/12)

● As mudanças continuam uma atrás da outra em todos os setores de sua vida. Marte em Virgem movimentando seus planos de carreira e projetos que envolvam o crescimento profissional. Amor em momento de revisões.

Capricórnio (21/12 a 20/01)

● A tensão ainda existe e você deve manter sua agressividade sob controle. Cuidado com as palavras, pois elas podem destruir pessoas ou situações que deseja preservar. No trabalho, muitas boas novidades.

Aquário (21/01 a 19/02)

● O trabalho passa por um momento de maior sensibilidade e instabilidade. Procure fazer o que deve ser feito, sem atropelos. As energias estão densas, mas são passageiras. Procure não tomar decisões definitivas.

Peixes (20/02 a 20/03)

● Marte ainda pede cuidado com atitudes intempestivas, especialmente nos relacionamentos de amor e amizade. Cuide de suas palavras e mantenha suas emoções e suas finanças sob rígido controle.

SERVIÇO

SE LIGUE! Mudanças de última hora na programação publicada nesta AGENDA são de responsabilidade exclusiva dos exibidores e organizadores dos eventos.

● Funesc [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

>>> AUDIOVISUAL > Sesc exhibe filmes com temática ambiental a partir de amanhã em João Pessoa

Cinema & ecologia

Terra, nosso Planeta no cinema terá títulos que revelem preocupação com a natureza

Mostra será aberta com o documentário *Home - Nosso Planeta, Nossa Casa*, de Yann Arthus-Bertrand, e terá ainda *A Amazônia em Chamas, Na Montanha dos Gorilas e Wall-E*

Em perfeita sintonia com a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - a Rio+20, que continua sendo realizada na Cidade Maravilhosa até o dia 22, o Serviço Social do Comércio (Sesc) promove, de amanhã a quinta-feira, na unidade Centro, em João Pessoa, a mostra *Terra, nosso Planeta no cinema*. O primeiro dos quatro filmes a serem exibidos às 9h, 15h e 19h é o documentário *Home - Nosso Planeta, Nossa Casa*, dirigido por Yann Arthus-Bertrand. Antes e depois das sessões haverá debate em seminário homônimo, cujas inscrições já foram encerradas.

"O nosso ecossistema não tem fronteiras. Onde quer que estejamos as nossas ações terão repercussões". Essa frase o público terá a oportunidade para ouvir de um dos protagonistas do filme *Home - Nosso Planeta, Nossa Casa*, que abre a mostra, que é realizada por meio do Setor de Cultura da unidade Centro do Serviço Social do Comércio.

Dirigido por Yann Arthus-Bertrand, *Home - Nosso Planeta, Nossa Casa* revela a dimensão de um problema que atinge o mundo no século XXI: a destruição do meio ambiente e as consequências advindas dessa agressão não apenas na vida de milhões de seres humanos, mas também na fauna e flora, tanto nos países ricos como nos pobres localizados em todos os continentes.

Com 98 minutos de duração, o documentário lança a ideia de que não há tempo para cultivar o pessimismo. O filme de Yann Arthus-Bertrand aponta para o fato de que, diante do reconhecimento das mudanças que, inevitavelmente, estão acontecendo no globo, em paralelo ao avanço da civilização, se faz necessária uma reconstrução, que deve ser iniciada por cada pessoa, por meio da inversão da tendência atual de autodestruição e pela adoção de maior consciência e espírito crítico diante da extensão que vem causando a degradação do planeta Terra.

Na terça-feira, a mostra prosseguirá com a exibição de *A Amazônia em Chamas*, dirigido por John Frankenheimer e cujo elenco é integrado por Sônia Braga, Raul Julia, Edward James Olmos e Luiz Gúzman. O filme - com 128 minutos de duração - retrata que, quando os empresários olharam para a Amazônia, eles viram a região como fonte para geração de dinheiro e oportunidades para o futuro. Diante desse espírito de ganância, colocaram em suas cabeças que nada poderia impedir a sanha de realizar seus objetivos.

No entanto, no caminho dos empresários havia Chico Mendes (Raul Julia), que, desde sua infância, testemunhou as brutalidades cometidas contra os seringueiros, explorados pelos próprios patrões. Diante do quadro, ainda jovem, ele deci-



A animação *Wall-E*, de Andrew Stanton, mostra a Terra entulhada de lixo e a humanidade obrigada a viver em uma gigantesca nave

diu dedicar-se a uma luta em favor de justiça para o povo de sua região.

Depois de optar pela defesa da causa dos seringueiros explorados, Chico Mendes teve de manter desde pequenas discussões com criadores de gado, passando pela liderança de seu sindicato até culminar com uma campanha internacional contra a devastação da floresta amazônica. Tudo porque ele acreditava no diálogo e em soluções sem violência. Resultado: de herói local ganhou contornos de uma figura importante, em âmbito nacional, o que o levou a pesar ainda mais para seus inimigos. Até que uma emboscada marcou o fim de sua vida de dedicação e esperança.

O terceiro filme, *Na Montanha dos Gorilas*, será exibido na quarta-feira. Dirigido por Michael Apted, ao longo de 129 minutos enfoca a luta da antropóloga americana Dian Fossey (Sigourney Weaver), que, em 1967, viajou à África e, durante vários anos em Ruanda, se dedicou à preservação dos gorilas da montanha, ameaçados de extinção por causa da caça indiscriminada.

No intuito de proteger os gorilas, Dian Fossey se utilizou de todos os meios possíveis. E de tal forma que a luta empreendida por ela ganhou a dimensão de uma paixão obsessiva que nem mes-

mo Bob Campbell (Bryan Brown), um fotógrafo com quem se envolveu, consegue movê-la do seu objetivo. Obstinada, para salvar sua "família", a antropóloga americana faz tudo que é possível para impedir as atrocidades contra os animais.

A mostra será encerrada na próxima quinta-feira, com a exibição de *Wall-E*. Dirigido por Andrew Stanton, o filme retrata, em 97 minutos, a situação em que ficou a Terra: entulhada de lixo e com a atmosfera poluída por gases tóxicos. A situação fez os seres humanos deixarem o planeta para viverem numa gigantesca nave.

O plano original era que o retiro durasse alguns poucos anos, com robôs sendo deixados para limpar o planeta. *Wall-E* é o último das máquinas, cujo funcionamento é garantido pela capacidade de auto-consertar suas peças. A rotina dele consiste em compactar o lixo existente na Terra, formando torres maiores que arranha-céus, e colecionar objetos curiosos que encontra, ao realizar seu trabalho. Até que um dia - repentinamente - surge, a bordo de uma nave, um novo e moderno robô: Eva. Curioso, a princípio, *Wall-E* logo se apaixona pela recém-chegada.

Os quatro filmes em exibição pelo Sesc Paraíba tratam do descarte de resíduos de espécies

animais e o desmatamento das florestas. Esses enredos vão ser discutidos antes e depois das sessões, dentro do Seminário "Terra, nosso Planeta no cinema". O debate será aberto pela jornalista e ambientalista Tamara Duarte e é direcionado a alunos, professores e outras pessoas interessadas em discutir os novos parâmetros políticos, econômicos e sociais, além da possibilidade das nações realizarem o desenvolvimento sustentável e promover a vida em harmonia dos homens e das diferentes espécies animais e vegetais.

O objetivo do Sesc Paraíba, por meio da realização da mostra e dos debates, é, também, abordar os temas que se destacam no evento Rio + 20 Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Ou seja, utilizar a linguagem do cinema como instrumento de educação ecológica, trazendo à tona as grandes e pequenas ações cotidianas que melhoram - mas que também podem destruir - a existência da vida na Terra. Tudo, portanto, sintonizado com a pauta do evento internacional, durante o qual os líderes das potências mundiais tratarão da busca pelo desenvolvimento da sustentabilidade e as soluções para o meio ambiente.

Hildeberto Barbosa Filho

O escritor político

O exercício da atividade política e administrativa pode comprometer, não raro, o ofício do escritor, sobretudo no que concerne a sua imagem perante o público leitor. Necessariamente o político ou gestor público, seja na esfera específica de quaisquer poder (executivo, legislativo e judiciário), não é um mau escritor ou escritor menor.

Na mais das vezes, visto pelo viés do preconceito, da indiferença, da ignorância ou mesmo do despeito e da má vontade, quando não da pura mistificação ou da atitude simplesmente sofismável, o escritor tende a sofrer os efeitos de uma recepção inadequada, de uma equívoca apreciação e de um julgamento depreciativo, ora por parte do público, ora por parte mesmo da crítica especializada.

Insisto: uma coisa não tem obviamente nada a ver com a outra! O escritor, dedicando-se naturalmente à arte de escrever, seja ficção, poesia, memórias, crítica, ensaio etc., pode cumular tal tarefa com outras de diversa natureza. Aliás, este me parece um traço típico da tradição literária brasileira. Em geral, nossos escritores atuam simultaneamente como jornalistas, professores, publicitários, empresários, curadores, profissionais liberais, gestores públicos, juízes, deputa-

dos, senadores, prefeitos, governadores e presidentes, entre tantos outros encargos, em certos aspectos sem nenhuma vinculação com o ato de escrever, e escrever sobretudo literariamente.

Vou dar um exemplo!

No universo da literatura brasileira, José Sarney me parece o caso mais emblemático. Como político, exerceu quase todos os cargos, quer no executivo, quer no legislativo, passando pelo poder nos cargos de governador do Maranhão, deputado federal, senador e presidente da República. Não obstante, premido pelas exigências contínuas e cansativas do exercício político e pelos imperativos essenciais da gestão pública, nunca descurou de seu compromisso para com a vocação literária, tendo-se voltado, paralelamente aos desafios inerentes ao poder político e administrativo, para os sortilégios da escrita literária, para o ato solitário de escrever, para essa "guerra sem testemunhas", na pertinente expressão de Osman Lins.

Ficcionista, autor de contos e romances, poeta e ensaísta, José Sarney é detentor de uma obra relativamente vasta e variada, caracterizada principalmente por um cuidado e um zelo rigorosamente inventivos em relação à linguagem, ao

mesmo tempo em que faz dessa operação estética dos recursos estilísticos uma forma de expressão em que motivos regionais transcendem o mero pitoresco e ganham estatuto universal, a exemplo do que ocorre com os grandes escritores nordestinos. Um Graciliano Ramos, um Jorge Amado, um José Lins do Rego, um Ariano Suassuna, só para citar os mais conhecidos.

Nessa direção, tanto sua poesia quanto sua ficção incorporam aquele sentido humano, profundamente humano, que torna singulares e ao mesmo tempo simbólicos os seres e as coisas do espaço regional. Acerca de sua lírica, escreve o crítico Assis Brasil, em A poesia maranhense no século XX (Siorge/Imago, 1994): "(...) com vida tão atribulada, é de admirar a placidez e leveza de seus poemas, linguagem emblemática, levando a nostálgica lembrança do interior e de seu passado, quando desfilam coisas, bichos, rios, plantas, enfim, a vida do homem sensível, que faz parte de sua outra biografia".

O ensaísta português, João Gaspar Simões, por sua vez, em prefácio à edição de Maribondos de fogo (Siciliano, 2001), num cotejo comparativo entre o lirismo lusitano, segundo seu entendimento, mais centrado no eu, e o brasileiro, mais voltado para o outro, conclui seu pequeno ensaio, afirmando: "(...) neste claro poeta do Brasil se nos depara um eu lírico não à

maneira lusíada - essencialmente subjetivo -, mas um eu lírico de propensões objetivas, digamos, esse eu, entre lírico e dramático, que os poetas brasileiros, agora, mais do que nunca, estão, finalmente, a fazer seu e bem seu".

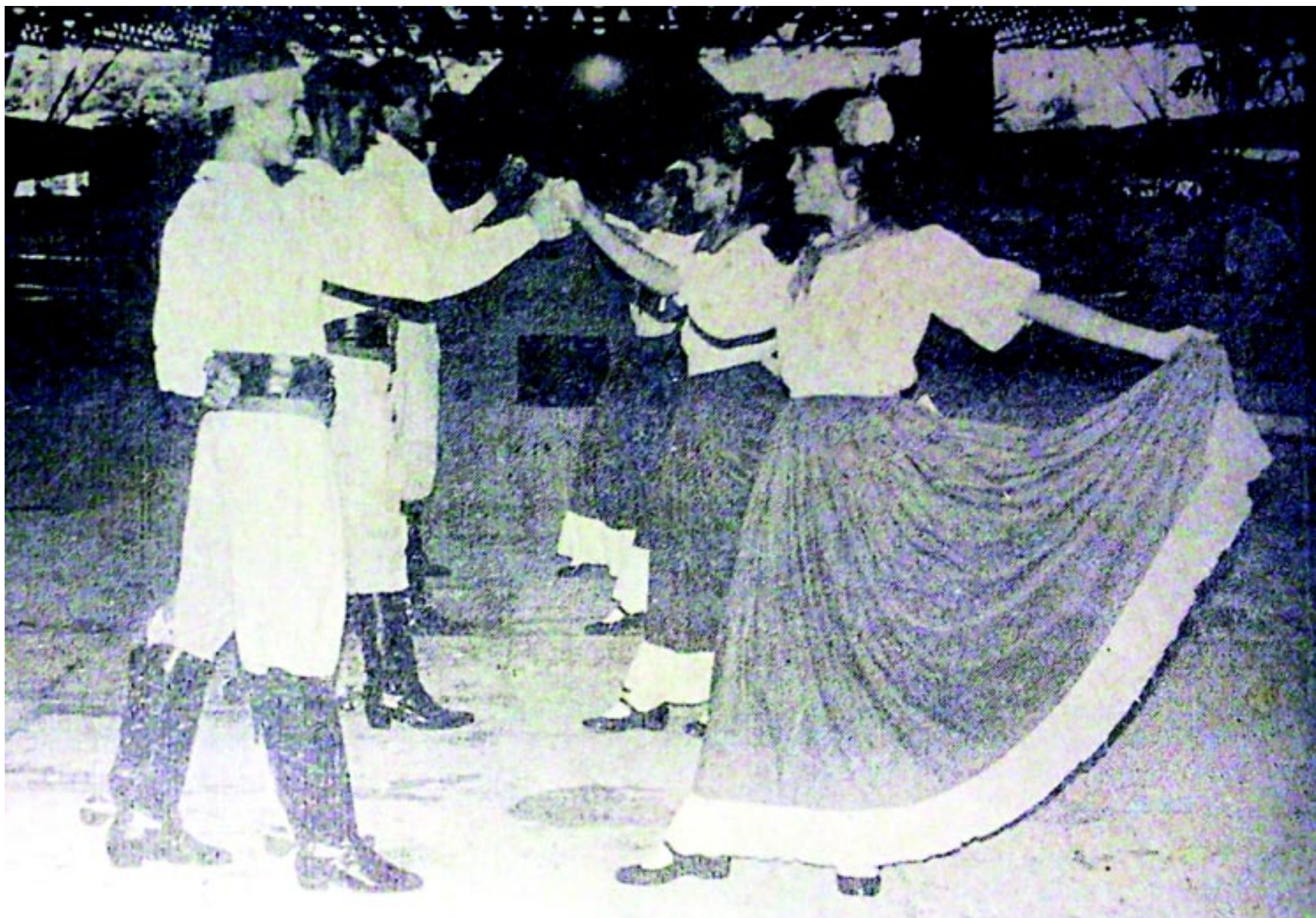
Companheiro de geração de Bandeira Tribuzzi - português que trouxe as novidades modernistas da Europa para São Luís -, Ferreira Gullar, Lago Burnet, Nascimento Moraes Filho, Nauro Machado e Lucy Teixeira, nomes responsáveis pela renovação do movimento literário no Maranhão, sobretudo através do Centro Cultural Gonçalves Dias e da revista de arte, A ilha, José Sarney é daqueles que merecem ocupar cadeira na Academia Brasileira de Letras, não pelo subterfúgio de sua posição política, mas, evidentemente, pelo talento e valor literário que possui. Quem quiser conferir, que leia, entregue à gratuidade do espírito de recepção e, principalmente, desarmado dos pré-conceitos e do arrivismo político-ideológico, obras como A canção inicial, O norte das águas, Contos escolhidos e, sobretudo, os romances O dono do mar e Sarabinda.

Nessa mesma perspectiva temática, poderia ainda referir, no sentido de ilustrar e robustecer meu pensamento, escritores como Joaquim Nabuco, Carlos Lacerda, Mário Palmério e os paraibanos José Américo de Almeida, Ivan Bichara Sobreira e Ernani Sátiro.

>>> JORNAL DE HONTEM

Fernando Moura

fernandomoura.pb@gmail.com



As irmãs xaxadeiras e o sumiço da escada

O Liceu Paraibano foi minha casa de ensino durante o Científico (o segundo grau de hoje). Dali, carreguei os melhores anos da juventude, repletos de intensas alegrias e um único dissabor: o honroso segundo lugar no concurso para escolha do logotipo da instituição, embora o primeiro colocado tenha sido - argh! - merecido. Às favas! Gostaria de ter ganho a peleja e poder carregar, ainda mais orgulhoso, a camisa da instituição, com meus próprios traços de história e arte. Não deu. O jeito foi me acomodar no enredo extraoficial.

Em compensação, foi ali que comecei a lapidar o ouvido para o lado mais denso da música brasileira, com destaque para a nordestina. Mesmo de forma acanhada, quase anonimamente, meio perdido em volta de artistas inatos (como o percussionista Firmino, na estrada até hoje), fiz parte do coral e do grupo folclórico do velho educandário, ambos coordenados pela professora Dalvanira Gadelha, a "dona" Dadá. Entre 1975 e 77, paralelamente às aulas preparatórias para o vestibular, fui mergulhado no mar de sonoridades que banhava João Pessoa por aqueles dias. Dona Dadá era nosso barco à vela. "Cantiga por Luciana", de Edmundo Souto e Paulinho Tapajós, e "Sebastiana", de Rosil Cavalcanti, foram algumas das ondas a balançar a jangada. Maremoto de emoções.

Dia desses revi "dona" Dalvanira. À distância, durante a entrega do troféu de "Construtores do Turismo", numa iniciativa da Abrajat, em noite festiva no Hotel Tambaú. Ainda altiva, recebeu a comenda com o semblante de quem, de fato, havia doado toda uma vida para firmar aspectos relevantes da cultura paraibana. Centenas de seus pupilos, espalhados pelo mundo, são provas irrefutáveis desse trabalho. A rigor, bastaria o legado transferido para a filha, Thaise Gadelha, criadora, compositora e intérprete do grupo "Nossa Voz", que encanta plateias desde 1987. Por garantia, antes já havia contagiado e compartilhado o mesmo fervor com a irmã mais nova, Dinalva França Borges, a "dona" Didi.

Quando deixou o "xaxado do Liceu"



Grupo de xaxado do Liceu Paraibano

para impregnar da mesma energia a UFPB, Dalvanira passou o bastão para Dinalva, que deu continuidade, com entusiasmo renovado, ao trabalho da irmã e mentora. O 'Jornal de Hontem' localizou, na véspera de São Pedro de 1988, no segundo caderno d' **A União**, um rápido apanhado sobre o grupo, na ótica da repórter Emília Barbosa, que destaca o papel educativo do movimento, iniciado em 1973, a pedido da Secretaria de Educação e Cultura, para representar a Paraíba durante a realização dos V Jogos Estudantis Brasileiros: "Numa época em que a cultura brasileira está cada vez mais cedendo lugar aos importados, o grupo mostra que o Brasil tem de belo e que ainda não sofreu com o processo de americanização".

Formado na ocasião por 16 dançarinos e 9 músicos, o grupo folclórico mantinha em seu repertório danças e canções portuguesas, gaúchas, indígenas, xaxado, exaltação (a da foto é em homenagem à Praia de Tambaú), pastoril e cocos. Um retrato do Brasil e seu redemoinho cultural. "O folclore é uma

miscigenação e a beleza está exatamente nessa mistura", afirmava "dona" Didi, há mais de duas décadas.

Não sei exatamente qual impacto as ramificações da arte e da memória provocam na educação geral da meninada de hoje. Sei apenas que os jovens que passaram pelo grupo folclórico do Liceu Paraibano tiveram a oportunidade de crescer como seres. Apesar das aberrações musicais vomitadas pelas emissoras de rádio nos últimos tempos, é possível que o panorama tenha melhorado. Pelo menos acredito que a consciência dos pedagogos em torno do assunto deve ter alcançado nível mais profundo, não cabendo, possivelmente, as amarguras expressas pela professora, em desabafo à repórter:

"Eu fico pasma quando vejo um professor ridicularizar alunos com pidades do tipo: 'Chegou o cantor! Cuidado, garoto, senão você vai ser reprovado'. Até parece que só a sua disciplina é essencial. O grupo já se impõe, o que é demonstrado pelas suas solitações. O que falta agora é a sua va-

lorização pelo povo pessoense, a começar pelos professores".

Mudou, não mudou? Isso ninguém ouve mais por aí... Ou ouve?

* * *

Testemunha e participe da história política e administrativa da Paraíba há, pelo menos, meio século, o jornalista Nelson Coelho, ex-colunista e ex-superintendente deste jornal, lembra outro sumiço misterioso, em torno de objetos valiosos ou simbólicos da antiga sede do jornal, na Praça João Pessoa: a escada, em caracol, que ligava o térreo ao primeiro andar. "Era toda em bronze", assegura.

Junto com a águia da abóbada, já são duas as peças evaporadas da história do mais antigo matutino da Paraíba. Se não conseguirmos localizá-las algum dia, pelo menos estamos traçando um "retrato falado" de linhas nítidas. Depois, é só espalhar ao vento.

* * *

Para Cátia de França e Chico César.



Ilha de Stuart: de palco de guerra a terra de ninguém

> **Hilton Gouvêa**
hiltongouvea@bol.com.br

O nome da ilha foi colocado em alusão a seu antigo proprietário, Jordão Stuart

A Ilha de Stuart, a segunda maior em importância no estuário do rio Paraíba, seis Km a Nordeste de João Pessoa, embora atualmente desabitada, já viveu dias de guerra, glória e sangue. Por ali pelejaram franceses, aliados a índios potiguaras, contra os luso-espanhóis, unidos ao gentio tabajara. Entre os rios do Francês e Gargaú, tributários do Paraíba, espanhóis e portugueses também travaram batalhas contra holandeses e seus amigos tapuias, tendo o minúsculo acidente geográfico como testemunha muda, de um passado glorioso e sangrento. Quem primeiro chegou, oficialmente, a este paradisíaco local da zona ribeirinha de Santa Rita, foi Ambrósio Fernandes Brandão, que o requereu em Sesmaria, no ano de 1613.

João de Lira, em "Apontamen-

tos para a História Territorial da Paraíba", declara que, numa transcrição de carta sesmaria, em 27 de setembro de 1613, Ambrósio Fernandes Brandão, capitão de infantaria e morador da Capitania Real de Parahyba, pedia domínios sobre a ilha à Coroa Portuguesa, pois sendo possuidor de dois engenhos de açúcar moentes e correntes, queria fazer outro engenho na ribeira do Gargaú, por isso lhes eram necessárias mais terras que as tinha, para a retirada de lenhas.

"Requeiro a concessão de duas ilhotas (as atuais Stuart e Porcos) situadas entre os rios que chamam do Francês e Gargaú, as primeiras que vão para o rio Parahyba, depois da ponta de terra firme que está entre os ditos rios, onde era costume estar uma rede de pescar". Brandão justificava seu pedido alegando a construção de um terceiro engenho e sua condição de capitão de infantaria do Exército Real Português, que "muitas vezes fez guerras contra o gentio potiguar e franceses". Ambrósio conseguiu a concessão com o endosso do capitão-mor João Rabelo de Lima (1612-1616).

No ano de 1848, outra escritura aparece sobre a Ilha de Stuart, desta vez, referindo-se à comercialização de metade do imóvel. Neste

documento, Pedro João Coelho aparece como antigo proprietário e, como vendedor, "João" Stuart, sendo a compradora Francisca Maria da Conceição, através de um procurador, Pedro Antônio Bernardino. A venda foi realizada em 10 de agosto, por Quinhentos Mil Réis (o equivalente a R\$ 50 mil hoje).

O documento de compra foi assinado pelo filho de dona Francisca, Joaquim Lopes D'Albuquerque, porque ela não sabia ler. Em Chorografia de Parahyba do Norte, o engenheiro militar Henrique de Beaupaire Rohan, que governou a Paraíba de dezembro de 1857 a 1859, faz a seguinte descrição:

"A Ilha de Stuart, assim chamada por ter pertencido a um inglês que tinha este nome e há pouco faleceu, é estreita como a primeira (Restinga). Lá, existe o cemitério britânico". Coriolano de Medeiros, em seu Dicionário Chorográfico do Estado da Paraíba

cita, anos depois, que a Ilha de Stuart é formada por três ilhotas, ao Nordeste da Tiriri, pelas bocas do Gargaú, no rio Paraíba. O nome veio de seu antigo proprietário,

Jordão Stuart".
Veja-se um erro cartorário: em 1848, o tabelião cita como ex-dono João Stuart. Coriolano faz o conserto e grifa Jordão Stuart, que,

na realidade se chamava Francisco Jordan Stuart. E prossegue:

"O inglês constituiu ali excelente propriedade, onde morava, e também construiu um cemitério onde se enterravam os ingleses e estrangeiros protestantes, que a Igreja Católica não consentia que fossem sepultados no cemitério da Capital". As duas ilhotas aludidas no documento podem ser as ilhas das Cotias e dos Porcos.

Atualmente, a ilha de Stuart encontra-se sob a administração de uma empresa de investimentos, representada, na Paraíba, por Cid José Silvério César, gestor da

GH-Empreendimentos Ltda. "Ainda não temos nenhum projeto definitivo para a Ilha de Stuart pois, nossa preocupação inicial é com o meio ambiente, a fauna e a flora", informa Silvério. "O Ibama e o Iphaep estão nos auxiliando neste plano".

Stuart, que daqui por diante pode se transformar numa área exclusiva para o ecoturismo, já possuiu inúmeros proprietários. Mas, apenas dois - Francisco Jordan Stuart e Ambrósio Fernandes Brandão - se destacaram como personagens históricos, que contribuíram para o desenvolvimento da Paraíba. Brandão, um judeu português comercialmente astuto e portador de admirável cultura, fundou três engenhos na nascente Capitania de Parahyba do Norte. Stuart, democratizou, na Paraíba, o sepultamento de anglicanos e outros protestantes, a quem a Igreja Católica não dava permissão para que fossem enterrados nos cemitérios comuns. Amigo íntimo dos revolucionários de 1817, o inglês mandou sequestrar o corpo esquartejado de José Amaro Coutinho, para dar-lhe sepultura digna, mesmo correndo o risco de ser enforcado pelos portugueses.

(Continua na página 23)

“
A ilha de Stuart
pode se transformar
numa área exclusiva
para o ecoturismo
”



Segundo o Dicionário Chorográfico do Estado da Paraíba, a Ilha de Stuart é formada por três ilhotas, ao Nordeste da Tiriri, pelas bocas do Gargaú, no Rio Paraíba

Proprietários intrépidos

> **Hilton Gouvêa**
hiltongouvea@bol.com.br

Os primeiros donos da ilha foram homens importantes que deixaram sua contribuição para a história do Estado

A pequena Ilha de Stuart teve dois proprietários que se destacaram entre os demais. O primeiro, o judeu-português Ambrósio Fernandes Brandão, foi autor de Diálogos das Grandezas do Brasil, que corresponde a uma das principais obras publicadas sobre o país no Século XVII. Neste trabalho ele divulga a realidade e o potencial da nova terra e, ao longo da leitura dos seis diálogos travados entre os personagens Brandônio e Alvino, o leitor obtém preciosas informações da época do Brasil colonial, tem uma ideia dos costumes e da agricultura que se praticava, além de informar precisamente sobre a flora e a fauna.

Foi Brandão quem iniciou o primeiro debate sobre o âmbargris e o âmbar, produto da fossilização de resinas de guimnospermas e angiospermas. Ele pode não ter revelado o primeiro achado de âmbar no Brasil, mas contribuiu com informações que demonstravam a confusão reinante em relação às origens do âmbar cinza produzido pelas baleias fossilizadas e o das resinas fossilizadas.

Judeu português que resolveu ampliar sua fortuna na Paraíba, ele chamou a atenção das autoridades para o desconhecimento da existência de cavernas no interior do país, o que demonstrava descaso com a ideia de interiorização do Brasil. Mais de 300 anos após a publicação de seu trabalho, o registro de resinas fossilizadas foi constatado em território nacional. Assim, o que parecia suposições de Ambrósio Fernandes Brandão, tornou-se realidade.

Os historiadores Leonardo Dantas Silva, José Antônio Gonçalves de Mello e Ronaldo Vainfas se constituem nas principais fontes sobre a vida de Ambrósio Fernandes Brandão, de quem a história fornece poucos dados, apesar de ter sido uma figura de muita projeção cultural para a sua época. Este judeu-português nasceu em 1555. Viveu 25 anos no Brasil, inicialmente em Olinda, entre 1583 e 1587. Transferiu-se para a Paraíba onde permaneceu entre 1607 e 1618, sendo, aqui, senhor de dois engenhos.

No intervalo dos dois períodos em que viveu no Brasil, residiu em Lisboa e acabou sendo denunciado por um ex-empregado de nação mourisca, como adepto da religião judaica. Suspeito de heresia e sentindo-se perseguido junto com a família voltou para o Brasil e requereu sesmaria na Paraíba, cujo requerimento já havia feito quando ainda se encontrava em Lisboa.

Através de seus estudos, observações, leituras e experi-

ências, obteve os elementos básicos para compor sua obra, concluída em 1618, 33 anos após a conquista da Paraíba. Mas a autoria desta obra só lhe foi atribuída 300 anos depois, por José Antonio Gonçalves de Mello, embora sua descoberta pioneira se deva ao historiador Francisco Adolpho Varnhagen (1816-1878). A obra de Brandão foi pioneiramente publicada pela Revista do Instituto Histórico Arqueológico e Geográfico de Pernambuco, entre os anos 1883 e 1887. Houve novas publicações e edições durante o Século XX.

Pouco se sabe sobre Francisco Jordan Stuart, um dos donos da ilha Stuart. Suas origens são tão confusas, que até a Wikipédia o confunde como um dos escoceses revoltosos do Século XVIII, que deixaram a Escócia para não se submeterem à religião anglicana nem serem perseguidos. Só que a ilha de Stewart escolhida para refúgio dos escoceses católicos situa-se no Canadá. E o Stuart que viveu aqui só tinha de escocês o nome e viveu na Paraíba, em outro hemisfério.

O que se descobriu a respeito do Stuart que morou aqui foi a sua aberta amizade com os revolucionários de 1817, talvez confiando numa suposta imunidade, por causa de sua condição de cônsul inglês na Paraíba. Ele não escondia das autoridades portuguesas a sua simpatia pelos rebeldes, tanto que era compadre de José Amaro Gomes Coutinho, um dos líderes do movimento, que acabou preso e enforcado no Recife.

O corpo de Coutinho,

depois de enforcado, foi esquartejado, salgado e mandado para a Capital da Paraíba. Ficou exposto num poste de madeira colocado no final de uma das ruas do Varadouro e guardado dia e noite por sentinelas do Corpo de Dragões do Exército Português. Vendo o corpo do compadre exposto ao sol e aos urubus, Stuart traçou um plano engraçado e audacioso para roubá-lo e conceder uma sepultura digna.

Stuart tinha um escravo, Manoel Cabra, de fidelidade incontestável. Ele encarregou Cabra de roubar a cabeça, pés e mãos de Amaro Coutinho. Cabra aceitou a tarefa, mesmo sabendo que, se algo saísse errado, ele e o patrão pagariam com a vida. O escravo muniu-se de duas garrafas de aguardente e, no meio da noite abordou o sentinela dos restos macabros do herói. Conversou com o militar, queixou-se do frio e da vida de escravo. Travou um papo com o soldado, como se fossem velhos amigos.

Com meia hora de conversa o soldado caiu grogue e não conseguiu se levantar. Cabra colocou os restos mortais de Coutinho dentro de um saco e levou-o numa canoa, rio a dentro, até entregá-lo a viúva do condenado, dona Ana Coutinho, em Engenho do Meio. Dizem que ela mandou sepultar os restos do marido na sacristia da capela. No centenário da morte de Coutinho, uma equipe do IHGP procurou essas relíquias em Engenho do Meio e não as achou. O paradeiro da cabeça deste herói é um mistério ainda hoje.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

ELE DISSE



"Há pessoas que, ao se casar, duplicam a solidão"

MICHAEL VINCENT MILLER

ELA DISSE



"Solidão se combate com um companheiro e não com filho, que é feito para voar"

MARTASUPUCY

O Brasil na França

O BRASIL é a bola da vez na Foundation Alliance Française. A cada ano a entidade escolhe um país para homenagear e, em 2012, está sendo o Brasil que terá uma série de eventos culturais e artísticos na Maison des Métallos, um centro cultural na efervescente região de Oberkampf, em Paris.

Na programação que começa no dia 25 deste mês haverá show do rapper francês Zoxea e do brasileiro Chico Correa, depois será a vez de Maria Gadú com a cantora Malaika L e também de Baloji, com o paulista Criolo. O evento terá ainda exposição de jovens fotógrafos da Favela da Maré, da periferia do Rio de Janeiro.

Não é proibido cochilar...

PARA QUEM gosta e pode cochilar depois do almoço, o informativo online do laboratório Maurílio de Almeida está com interessante matéria. Está comprovado por pesquisadores da Universidade de Berkeley, EUA, que isto ajuda na memória e favorece o coração.

Ao cochilo, portanto!



FOTO: Goretti Zenaide

Juízes Herbert e Silvana Lisboa, ele é o aniversariante de hoje

Tour da Jardineira

UMA DAS NOVIDADES em Campina Grande no período junino é o Tour da Jardineira, iniciativa do empresário Thiago Aguiar que está levando turistas a visitarem pontos turísticos da cidade. O itinerário é o famoso Açude Velho, com as estátuas de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, além da Estação Velha com o Museu do Algodão, o Sítio São João, entre outros.

Palestra

O ECONOMISTA Ricardo Pedrosa, criador do Projeto Terra, do Museu do Objeto Brasileiro, mais conhecido como A Casa, foi convidado pela coordenadora do Programa de Artesanato Paraibano, Ladjane Sousa, para ministrar uma palestra para os artesãos paraibanos. Está agendado para o próximo Salão de Artesanato, em João Pessoa, no verão.

Justiça

EM RECENTE ENCONTRO com o presidente do TJ, desembargador Abraham Lincoln da Cunha Ramos, o presidente da OAB/PB, Odon Bezerra, pediu providências para acelerar a instalação do 1º Juizado de Mangabeira e a realização de novos mutirões em Sousa e Cajazeiras.

Festejos

A PEQUENA Clara Duarte Lima de Almeida será hoje o centro das atenções dos avós corujas Gustavo e Ivany Batista pela comemoração do seu primeiro aninho. A aniversariante é filha de Livia Lima e José Gustavo Júnior.

Seminário

A COMISSÃO da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional da Câmara dos Deputados realizou, na última quinta-feira um seminário na Câmara Municipal de João Pessoa para debater as ações do Governo Federal no combate às drogas. A iniciativa foi do vereador Geraldo Amorim e do deputado federal Wilson Filho.

CONFIDÊNCIAS

Advogada e socióloga

TEREZA CRISTINA ABREU DE LUCENA SUASSUNA FERREIRA

Apelido: Teca

Melhor FILME: "O Carteiro e o Poeta", de Michael Radford sobre o poeta Pablo Neruda

Melhor ATOR: Gael Garcia, que fez o papel de Che Guevara em "Diários de Motocicleta"

Melhor ATRIZ: Sophia Loren

Uma MÚSICA: O Barquinho, de Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli

Fã do CANTOR: Fagner

Fã da CANTORA: Gal Costa e Beth Carvalho

Livro de CABECEIRA: "O Sorriso de Lindalva", de Caetano Passarelli sobre a beata Lindalva Justo de Oliveira que está em processo de canonização pelo Vaticano

Uma MULHER Elegante: Selda Falcone

Um HOMEM Charmoso: meu pai, Imperiano de Lucena

Pior PRESENTE: os inúteis, aqueles que não servem para nada

Uma SAUDADE: da minha mãe, Maria de Lourdes Abreu de Lucena

Um LUGAR Inesquecível: foram tantos que percorri, mas me emocionou muito ver os afrescos de Michelangelo na Capela Sistina, no Vaticano, e conhecer a Grotta Azzurra, na ilha de Capri, em Nápoles.

VIAGEM dos Sonhos: Refazer uma viagem que fiz de dois meses quando era jovem pela Europa, as Ilhas Gregas e a parte Oriental, mas desta vez com minhas filhas e meu marido.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? ninguém pois nunca iria lá

DETESTA fazer: cozinhar

Um ARREPENDIMENTO: de ser injusta com as pessoas e quando o sou, tenho a humildade de pedir desculpas



FOTO: Goretti Zenaide

"Me emocionou muito ver os afrescos de Michelangelo na Capela Sistina, no Vaticano, em Roma, e conhecer a Grotta Azzurra, na ilha de Capri, em Nápoles, um espetáculo da natureza"



FOTO: Dalva Rocha

Francisco e Laudicéa Aguiar, ela é a aniversariante de hoje

Fibra Ótica em Domicílios

SERÁ LANÇADO amanhã em João Pessoa o Projeto Nacional de Fibra Ótica em Domicílios, numa promoção da Associação Nacional para Inclusão Digital, que tem à frente o paraibano Percival Henriques.

O evento será realizado no Hotel Village, em Tambá, a partir das 14h, reunindo empresários, autoridades e a imprensa, onde será firmado um convênio entre a ANID e a multinacional chinesa Comba-Telecom, no valor de R\$350 milhões.



FOTO: Gustavo Almeida

Livia Lima e José Gustavo Júnior comemoram hoje o primeiro aniversário da pequena Clara



PARABÉNS!

Apagando as velinhas hoje designer de moda Alana Guedes, administradora Bia Sedrim Tavares, jornalista Sonia Lima, sras. Ana Maria Benévolo, Jaciara Monte, Maria das Neves Lima Farias, Laudicéa Aguiar, Mirtes Furtado e Glória de Fátima Queiroz Chaves, médicos Clebert José Alves e Janete Montenegro, juiz Herbert Lisboa.

Dois Pontos

Em entrevista após seu desfile no São Paulo Fashion Week, o estilista Ronaldo Fraga disse que "o Brasil deve deixar de copiar um mundo em crise, caduco, que está desmoronando, para olhar para si mesmo e encontrar seu lugar no mapa da moda global".
Ronaldo é um dos poucos que sempre valorizou o produto e o povo brasileiro.

Zum Zum Zum

- A atriz Penélope Cruz será a estrela do filme "Os Amantes Passageiros", o quinto trabalho do cineasta Pedro Almodóvar.
- Vanessa Cely Eugênia Chaves foi a feliz vencedora do sorteio de um carro Ok da promoção "10 Anos Feitos por você", do Shopping Tambá.
- A presidente da Funesc, Lu Maia, foi uma das homenageadas na última quarta-feira pelo Corpo de Bombeiros, dentro das comemorações dos 95 anos de fundação da instituição.
- Marcos Luna lançou mais uma primorosa edição de seu magazine Acrópolis. Foi em meio a coquetel no Salão Veneza da Maison Blu' nelle.
- Conceição e Isonel Imperiano já confirmaram presença na Feijunina. O evento será dia 30 no Clube Cabo Branco.